

CENSURA À IMPrensa EM HOTÉIS DE LISBOA

Em dois dos principais hotéis de Lisboa, trabalhadores censuram os «telex» remetidos pelos enviados especiais da imprensa estrangeira que ali se encontram alojados. Trata-se de um procedimento absolutamente inaceitável por constituir uma gravíssima violação da liberdade de Imprensa.

Nos termos do artigo 35.º da Lei de Imprensa, «quem violar qualquer dos direitos, liberdades ou garantias da Imprensa consagrados na presente lei será condenado na pena de multa até 500 000\$00». Por outro lado, o número 1 do artigo 4.º da Lei de Imprensa determina que «a liberdade de expressão do pensamento pela Imprensa será exercida sem subordinação a qualquer forma de censura, autorização, caução ou habilitação prévia», enquanto o número 2 do mesmo artigo estabelece que «os limites à liberdade de Imprensa decorrerão unicamente dos preceitos da presente lei e daqueles que a lei geral e a lei militar impõem, em ordem a salvaguardar a integridade moral dos cidadãos, a garantir a objectividade e a verdade da informação, a defender o interesse público e a ordem democrática».

A censura exercida por trabalhadores da indústria hoteleira sobre os «telex» dos enviados especiais da imprensa estrangeira é, por-

Continua na pág. 15

OBRIGATÓRIO SEGURO AUTOMÓVEL

- A PARTIR DE 1 DE JULHO

O Conselho de Ministros aprovou e o Presidente da República promulgou um decreto-lei, a entrar em vigor a partir de 1 de Julho, que institui a obrigatoriedade do seguro de responsabilidade civil automóvel, como havia já anunciado, em primeira mão, o «Diário de Lisboa».

O seguro obrigatório recebe a configuração do chamado «seguro contra terceiros» e «é imposto a todo o veículo a motor que se encontre em circulação», exceptuando os que circulam em carris, alguns velocípedes (do n.º 2 do art.º 38.º do Código da Estrada) as máquinas e tractores para serviços agrícolas e carros de inválidos, segundo indica o texto do Decreto-Lei n.º 238/75. A obrigação de segurar impende sobre o proprietário do veículo, exceptuando-se os casos de usufruto e de venda com reserva de propriedade, em que recai sobre o usufrutuário ou adquirente. Ficam apenas isentas de segurar o Estado português e seus institutos públicos, os Estados estrangeiros e as organizações intergovernamentais. O seguro defende não só o segurado, como o detentor ou condutor do veículo.

O diploma agora promulga-

do prevê a constituição de um Consórcio de Seguradores de Responsabilidade Civil Automóvel que deverá «estabelecer as condições em que o risco deva ser aceite sempre que uma empresa seguradora se recuse a celebrar, renovar ou modificar um contrato de seguro, nos termos do presente diploma». O Consórcio entrará em funcionamento também a 1 de Julho.

Quando houver alienação do veículo, o seguro fica automaticamente suspenso, a partir das zero horas do dia seguinte ao acto.

O Ministério das Finanças institui, ainda neste diploma, o Fundo de Garantia Automóvel, competente para satisfazer as indemnizações por morte ou lesão de pessoas causadas por acidentes originados por veículos sujeitos ao seguro obrigatório, nos casos em que o responsável se desconheça ou não possua um seguro válido ou eficaz ou se encontre falido. Todos os veículos disporão de um dístico que prove a realização do seguro e é criado um «cartão de seguro» que deverá ser exibido sempre que as autoridades o solicitem, além da apólice de que igualmente deve ser portador. É estabelecido

o prazo de 5 dias para a apresentação do «cartão de seguro», findo o qual o veículo será apreendido.

O texto legal estabelece penas para quem circule ou deixe circular veículos sem que tenha sido efectuado seguro obrigatório: pena até 6 meses de prisão e multa.

M.F.A. contra ocupações



O povo de Setúbal participou activamente numa sessão de esclarecimento do M. F. A. Ponto central: o problema habitacional. Os representantes do M. F. A. condenaram as ocupações de casas. (Ler na pág.10)

GOVERNO ATÉ MEADOS DA PROXIMA SEMANA

MELO ANTUNES NO CONSELHO DA REVOLUÇÃO

5/75, de 14 de Março, que a seguir se transcrevem:

Artigo 2.º — 1.º É instituído o Conselho da Revolução sob a presidência do Presidente da República e constituído por: a) Presidente da República; b) chefe e vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas; c) chefes de Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas; d) comandante-adjunto do Copcon; e) Comissão Coordenadora do Programa do M.F.A. constituída por três elementos do Exército, dois da Armada e dois da Força Aérea; f) nove

elementos, a designar pelo Movimento das Forças Armadas, sendo cinco do Exército, dois da Armada e dois da Força Aérea.

2. Do Conselho da Revolução fazem parte, também, todos os membros da Junta de Salvação Nacional, extinta pelo art.º 1.º do presente diploma.

3. O Primeiro-Ministro, se militar, será igualmente membro do Conselho da Revolução.

4. Os membros da Comissão Coordenadora do Programa do M.F.A., referida na alínea e) do n.º 1.º, que tenham sido nomeados para o desempenho de outras missões, consideram-se membros do Conselho da Revolução, embora não exerçam, efectivamente, estas funções, enquanto durar o seu impedimento.

5. A Assembleia do M.F.A., instituída no art. 3.º, poderá re-

Continua na pág. 15

O P.S. NO CAMPO PEQUENO



Por um socialismo em liberdade, pela conciliação da ordem democrática com as liberdades fundamentais, pela defesa da independência nacional e por um projecto socialista original — tais as palavras de ordem do comício do P. S. no Campo Pequeno. Que serão os grandes temas da campanha eleitoral dos candidatos ontem apresentados

MAIS DUAS CIDADES OCUPADAS PELO VIETCONG

SAIGÃO, 22 (R) Tropas da Frente Nacional de Libertação ocuparam hoje mais duas cidades nas montanhas eperdeu-se o contacto pela rádio com uma terceira, após ser atacada, segundo afirmaram fontes militares de Saigão.

As forças da F.N.L. tomaram as cidades de Khanh Duong, na Auto-Estrada 21 das montanhas à costa, a cerca de 320 quilómetros a Nordeste desta capital, e a de Kien Duc, aproximadamente a 160 quilómetros a Nordeste de Saigão.

As mesmas fontes disseram que defensores governamentais na capital da província de

Quang Duc, nas montanhas centrais, perderam o contacto pela rádio com o Q. G. da região, após um bombardeamento.

Entretanto, forças da F. N. L. têm bombardeado posições governamentais perto de Hué, a antiga capital imperial, e algumas granadas estão a cair dentro da própria cidade, segundo revelaram fontes militares.

Luta terrestre foi anunciada ao Sul de Hué. Guerrilheiros da F. N. L. desferiram também ataques a apenas dez quilómetros de Saigão — anunciou um informador governamental.

Lágrimas de crocodilo

Certas forças de certa Europa e de certa América choram lágrimas de crocodilo pela suspensão do P. D. C., o que consideram «um terrível atentado à democracia portuguesa». De facto, o partido de que o sr. Sanchez Osório era o secretário-geral havia tido uma acção brilhante na defesa da democracia. Haja em vista aquele belo comunicado falso (em nome do Governo Provisório) que o sr. Osório repetidamente leu aos microfones da Emissora Nacional na madrugada do 28 de Setembro. O sr. Osório que tem agora um mandato de captura por estar implicado no 11 de Março!

Não há dúvida de que este sr. era um grande «democrata» e o partido que chefiava também aspas aspas e mais aspas.

Certa imprensa de certa Europa, e de certa América está muito preocupada, tam-

bém, «pela falta de liberdade» que ora existe em Portugal. O bom era dantes. O bom é no Chile e na Espanha! O bom acabou-se.

Certos jornalistas estrangeiros de certa imprensa andam por aí muito tristes, chorando lágrimas de crocodilo nos intervalos das pausadas, lamentando profundamente que não assimilamos a democracia francesa, ou alemã, ou inglesa, ou italiana, ou suíça ou grega ou por aí adiante. Queremos uma democracia à portuguesa é um crime, porque Portugal não tem qualquer importância, Portugal não existe, o que existe é o mundo (deles)!

Mas, perguntamos, se Portugal não tem qualquer importância, se Portugal não existe, por que diabo estão tão preocupados conosco? Mistério!

MANUEL DE AZEVEDO

De ontem para hoje

Costa Martins em viagem

Regressado ontem de Londres, escala final de uma viagem iniciada pela Suécia, o major Costa Martins, ministro do Trabalho, já hoje voa para Moscovo para mais uma visita oficial. Eis um dos membros do Governo cuja actividade ao longo desta semana significou, sem margem e dúvidas, que mantinha a chefia do seu departamento, não se vendo portanto envolvido nas habituais especulações acerca da remodelação.

Costa Martins era para ir somente à Suécia: à última hora a Embaixada Britânica em Estocolmo contactou-o no sentido de passar também pela Inglaterra, o que lhe valeu conversações com alguns membros do gabinete Wilson.

Os três dias de estadia na Suécia foram aproveitados pelo ministro português para se avistar com os ministros locais dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Externo, direcções das principais organizações sindicais, administrações ligadas à Lisenave e Setenave (onde a Suécia tem importantes posições) e colónia portuguesa, neste último caso através de uma recepção na nossa Embaixada.

Balanco positivo? Sim — admitiu o ministro, para precisar: «Considero bastante úteis estes contactos na medida em que existe, a nível internacional, uma imagem bem diferente da realidade portuguesa, que convirá desde já clarificar. «Apesar da «especulação de certa imprensa», o Governo de Olof Palme vê o processo português «com bastante compreensão». Em tempo: Costa Martins esteve reunido com o próprio Palme, conversando ambos durante uma hora.

BALSEMÃO EM LONDRES

Encontra-se em Londres, para onde seguiu ontem por via aérea, o dr. Francisco Pinto Balsemão, membro da Comissão Política do P.P.D. e director do nosso prezado colega «Expresso», que representará Portugal numa assembleia da N.A.T.O. Pinto Balsemão aproveita a deslocação para encontrar-se com dirigentes do «Labour Party» (Trabalhista, no poder).

JURAMENTO

Mais de nove centenas e meia de recrutas do Grupo n.º 1 das Escolas da Armada, sediadas em Vila Franca de Xira, juraram bandeira em cerimónia presidida pelo contra-almirante Brás Mimoso, director dos Serviços de Pessoal da Armada. Os alunos pertencem à reserva marítima e aos cursos de formação de subalternos de complemento (milicianos) e de alistamento de A.C.H. e T.S. correspondentes à primeira incorporação do ano em curso.

ENÓLOGOS TÊM ASSEMBLEIA

Durante uma reunião magna na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra foi acordada a criação da Associação Portuguesa de Enólogos. Compareceram cerca de trezentos técnicos vindos de todo o País, sendo a assistência composta também por engenheiros agrónomos, engenheiros técnicos, regentes, práticos e feitores agrícolas, provedores e analistas de vinhos, directores de adegas cooperativas e muitos outros interessados do sector. Durante os trabalhos foi aventada a hipótese de criar, como complemento, uma Escola (superior) de Enologia e o curso de técnico de adegas (adegueiro) nas actuais E.R.A.s.

POLÍTICA ENERGÉTICA

Técnicos da C.P.E., I.S.T. e J.E.N. convocaram para o L.N.E.C. uma reunião preparatória de um encontro nacional sobre a política energética portuguesa. Por larga maioria foi

aprovada uma proposta no sentido da sua efectivação no prazo de três meses, em contacto estreito com a Ordem dos Engenheiros, devendo as conclusões ser apresentadas ao secretário de Estado da Indústria e Energia.

NOVOS DOUTORES

Terminaram com aprovação as provas públicas de doutoramento realizado pelos licenciados eng. Pires Cameira, em Ciências de Engenharia (Vias de Comunicação, Tráfego e Transporte), e dra. Maria Madalena Correia Botelho, em Medicina (Obstetrícia e Ginecologia).

A ESTUDANTE NÃO RESISTIU

Acabou por falecer no Centro de Reanimação dos Hospitais da Universidade de Coimbra a jovem estudante Glória de Jesus Frada, de 19 anos, aluna do 5.º ano da Escola Técnica de Avelar Brotero, em Coimbra, colhida há dias por uma automotora em pleno centro da cidade (o comboio da linha da Lousã passa efectivamente pela Avenida Emídio Navarro e pelo topo do Largo da Portagem, mesmo junto à ponte sobre o Mondego). Glória, que se apeara do carro do tio para tentar apalhar um eléctrico, sofreu ferimentos gravíssimos, que os médicos sabiam não poder remediar, nomeadamente o esmagamento dos membros inferiores e a destruição parcial do baixo ventre, incluindo a região púbica. Nos primeiros tempos de internamento ainda falou, mostrou alguma lucidez. «Hoje dormi bem» — disse um dia às enfermeiras. Mas era um caso perdido, uma agonia inenarrável a que a morte pôs agora termo.

OUTRA MORTE

No Hospital da Misericórdia da Figueira da Foz morreu um estudante liceal de 14 anos, Henrique Manuel Rodrigues,

residente em Amieira dos Gatos e vítima de uma terrível imprevidência quando viajava de automotora a caminho daquela cidade: debruçando-se de uma plataforma próximo do apeadeiro de Lares, caiu à linha. Também neste caso os médicos nada puderam fazer.

ATROPELADOS

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra foram registados os óbitos de dois atropelados, srs. Francisco Maria dos Santos, de 62 anos, cerâmico residente na Ponte de Vilela, e António Bartolomeu Pereira, de idade e residência não apuradas. O primeiro fora colhido por um autocarro em Sargento-Mor; o segundo apressara-se a socorrê-lo quando surgiu um automóvel, que por sua vez lhe deu morte.

FUGA FRUSTRADA

Com uma perna partida recolheu ao Hospital de S. José a reclusa Maria Bermudez Rodrigues, de 48 anos, internada na cadeia das Mónicas, de onde tentara escapar-se munida de uma corda (que afinal veio a romper-se). Estão por conhecer as circunstâncias que possibilitaram a quase fuga de Maria Rodrigues, que é dos implicados no assalto a uma carrinha do B.P.M. na Avenida Almirante Reis, ocorrência registada em Agosto do ano passado.

UMA PERNA PARTIDA

Vitória Rodrigues Bermudez ainda ontem se encontrava nas Mónicas por ter assaltado um banco na Avenida Almirante Reis.

Hoje encontra-se no Hospital de S. José com uma perna partida por ter saltado um muro da prisão onde cumpria pena.

M.D.P. E U.E.C.:

“Medidas para debelar a crise do ensino”

Como resultado de discussões efectuadas nas escolas, com vista a debater a situação actual do ensino e em particular do ensino secundário, as bases estudantis do M.D.P./C.D.E. e a U.E.C. deram uma conferência de Imprensa, durante a qual «foi considerada a necessidade de se tomarem medidas urgentes, tanto no que respeita à recuperação do ano lectivo corrente como a medidas a médio prazo, que evitem situações semelhantes no próximo ano lectivo. Presentes, Jorge Cruz e Filipe Cartaxo, das bases estudantis do M.D.P., e Joaquim Judas e António Vilarigues, ambos da comissão central da U.E.C. Estes afirmaram-se «abertos à mais ampla discussão entre as massas estudantis e todos os sectores e forças políticas verdadeiramente interessados em democratizar o ensino». E consideram que: «a definição de uma política global para o ensino, tanto no que respeita à definição de conteúdos e métodos, como também à sua abertura às classes trabalhadoras, o que passa por medidas no campo da assistência médica e social (isenção de propinas, bolsas de estudo, cantinas, lares, transportes, etc.); a concretização das conclusões do Encontro Nacional de Traba-

lhadores-Estudantes, nomeadamente o alargamento da escolaridade obrigatória e a concretização da via escolar única; a formação de novos docentes e a criação de cursos de reciclagem, a par da construção de novas escolas e melhoramento das já existentes, serão medidas que logo que possível devem ser postas em prática».

Salientaram finalmente que, «para o bom êxito destas medidas são condições essenciais: que seja garantida a ordem democrática nas escolas e que se faça um rápido e eficaz saneamento, tanto ao nível das escolas.

O Copcon e a P.M. evitaram incidentes em Direito

A intervenção de uma força do Copcon e de elementos da Polícia Militar impediu que se registassem incidentes à saída da reunião geral da Faculdade de Direito, cuja ordem de trabalhos incluía, como ponto prévio, a «posição a tomar face às provocações da U. E. C.».

Cerca das 21 horas, segundo os jornais da manhã de hoje um grupo de elementos da U. E. C. e do M. J. T. entraram naquele estabelecimento de ensino e tentaram arrombar a

porta do antiteatro onde se realizava a assembleia e onde se iria discutir o saneamento de membros da citada organização. A intervenção, pouco depois, das forças militares, permitiu o prosseguimento da reunião, tendo-se decidido pela suspensão dos direitos associativos de Sérgio Costa e Francisco Bettencourt (do Comité Central da U. E. C.), Labescat, Magalhães, Francisco Cunha Leal, e Artur Cluny, todos da U. E. C. A assembleia

decidiu igualmente a expulsão de elementos que considerou fascistas: Cunha Reis, Pedro Oliveira, Almeida e Costa, e Gama, do C. D. S. e Ermida e Tânger.

A saída dos estudantes afectos à D. P. A. (Direcção Provisória da Associação) processou-se normalmente, devido às barreiras formadas pelos militares, tendo apenas, de parte a parte, sido lançadas palavras de ordem: «Morte à C. I. A.», acusavam os elementos da U. E. C. «Morra a U. E. C.», respondiam os alunos pró-D. P. A. Também outros gritos se ouvia: «Fora o M. R. P. P.» e «abaixo o social-fascismo».

Grande parte dos estudantes que participaram na R. G. A. dirigiram-se depois para os estúdios da R. T. P., onde exigiram falar na Televisão, «para

dar a conhecer ao povo o que se passava».

Relativamente aos acontecimentos ocorridos a noite passada, na Faculdade de Direito de Lisboa, o secretariado da célula de Direito da U. E. C. emitiu um comunicado em que salienta o seguinte:

«A Faculdade de Direito tem um conselho de gestão ilegal; todos os dias todas as horas, os insultos ao M. F. A., às Forças Armadas, aos partidos democráticos ao Conselho Superior da Revolução, ao próprio Povo Português são uma constante nos corredores, nas aulas, em todo o lado. A associação de estudantes já não é dos estudantes: foram encontradas pilhas de comunicados, bandeiras, etc., do M. R. P. P.; pela Faculdade foram as matracas e as pedras amontoadas; as decisões do Con-

selho de Ministros, do M. F. A., são sistematicamente ultrapassadas, e não cumpridas; estão a ser gastos milhares de contos em «professores» que não aparecem a dar aulas (alguns armam-se de matracas para expulsar os estudantes comunistas); a concluir: aparentemente um lugar de trabalho, a Faculdade de Direito rouba o suor do Povo Português».

Mais adiante, o referido comunicado exige: «Que uma política firme, corajosa e decidida, ponha termo ao parasitismo de alguns à custa de todo um povo; Que uma política de profundas transformações democráticas no ensino ponha cobro ao caos e à desagregação completa nas escolas; Que sejam tomadas medidas imediatas que garantam a instauração, defesa e aprofundamento das liberdades democráticas conquistadas por todo um povo e que nenhuma reunião fantoche pode anular».

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

AMANHÃ — DOMINGO — ÀS 16.30 H.

(Grupo B — 10 anos)

A ÓPERA **SANSÃO E DALILA** de SAINT-SAËNS

Distribuição: Sansão GUY CHAUVET
Dalila VÍTORIA CORTEZ
Sumo Sacerdote ROBERT MASSARD
Abimeleque ALVARO MALTA
Um Velho Hebreu JOÃO VELOSO

e: FERNANDO SERAFIM, LUÍS BRUNNER e JOÃO PESSANHA

Direcção musical: NINO VERCHI

Encenação: ALDO MASELLA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

AVISO AO PÚBLICO

ESPECTÁCULOS NOS MESES DE ABRIL, MAIO E JUNHO

A BILHETEIRA PARA OS ESPECTÁCULOS DOS MESES DE ABRIL, MAIO E JUNHO ABRE NO PRÓXIMO DIA 5 DE ABRIL (SÁBADO), ÀS 13 HORAS E NÃO NO DIA 24 DE MARÇO CONFORME SE ANUNCIARA ANTERIORMENTE

SAPATARIA ROSA D'OURO

AVISAM-SE OS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS, QUE ESTE ESTABELECIMENTO REABRE AS NOVAS INSTALAÇÕES NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA — DIA 24

RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA, 80 - A

post scriptum

Dar com uma mão, tirar com a outra

Tem o v/ jornal conhecimento de que a C. P. pôs em vigor, em Julho de 1969, uma tarifa especial para pessoas idosas, de idade igual ou superior a 65 anos. Os bilhetes são vendidos em todo o ano, com excepção dos seguintes períodos:

— Sábados e domingos entre 1 de Julho e 30 de Setembro;
— 14 e 15 de Agosto;
— 22 de Dezembro a 3 de Janeiro;
— Entre a quarta-feira anterior ao Domingo de Páscoa e a quarta-feira posterior.

Só mereceria louvores esta iniciativa da C. P. se não houvesse bela sem senão, pois é mais ou menos nessas datas que os idosos desejam ir passar alguns dias com os seus familiares. Assim ficam privados de o fazer.

Ora, a afluência aos comboios não é muita e a C. P., vendendo bilhetes desta tarifa, só tem a ganhar. Por tal motivo pedia-vos que fizessem chegar um apelo à C. P. para que as actuais restrições sejam revogadas. Este pedido é feito por muitas centenas de pessoas idosas que me têm pedido para levar ao v/ conhecimento a questão.

António Manuel Gonçalves — Beja

Mistério a esclarecer (na Damaia)

Em tempos abeirou-se de mim um senhor e perguntou-me se eu estava conformado com esta urbanização e eu disse-lhe que até me encontrava lesado com os urbanizadores, onde ele me diz se não se importasse deixava-me fazer uma crítica e em seguida deu-me um papelinho para eu assinar, pois eu inocente assinei julgando que nada tinha a pagar, nem sequer esse senhor me esclareceu, pois de quando em quando aparece-me um postal para pagar uma importância que eu não posso satisfazer.

Mário António Barreiro, Rua de Goa — Damaia

Escreve o Marquês de Pombal

Relativamente à notícia hoje (dia 18) publicada no v/ jornal, sob o título «Buscas», e porque a mesma se encontra redigida de modo pouco claro, solicito se dignem mandar fazer os seguintes esclarecimentos:

1 — O mandato de captura e busca, ao abrigo do qual forças do Copcon procederam a diligências na Calçada do Marquês de Abrantes, n.º 48, onde resido, era dirigido contra um parente meu.

2 — Certamente por ter havido engano de morada ou confusão de nome, as forças do Copcon dirigiram-se à minha residência.

3 — Cabe-me informar que não foi encontrada em minha casa, e portanto também não apreendida, qualquer espécie de arma.

Grato pela publicação das apontadas rectificações, subscrevo-me com toda a consideração,

Marquês de Pombal — Lisboa

C. T. T. não tem nada a ver com o atraso

Em notícia publicada no v/ jornal de 14.2.1975 alude-se a atrasos na entrega de correspondência que teriam sido referidos numa reunião da comissão administrativa da Câmara de Loures.

Sobre o assunto cumpre-me informar que, feitas as averiguações que se impunham, se apurou que o correio está a ser entregue regularmente, facto confirmado pela Secretaria da Câmara.

Admitindo que qualquer objecto de correspondência não tenha sido entregue em tempo julgado oportuno, isso só poderá ter resultado de um acidente fortuito, impossível de determinar por falta de elementos concretos.

O chefe dos Serviços, Joaquim Alves Gaspar (C. S. E. 2) — Lisboa

No Consulado de Jersey, no fim do Mundo

Escrevo-vos para que, por intermédio do v/ jornal, seja conhecida mais uma situação que urge reparar com a maior brevidade possível.

Em Jersey trabalham mais de 2000 portugueses, que na prática não dispõem de Consulado para lhes prestar a assistência que é devida. O prédio, pequeno imóvel no centro de Saint-Hélier, serve ao mesmo tempo de Consulado de Portugal e agência de compra e venda de propriedades, ao ponto de um cidadão português não poder preencher um simples boletim de registo lá dentro.

No Consulado de Portugal em Jersey, quem lá trabalha não fala Português, de maneira que os portugueses que cá trabalham, se recorrem aos serviços do Consulado, são obrigados a arranjar um intérprete ou um amigo para se fazerem entender.

Por outro lado existe uma agência de viagens que tem um funcionário português, e hoje, ao ser atendido nos Serviços de Imigração de Jersey, a funcionária inglesa falou-me num Português muito aceitável.

Quanto ao que atrás digo sobre não se poder preencher um boletim dentro do Consulado, ou agência de compra e venda, não sei bem como classificar. Também hoje, ao pretender registar-me, mandaram-me preencher o respectivo boletim na rua. Como eu tivesse posto dúvidas a tal medida, a funcionária chamou um senhor que se intitula cônsul. Perguntei-lhe sobre o motivo de tal atitude e a resposta foi «because I said» («porque

Continua na pág. 4

CARTAS DO BRASIL

A farsa dos almocreves

Há uma poesia de Manuel Bandeira intitulada **São os de norte que vêm**. Escreveu-a o poeta quando começaram a chegar ao Rio, com as suas obras literárias, escritores como, entre outros, José Américo, José Lins do Rego, Jorge Amado. Isto foi lá por 1930. Agora o que acontece por aqui é que está desembarcando no Brasil, vinda de Portugal, a fina-flor do reacçãoismo conservador. Homens de todos os tipos. Saltam diariamente dos aviões, pálidos, apreensivos, desconfiados, todos com o aspecto característico dos conspiradores dos velhos filmes italianos.

No começo eram, em regra, remanescentes da **Pide** de Marcelo Caetano (fora alguns capitalistas de mãos generosas). Mas surgem, em maior número, os adeptos do aliás neurótico Spínola, convencidos de que, embora na clandestinidade, vêm fazer parte daquilo a que dão o nome de um governo de Portugal no exílio, composto essencialmente por aqueles dezoito heróis que fartamente munidos de bombas e metralhadoras, mas fugindo ao fracasso das esperanças, acabaram fugindo para Espanha em dois aviões e um helicóptero.

Bem, esses que estão chegando carregam mais boatos do que os velhos **ônibus** cariocas espalhavam pelas ruas ondas de fumaça e poluição. Neste género: — Portugal está perdido. Os comunistas preparam as maiores atrocidades. **Agente-bem** de Portugal está fugindo para nunca mais voltar — coisas assim.

São aguerridos, o que até aqui não evidenciam nos adeptos de Marcelo Caetano. Mas o Brasil, por estar, acima de tudo preocupado com o desenvolvimento, tem aceitado sem simpatia ostensiva esta desagradável afluência de recém-vindos, convencidos por certo, de que se trata de mais um caso típico da **guerra do alem-crím** e da **majeronia**, da velha tradição lusitana.

Mas não é tudo assim. E sei de quem é a culpa. Pois eu há doze anos, sempre tenho reclamado nas páginas do «Diário de Lisboa», contra o facto de que Portugal devia estar permanentemente no Brasil sempre pronto, como o bomescoteiro, a esclarecer os brasileiros do que se passa e do

que se procura fazer em Portugal a bem dos pobres, e não em defesa dos ricos. É essa indiferença lusa que tem obrigado o povo brasileiro a encarar a situação de Portugal, desde o tempo de Salazar, como situações de farsa e de anedota. A verdade é que desde os tempos da ditadura nunca houve um embaixador que soubesse representar com dignidade os oito séculos de civili-

meçaram por mandar um grotesco general, Galvão de nome, que ficou marcado pelo ridículo. A seguir, ou antes, agora, elegeram um embaixador, que, pensei viria a público e raso, com toda a diplomacia explicar Portugal aos brasileiros. Qual. Este que aqui está, tem apenas procurado valori-

Por CHIANCA DE GARCIA

café-society, onde se inclui uma centena de mulheres bonitas, o conheçam a ele como um Príncipe generoso, que entre bandejas de bebidas e iguarias, cometeu lamentáveis equívocos dirigindo-se a damas de sociedade como se fossem pintoras e a escritoras como se fossem actrizes. E que mais? Mais nada. Foram três dias em que se comeu bebeu à farta, e de graça, o que para os cariocas é sempre um prazer.

Contou-me uma amiga, que foi convidada para as três recepções a rir: — O que nós lá comemos e bebemos, se o fizéssemos em restaurantes, aliás de menos luxo, isso nos custaria uma **nota** bem alta.

— E que tal o embaixador? Indaguei.

— Ah, meu caro, é o tipo do **maitre-d'hotel** perfeito. Do sorriso nos lábios na primeira noite me tratou por condessa. Na segunda confundiu-me com a esposa de um banqueiro, e na última, julgou que eu era secretária particular do ministro da Fazenda...

Leitor isto não é uma caricatura, é um facto. Ora, raciocinem, o que se devia esperar de um embaixador de Portugal na época que a Pátria atravessa?

É evidente que lhe competia acima de tudo, sem desprimor para o Brasil, explicar que Portugal, hoje, pretende, à custa de sacrifício e austeridade, defender a causa do Povo Português. Mas nunca, reunir em três noites seguidas, seiscentas pessoas, servindo-lhes lautos banquetes, enquanto em Portugal os ricos sonham ao governo os meios de defender o povo.

Perguntará o leitor: — E como aceita a colónia coisas assim?

— Vou dar-lhes resposta com a simples transcrição de uma notícia publicada no **Jornal do Brasil**:

«Tem sido muito elogiada a atitude do Embaixador de Portugal ao visitar as entidades do seu país que funcionam no Brasil. Na semana passada, por exemplo, aconteceu um facto que apesar de **não ser inédito** não deixa de ser estranho. Ao tomar conhecimento de que

Continua na pág. 9

Ziraldo



Nem tudo, na imprensa do Brasil, é mau para a revolução portuguesa: o «Jornal do Brasil», por exemplo, tem causticado a decisão de conceder asilo a António de Spínola em caricatura como esta, da autoria de Ziraldo

zação lusitana. Muito até pelo contrário.

Esperava eu que, com a revolução de 25 de Abril, enviasse finalmente para aqui alguém que se impusesse pela personalidade e pelo carácter. Co-

zar-se a si próprio.

E chegou ao cúmulo de, no começo de Março, oferecer aqui, no infeliz palácio da rua de São Clemente, três sucessivos banquetes onde deve ter gasto uma fortuna para que o

Trezentos milhões de desempregados no Terceiro Mundo

GENÈVE — Em quatro homens e mulheres capazes de trabalhar, nos países em vias de desenvolvimento, conta-se, pelo menos, uma pessoa desocupada ou subempregada. Há trezentos milhões nessa situação que inoneravelmente tende a agravar-se.

É este o grito de alarme que soltam os responsáveis dos trabalhos preparatórios da Conferência Mundial Tripartida, sobre o emprego, a repartição dos rendimentos, o progresso social e a divisão internacional do trabalho, que se efectuará em 1976 na O. I. T. (Organização Internacional do Trabalho).

Ao lançar em 1969 um programa mundial do emprego, a instituição de Genêve não pretendeu ditar leis a seguir. No entanto, as investigações já realizadas pelo Secretariado Internacional do Trabalho (B.

I. T.) põem claramente o problema: é preciso mudar de opinião sobre as noções actuais da distribuição do trabalho, e encarar sem demora uma nova repartição.

O desemprego que arrasta consigo uma total ausência de rendimento é o cimo do «iceberg». Para resolver a crise do emprego na sua totalidade, é preciso fazer a distinção entre as três principais categorias:

O desemprego total, que representa 8 a 9 por cento da força do trabalho;

O trabalho que só oferece rendimento de pobreza (caso de famílias inteiras em explorações agrícolas ou em actividades artesanais ou independentes) e o subemprego, caracterizado por um fraco número de horas de trabalho por ano, e uma má produção (20 por cento aproximadamente);

O desemprego «instruído», o de pessoas com estudos que

não encontram emprego satisfatório para as suas aspirações profissionais (uns 2 por cento).

UMA ESPÉCIE DE CANIBALISMO

Recém-saídos às vezes da universidade, estes últimos desempregados são jovens, acham que têm direito a um lugar correspondente à sua formação enquanto que esta se arrisca a caducar durante a espera. Todo o conteúdo da educação é posto de novo em causa. **Há nisto uma espécie de canibalismo**, diz Louis Emmerij, chefe do departamento do emprego e do desenvolvimento do B. I. T. **Cada nível de estudos é feito para preparar tendo em vista o nível seguinte, mas não para ser utilizado. Uma pirâmide que arrasta para o alto**

POR JOANINE ROY

dois ou três indivíduos mais dotados ou com mais sorte.

Os países socialistas, com a sua planificação de mão-de-obra chegam a um melhor ajustamento, ainda que certas fraquezas da produtividade mostrem que eles ainda não conseguiram utilizar da melhor maneira a sua força de trabalho. Verifica-se, no entanto, que o crescimento fulminante do sector urbano, utilizando muitas máquinas, exigindo muitos investimentos e muitos capitais e dando uma elevada produtividade cria muito poucos empregos. Os prognósticos dos teóricos do desenvolvimento, revelaram-se falsos, enquanto que a explosão demográfica lançou no «mercado» muito mais gente do que o previsto.

Continua na pág. 19

Gerál

post scriptum

Continuação da pág. 3

eu disse»), com um ar de arrogância e soberba inadmissível.

É usual, quando em viagem, pedirmos a nossa correspondência para o Consulado ou Casa de Portugal. Aqui também se evita prestar tal serviço ou, quando é feito, é-o de má vontade.

Estes exemplos são alguns dos que a colónia portuguesa pode apresentar, uma vez que a atitude de quem está no Consulado é do maior desinteresse pelo serviço, chegando ao ponto de considerarem o português como coisa sem valor. Amanhã vai haver cá uma sessão de esclarecimento pelo M. F. A., e deve ficar como certeza a saída do cônsul e funcionários. Mas mesmo assim não quis deixar de escrever-vos e pedir a v/ colaboração para que o facto seja conhecido dos leitores. Recordo-me de ter visto na T. V. uma entrevista com o dr. Jorge Campinos, do Ministério dos Estrangeiros, em que a certa altura o repórter perguntou como e quando se faziam os saneamentos exigidos pelas colónias de emigrantes. Respondeu que os saneamentos se teriam que fazer com calma e certeza.

Digo eu que em Jersey basta uma pessoa medianamente inteligente tentar usar os serviços do Consulado e ouvir as opiniões de portugueses recolhidas ao acaso. (...)

João Gonçalves, Beaufort Hotel (em 3.3.1975) — Saint-Hélier

«Sou de família nobre...»

Ao diário oficial de Lisboa: gostaria de corresponder-me com português, por isto venho por meio desta pedir que publiquem este meu anúncio, que ficarei bastante agradecida.

Curso o 3.º período da academia de História, tenho 1,56 metro de altura, 25 anos, de cor branca, olhos e cabelos castanho-claro, sou de família nobre e gostaria de corresponder-me com português para fins de amizade ou futuro compromisso. Peço foto na primeira carta, meu nome é Diana.

Diana Nogueira Veras, Rua Machado de Assis, 406, Centro, 59 600 — Mossoró (R/n)

SATUR 8.ª SEMANA

Às 15.30
18.30
e 21.15

IREI COMO UM CAVALO LOUCO J'IRAI COMME UN CHEVAL FOU um filme de Arrabal



HOJE, SÁBADO, ÀS 24.00 H.

3 GRANDES CRUZEIROS

Paquete INFANTE D. HENRIQUE 24.000 TONELADAS

ANO SANTO - ITÁLIA

PARTIDA: 22 DE JULHO - 12 DIAS

PREÇOS DESDE - 6.050\$

VISITANDO - BARCELONA - MARSELHA - NÁPOLES (ROMA) - ARGEL

RÚSSIA E ESCANDINÁVIA

PARTIDA: 10 DE AGOSTO - 22 DIAS

PREÇOS DESDE - 11.550\$

VISITANDO - AMSTERDÃO - HAMBURGO - ESTOCOLMO - HELSINKI - LENINGRADO (MOSCOW) - GDNIA - COPENHAGUE - SOUTHAMPTON (LONDRES)

MEDITERRÂNEO E RÚSSIA

PARTIDA: 5 DE SETEMBRO - 24 DIAS

PREÇOS DESDE - 12.650\$

VISITANDO - TUNIS - ALEXANDRIA (CAIRO) - ISTAMBUL - ODESSA (MOSCOW) - CONSTANZA - VARNÁ - PIREU (ATENAS) - PALMA

MAGNÍFICO E VARIADO PROGRAMA DE EXCURSÕES FACULTATIVAS EM TERRA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 3 79 21 (15 linhas)

COIMBRA Rua da Seta, 2 Tel. 2 70 11 e 2 70 12

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Tel. 32 00 21 (15 linhas)

FARO Rua Conselheiro Bivar, 65 Tel. 2 50 35 e 2 50 36

CANDIDATOS E TEMAS ELEITORAIS DO P.S. NO CAMPO PEQUENO

«Socialismo sim, ditadura não», «Partido Socialista, Partido Marxista», «Independência sim, dependência não» — eram as principais palavras de ordem gritadas ontem no Campo Pequeno, onde o Partido Socialista apresentava a sua lista de candidatos em Lisboa. Palavras de ordem que resumem igualmente as grandes linhas de força das diversas intervenções e que estarão sem dúvida no centro da campanha eleitoral do partido.

Apresentar o Partido Socialista como um grande partido de massas, marxista e revolucionário, mas defensor das liberdades fundamentais, foi com efeito a preocupação dominante. Definir uma via específica para a construção do socialismo, na qual as eleições não representam uma mera formalidade mas sim uma etapa do processo revolucionário, foi o que tentaram nomeadamente Mário Soares, Salgado Zenha, Sottomayor Cardia, Magalhães Godinho ou Medeiros Ferreira.

«Realizar eleições é por si só uma vitória do Povo Português», declarou este último, recordando que efectuar eleições foi o anseio de milhões de portugueses durante dezenas de anos e que por ela lutaram democratas, socialistas e comunistas. «Houve até quem morresse por isso, como o general Delgado, que hoje há quem tente fazer esquecer», acrescentou.

VIVAS AO M. R. P. P.

Apresentando-se como o partido defensor das liberdades, o P. S. manifestou-se contra a suspensão das actividades da A. O. C. e do M. R. P. P. Fernando Soares, operário metalúrgico candidato por Lisboa, pergunta «porquê a proibição de dois partidos antifascistas?» o que provoca aplausos da multidão e vivas à A. O. C. e ao M. R. P. P. Em cor à assistência repete as siglas dos dois partidos, prossequindo o orador com a reafirmação da necessidade de encontrar uma via nacional para o socialismo. «Nós, socialis-

tas, não queremos estar presos a qualquer imperialismo, venha ele de onde vier. Não vamos deixar entrar a N. A. T. O. pelo Minho e o Pacto de Varsóvia pelo Algarve». No centro da praça dois cartazes retomavam aliás o mesmo tema, com a inscrição de «Nem Kissinger nem Brejnev». Tema que seria ainda abordado por Mário Soares, quando diz que o P. S. pretende um socialismo «que não seja à russa, nem à sueca, nem à chinesa, mas sim à portuguesa». Afirma ser possível construir em Portugal uma forma original de socialismo, apesar de e tendo em conta os condicionamentos internacionais: «Não temos fronteiras com a União Soviética. Temos fronteiras com a Espanha e do outro lado o Atlântico e além do Atlântico os Estados Unidos. Mas há um socialismo possível, tendo em conta estes condicionamentos».

LIBERDADES E ANTICAPITALISMO

Refutar a acusação de que o Partido Socialista é um partido da burguesia, defensor das liberdades burguesas e alheio a um processo revolucionário, foi a preocupação de Magalhães Godinho, Sottomayor Cardia, Salgado Zenha e Rui Mendes, empregado bancário.

Referindo-se à nacionalização da banca e dos seguros, Magalhães Godinho considera que se avançou no processo revolucionário, mas que «há que continuar em frente, que caminhar democraticamente e estabelecer o poder democrático dos trabalhadores. É indispensável que a nacionalização se transforme em socialização e a gestão entregue às comissões dos trabalhadores». Cita então o filósofo marxista francês Roger Garaudy, quando este diz que a Revolução Francesa substituiu os senhores pelos patrões e a Revolução de Outubro substituiu os patrões pelos dirigentes. «Queremos um Estado com o poder democrático dos trabalhadores e não um Estado capitalista. E a nossa tarefa na Constituinte será a

defesa da abertura de uma via para a liberdade e o socialismo».

Para Salgado Zenha, a conquista que representa a nacionalização da banca tem igualmente que ser reforçada pela garantia das liberdades: «A maior fortaleza do capitalismo sucumbiu. Encontra-se agora nas mãos do Estado democrático. E essa conquista histórica tem que ficar consagrada na Constituição como ponto constituinte, para que mais ninguém possa desfazer esta conquista revolucionária. (...) Mas tanto não basta para assegurar o triunfo do Povo Português na sua marcha — em união com o M.F.A. — para uma nova sociedade, mais justa e progressiva. Há agora que consolidar os dois grandes valores, sem os quais não aportaremos à vitória final. E esses valores são o socialismo e a liberdade».

OS PERIGOS DO ANARCO-POPULISMO

Para isso, é preciso, segundo Salgado Zenha, travar a batalha da produção, da aplicação das medidas revolucionárias. «É preciso que essa batalha consolide a liberdade. Pululam hoje fenómenos daquilo a que nós, socialistas, denominamos «anarco-populismo». E que são negativos. Sucessivas confrontações nas escolas, contramanifestações de boicote a comícios políticos seguidos de actos de depredação histórica, constantes apelos à violência» são apontados como manifestações perigosas que podem enfraquecer a autoridade democrática. E prossegue afirmando a necessidade de se criar uma ordem democrática, o que não significa repressão, mas sim «respeito pela legalidade revolucionária e a segurança de todos na sua vida, no seu trabalho e no exercício das suas liberdades — garantidas pelo programa das Forças Armadas. Das sementes de violência irresponsável e desnecessária só poderão brotar ajudas e auxílios para os reaccionários. Ninguém mais beneficia com elas, por bem intencionados que sejam os seus autores». E, para con-

solidar essa autoridade democrática, afirmou que um dos pontos essenciais é a concretização da aliança M. F. A. - Povo, através das eleições para a Assembleia Constituinte, marcadas para 25 de Abril.

Mário Soares referiu-se igualmente aos perigos do «anarco-populismo» de que falava Zenha. «Não podemos deixar parar a produção. Se param as fábricas por falta de investimentos, se param as empresas por falta de investimentos, podemos atingir alguns capitalistas, mas atingimos sobretudo o Povo Português. Saudamos a nacionalização da banca porque faz parte do nosso programa mesmo muito antes do 25 de Abril. Evoca a seguir todos os problemas que se põem e é preciso resolver, dizendo que «não é só o P. S. que os pode resolver. Somos e continuamos a ser pela unidade das forças progressistas com o M. F. A.».

A REMODELAÇÃO MINISTERIAL

Mário Soares reafirma então a necessidade da unidade das forças autenticamente democráticas e progressistas, mas sem a hegemonia de qualquer formação. O que o leva a abordar a questão da actual remodelação ministerial, afirmando que o P. S. é a favor da participação no Governo «porque não se poderá construir o socialismo em democracia política sem a participação dos socialistas no próximo Governo Provisório. Mas não somos pela participação a qualquer preço. Somos pela participação desde que subordinada a um acordo, a um projecto, porque é isso que forma uma autêntica coligação». E defende a ideia de que esse projecto nacional deve ser apresentado e discutido em conjunto perante o Povo Português, através de um debate na televisão.

Aqui, Mário Soares, como antes dele outros oradores, ataca a televisão e outros meios de comunicação. O que constituiu um dos aspectos espectaculares do comício, tal como a presença e a intervenção do actor Raul Solnado.

UNIVERSAL TELEF 774402

2.ª SEMANA

GREVE-OCUPAÇÃO

Às 16.30 22.30 e 00.30

um filme de MARIN KARMITZ



o combate alastrou como uma mancha de óleo e se um dia for necessário, fará uma mancha de sangue.

Às 14.30 e 20.30 OS FUZIS DE RUY GUERRA
Às 18.30 ATICA E TUPANAROS
HOJE, SÁBADO, ÀS 6.30 GREVE-OCUPAÇÃO

AOS COLECCIONADORES DE MEDALHÍSTICA IMPORTANTE

LEILÃO

943 MEDALHAS PORTUGUESAS

EM BRONZE E PRATA PARA VENDA POR PEÇA, PELA MAIOR OFERTA e s/ base de licitação no a/ salão sede

AV. DUQUE DE LOULÉ, 1 — LISBOA

PRÓXIMA 2.ª-FEIRA ÀS 21 HORAS

EM EXPOSIÇÃO 2.ª-F. Das 10 às 13 e das 15 às 19 h,

Folheto-Catálogo em distribuição no local

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ 1109
Telfs. P.P.C. (9 Linhas):
532929 51478 532446

AFRAFILHOS, Lda

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de casetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

Espectáculos

Uma canção para a Europa perante a nossa indiferença

A partir das 21 horas de hoje, 19 países aguardarão, durante quase 120 minutos, a decisão de um júri de 209 elementos que, repartido por esses mesmos países (em número de 11 membros por cada um), tem por objectivo proclamar a canção vencedora do concurso Eurovisão-1975. Em Portugal o interesse é, este ano, mais reduzido do que nunca.

O concurso, que se realiza sob os auspícios da U.E.R. (União Europeia de Radiodifusão), no âmbito das trocas de programas de televisão, tem por finalidade encorajar a produção de canções originais de qualidade, no domínio popular, estimulando assim, uma competição entre autores e compositores, graças ao confronto internacional das suas obras. É organizado, principalmente, com vista a ser transmitido por cadeias de televisão. E não apenas dos países a ele concorrentes, mas de todos aqueles que, mantendo intercâmbios regulares com a U.E.R., tal o desejem. Sucede, portanto, que o concurso transcende, geralmente, a zona europeia, para se situar a uma escala muito mais ampla. Sempre assim tem sucedido e voltará a suceder este ano. Directamente, transmitem o Festival (designação que a gira popular tem preferido à de concurso), nada mais nada menos, do que 25 organismos de TV de outros tantos países. A transmissão, em diferido, associam-se 6 cadeias de TV (entre elas as de Hong-Kong, Formosa e Islândia) enquanto que 10 estações de rádio solicitarão à Eurovisão linhas directas com som de programa para o difundirem em igual número de países. De notar, ainda, que do total de 31 organismos de TV apenas 6 irão ver o concurso a preto e branco. Como será o nosso caso. Aliás, levará tempo a implantação no nosso país, da TV a cores. Há outras prioridades.

○ Concurso da Canção Euro-



A francesa Nicole Dieu

visão atinge, agora a sua 20.ª edição. Realizou-se, pela primeira vez, em Lugano, na Suíça, em 1956. Por sinal, foi a própria Suíça, a conquistar o Grande Prémio, com uma melodia intitulada «Refrain», na interpretação de Lys Assia. De então para cá o concurso tem-se realizado todos os anos, geralmente no país vencedor do certame anterior e se esta edição de 1975 se realiza na Suécia (Estocolmo) é porque, como se recorda, foi uma canção desse país, «Waterloo» (pelo conjunto Abba) que o ano passado, em Brighton, obteve o 1.º lugar.

Dois países já inscreveram o seu nome na lista dos vencedores por 4 vezes: o Luxemburgo e a França. Bisaram triunfos, a Inglaterra e a Espanha. Venceram apenas uma vez: Suíça, Suécia, Dinamarca, Itália, Áustria, Irlanda e Mónaco. Nunca se verificou a circunstância de um mesmo intérprete ter ganho mais do que uma vez. Aliás, o Eurofestival, não é — repete-se constantemente — uma competição entre intérpretes, mas sim entre autores (letristas e compositores). De qualquer modo, a verdade é que o peso do intérprete sempre tem feito desequilibrar os pratos da balança, para já não citarmos outras circunstâncias (quase nunca fortuitas, antes previamente calculadas) que furtam ao concurso a autenticidade, e até o mérito, que o deviam enformar. Udo Jürgens,



O maltês Renato



A belga Ann Christy

que em 1966, levou à vitória a canção austríaca «Merci Cheri» era, também, autor da música e da letra. Foi a única vez que tal sucedeu, até agora, no histórico do concurso e a situação foi ideal para obstar às especulações sobre o mérito da interpretação em detrimento da música e do poema ou vice-versa.

O regulamento do Concurso da Canção Eurovisão-1975 indicava que «cada um dos participantes activos decidirá como entender o método de selecção nacional» e que «os concursos para selecção nacional deverão estar terminados antes de 17 de Fevereiro». No caso específico da R.T.P. lembra-se que o apuramento da canção que a representará em Estocol-

mo foi feito na noite de 15 de Fevereiro último, após modificações muito profundas na arcaica estrutura que, noutros tempos, funcionava para o mesmo efeito. O júri, constituído pelos próprios compositores e poetas que fizeram as canções proclamou vencedora a melodia «Madrugada», letra e música de José Luís Tinoco, interpretada por Duarte Mendes.

Uma longa caminhada, desde a nossa primeira presença no Eurofestival, que data de 1964, com António Calvário a defender uma «Oração» de João Nobre, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha...

Para um auditório de milhares de espectadores uma canção, mensagem de esperança na nova música portuguesa. Uma «Madrugada» que se deseja. E que, para já, se leva a Estocolmo com a convicção de que não seria ocasião de desprezar uma plateia, de tal modo fabulosa, para ao menos por 3 minutos, lhe falar em português. O português que agora falamos.

Entretanto, na manhã do passado dia 18 partiu para Estocolmo a delegação da R.T.P., constituída pelo alferes Manuel Geraldes, adjunto do director de programas, Maria Manuela Furtado, chefe da Divisão de Relações Exteriores, Duarte Mendes, o intérprete, e Pedro Osório que dirigirá a orquestra.

José Luís Tinoco, autor de «A Madrugada» faz-se representar por sua mulher, Maria Manuel. No mesmo voo seguiram ainda representantes da etiqueta para que grava Duarte Mendes: dois nomes da nossa música ligeira, José Niza e José Calvário, qualquer deles com «passado» no Concurso Eurovisão; Ana Bela Duarte Mendes, mulher do intérprete, e representantes de alguns órgãos de Informação.

Dinamização do M.F.A. no "Programa da Manhã"

O Programa da Manhã da Emissora Nacional vai passar a transmitir, nas suas emissões de domingo, programas de dinamização cultural e esclarecimento cívico realizados com a participação directa de elementos da Comissão Central de Dinamização Cultural do M.F.A.

O novo programa da E.N. terá início às 9 horas prolongando-se até às 12 e começará a ser transmitido já amanhã, dia 23.

Realizado em directo do Estúdio A o programa contará, na sua primeira sessão, com a

participação da Banda da Força Aérea.

Por motivo da transmissão deste novo programa, a programação dominical da E.N. sofrerá diversas alterações. Assim, o programa «Temas de Desporto» de Sousa Santos, passará a ser emitido às 14 horas; o programa «A Grande Música Negra», de José Duarte e Vasco Fernandes, será antecipado para o serão de sábado.

Brevemente, e para completar a programação das manhãs de domingo, a E.N. começará a publicar o programa «Hora de Festa», de José Viana.

Teatro
Maria
Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
às 16 horas

A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos

Bilheteira — Tel. 71 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. — 32 88 23

BANCO
DO ALENTEJO

TODAS
AS OPERAÇÕES
BANCARIAS

Lisboa
Praça D. João da Câmara, 13
Tel. 32 80 45
Av. da República, 3-B (ao Saldanha)
Tel. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 — Tel. 56 03 09

Televisão

Hoje

I PROGRAMA

16.50 «Jovem Fabré» — Série filmada.

17.15 TV Juvenil.

Passou ontem o «Dia da Árvore», comemorado internacionalmente. A RTP associa-se a essas comemorações apresentando no programa «TV Juvenil» um filme intitulado «A Floresta é Eterna», especialmente realizado para o efeito. A intenção da película é alertar os jovens para a extrema importância das florestas, que no momento presente representam uma das condições de sobrevivência do Homem. E presença do ritmo de consumo, sempre crescente, não basta a simples defesa, das árvores existentes. É necessário, é urgente que se faça uma repovoação florestal, planeada e contínua.

17.30 Momento Desportivo.

17.55 Cartaz TV — Os programas da próxima semana.

18.10 Cada Dia uma Esperança — Um programa pelo dominicano Luís de França.

18.25 «Seara de Vento».

«Seara de Vento» — uma outra realidade foi o título escolhido para um programa que a RTP vai apresentar e no qual o escritor Manuel da Fonseca, ele próprio, conduz um inquérito no local, e junto de pessoas que têm muito que ver e que dizem sobre os acontecimentos que se passaram nos primeiros dias do ano de 1932 no «Monte da Pereira», em pleno Alentejo. Sucessos vividos, logo dramaticamente reais, que Manuel da Fonseca transpôs para o seu romance «Seara de Vento» (publicado em 1959) e que constitui um dos pontos mais altos do movimento neorealista português. Um romance rapidamente «sonogado» aos leitores pela censura fascista, porque, ainda que não imediatamente político, ousou entrar na narrativa da odisséia de um camponês despojado das suas terras — a resumir, em si mesmo, todas as coordenadas da saga do homem alentejano, transbordando de um grito de revolta, interdito, que havia de se fazer calar por qualquer preço. Sob a nota censória, «Seara de Vento» passou à jorna clandestina, de mão para mão dos trabalhadores do campo (e não só), ganhando assim a força de um panfleto, de um manifesto a que a chancela da proibição acabou por conferir uma forte intenção política.

18.50 Memória do nosso tempo. — «genocídio» — Um documentário realizado por Michael Darlon.

História do processo da Solução Final e dos campos de extermínio alemães.

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Seara de Vento» (18.25)

«Memória do Nosso Tempo» (18.50)

II PROGRAMA

«A Casa de Jalna» (21.30)

SIEMENS

ESTORIL *Richard*

20.00 Telejornal — 2.ª Edição.

20.55 Eurovisão — Concurso Eurovisão da Canção-75 — Transmissão directa de Estocolmo.

Recorda-se a ordem do desfile das canções, mencionando-se os países e as siglas dos respectivos organismos de televisão: 1.º, Holanda (N.O.S.); 2.º, Irlanda (R.T.E.); 3.º, França (T.D.F.); 4.º, Alemanha Ocidental (A.R.D.); 5.º, Luxemburgo (R.T.L.); 6.º, Noruega (N.R.K.); 7.º, Suíça (S.S.R.); 8.º, Jugoslávia (J.R.T.); 9.º, Inglaterra (B.B.C.); 10.º, Malta (M.B.A.); 11.º, Bélgica (B.R.T.); 12.º, Israel (I.B.A.); 13.º, Turquia (T.R.T.); 14.º, Mónaco (R.M.C.); 15.º, Finlândia (Y.L.E.); 16.º, Portugal (RTP); 17.º, Espanha (T.V.E.); 18.º, Suécia (S.R.) e 19.º, Itália (R.A.I.).

Em conformidade com o regulamento do Concurso da Canção Eurovisão — 1975, a RTP constituiu um júri nacional de 11 membros que se pronunciará sobre o mérito de todas as canções concorrentes (salvo a portuguesa, como é evidente). Compoem-no 5 senhoras e 6 homens, sendo um o presidente que, à face do mesmo regulamento, é um funcionário da RTP. Os outros elementos do júri nacional são os seguintes: Edith Marília Pires Dias, estudante de agronomia; Laura da Cruz Lopes, estudante de germânicas; Maria Teresa Mendes, jornalista; Maria Luísa Correia, secretária de empresa; Rosa Martins Carvalho, estudante-trabalhadora; Augusto Florêncio Afonso Carvalho, trabalhador bancário; Apio Sotto-Mayor, jornalista; Artur Duarte Ramos, director de empresa; Fernando Marques Cardoso, professor do Ciclo Preparatório e Domingos Alfredo Fernandes Amaro, estudante de agronomia.

Será pois este júri (cuja média das idades se cifra nos 30 anos), que, através da votação individual de cada um dos seus elementos, atribuirá o máximo de 5 pontos a cada canção, não sendo permitidas as abstenções. O júri não poderá seguir, nem visualmente nem auditivamente, a votação dos organismos que o antecederam, pelo que a imagem e o som dos monitores de TV que se encontram no local da reunião (um dos estúdios da RTP, no Lumiar) serão desligados a partir do momento em que vota a N.O.S. (Holanda) e até que se inicie a votação da T.V.E. (Espanha). A ordem é precisamente a mesma da apresentação das canções, pelo que Portugal votará em 16.º lugar.

23.00 Telejornal — 3.ª Edição.

23.40 Fecho.

Continua na pág. 7

EUROVISÃO 75

PAÍS	ARTISTA	CANÇÃO
ISRAEL	SHLOMO ARTZI	"YOU AND ME"
MÓNACO	SOPHIE	"UNE CHANSON C'EST UNE LETTRE"
HOLANDA	TEACH-IN	"DING-A-DONG"
NORUEGA	ELLEN NICOLAYSEN	"TOUCH MY LIFE"
SUÉCIA	LARS BERTHAGEN	"JENNIE, JENNIE"
SUIÇA	SIMONE DREXEL	"MIKADO"

ABBA vencedor 1974 • Novo disco "SO LONG"

DISCOS DISTRIBUIDOS POR:

phonogram



PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
CLÍNICA DE TELEVISÃO
E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e atendimento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Novo contrato de trabalho para profissionais de bailado

Com efeitos retroactivos a partir de 1 de Fevereiro e vigente por um ano foram acordadas novas condições de trabalho para os profissionais de bailado.

Depois de se estabelecer o direito a um dia de descanso semanal, remunerado, da retribuição do trabalho extraordinário, do horário de trabalho e do direito ao recebimento, por cada mês completo de serviço, na mesma empresa, de dois dias e meio de remuneração a título de férias, o novo acordo estabelece que será dada prioridade de trabalho aos profissionais de bailado que não exerçam qualquer outra actividade profissional.

Estabelecidas também as remunerações mínimas mensais que vão de 12 000\$00 para o profissional de bailado clássico a

6 000\$00 para estagiário de bailado. O coreógrafo receberá o vencimento mínimo de 15 000\$00.

No acordo agora estabelecido entre o Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos (Comissão de Bailado Ligeiro) e a Associação Portuguesa de Empregados de Teatro, Música, Circo, Tauromaquia, Restaurantes Típicos, Bailes e Variedades (Secção de Teatro) com o apoio dos serviços competentes da Secretaria de Estado do Trabalho, foi definida a criação no Sindicato de uma nova comissão especializada para atribuição de carteira profissional e que os artistas de bailado não poderão exercer no local de trabalho ou na mesma empresa qualquer cargo não abrangido nas suas atribuições profissionais.

FEIRA DO LIVRO PROGRESSISTA

PORTO, 22 — É inaugurada hoje, às 18 horas, na sede social da Cooperativa dos Trabalhadores da Foz do Douro, uma feira do livro para a divulgação de uma cultura progressista de forma não comercial. Esta feira é promovida pela comissão cultural daquela cooperativa.

Crítica de Cinema

Por LAURO ANTÓNIO

Título original: DOROTHÉA
Realização: Peter Fleischmann, 1973 (Alemanha Federal)
Argumento: Jean-Claude Carrière e Peter Fleischmann;
Fotografia (Eastmancolor): Jean Jacques Flori;
Música: Philippe Sarde; **Montagem:** Robert Pollak;
Interpretes: Anna Henkel (Dorothea); Gunther Thiedeke (pai de Dorothea); Elisabeth Potchanski (mãe de Dorothea); Tegis Genger, Barbara Ossenkot (Nora), etc.
Distribuição: Filmes Ocidente;
Estreia: Cinema Estúdio 444 (17.3.1975)

Um importante filme de Ingmar Bergman (*Noite de Circo*) não consegue estar em estreia num cinema com 444 lugares mais do que uma semana (incompleta, ao que julgamos). Com contra-revoluções, vigilância popular, nacionalizações e tudo o mais que é prioritário no momento, nem nós tivemos oportunidade de rever o filme, nem muitos dos espectadores de Lisboa hipóteses de saber que o mesmo estava em projecção. Mas, a engrenagem não perdoa. Sai Bergman e entra Dorothea, um filme «antipornográfico». Bem gostaríamos de saber porquê anti. Está bem de ver que a única resposta está no medo espantoso dos distribuidores, alguns dos quais tem o condão de não acertar uma. Fazem constar que *Amor entre Mulheres* é um filme pornográfico. Enganam-se e mais tarde vêm dar o dito por não dito, oferecendo ao filme uma auréola culturalista que as citações de críticos sustentam. Depois, quando têm na mão um filme que (apesar de algumas das suas qualidades) é efectivamente uma das raras obras pornográficas que se exibiram entre nós depois do 25 de Abril, dizem que é antipornográfico. Envergonham-se da *Dorothea*, mas não se envergonham das *Valseuses*. Envergonham-se do que é frontalmente uma provocação pornográfica, mas não temem as dezenas e dezenas de filmes onde a pornografia é a violência, o sadismo, essa

UM "PORNO" ANTI-DOROTHÉA

pornografia do sangue que se explora despididamente nos cinemas ditos «populares». Kung-Fus e westerns italianos, comédias de quinta ordem, isso sim deveria preocupar a má consciência de certos distribuidores-exibidores. O colonialismo desta subcultura, isso sim, deveria pesar na consciência de muito boa gente. Quanto ao resto, para se ser coerente com a linguagem que reclama *Dorothea* deveríamos escrever a nossa crónica nos seguintes termos: *Antiestreou-se no antipassado antidia 27, o antifilme antiale-mão federal, Anti-Dorothea, uma antiobra, antipornográfica...* E assim por diante.

Peter Fleischmann, o autor de *Dorothea* é um nome de reputação recentes mas célebre sobretudo por um filme que se poderá considerar um dos mais importantes do novo cinema oeste alemão: *Cenas de Caça na Baixa Baviera*. Depois rodou *Sinos da Silécia*, e finalmente em 1973, esta *Dorothea* que ele ajuda a explicar num curto texto que transcrevemos do programa do 444:

«*Dorothea* não é uma paródia aos filmes de sexo. Pretendi que fosse um filme de combate. Escrevi o argumento com Jean-Claude Carrière, em Hamburgo, e o filme foi rodado quase clandestinamente longe da «máquina cultural», com uma equipa reduzida e com gente que encontrei no próprio local.

Pretendi fazer um filme visto pela juventude, visto através do olhar duma jovem de 17 anos, debruçada sobre o mundo dos adultos. Se esses adultos são feios, gordos e asquerosos é talvez porque os jovens os vêem assim. Para encontrar os intérpretes que me interessavam contactamos com a juventude de Hamburgo e com as pessoas do «meio», ou seja, os proprietários de boites, «escroques» crápulas, devassos, tipos de exploram sa-

las de jogo e prostitutas que gostam de brincar às comédias.

A minha personagem principal, Dorothea, uma jovem de 17 anos não procura a aventura, mas sim qualquer coisa que não chega a encontrar. Esta jovem é muito pura e pode passar por todas as espécies de provas sem ser demolida, sem ser atingida.

«*Dorothea* é um filme sobre a destruição do amor. O sentimento do amor que se transforma em qualquer coisa de estereotipado, de romântico que deve ser destruído, não para cair no cinismo mas para encontrar outra coisa.

O amor como o vemos data de há longos séculos, da Idade Média. O amor dos cavaleiros resumia-se ao desejo por uma dama intocável. Era o amor romântico, o amor infeliz. No filme, um dos jovens diz a seguinte frase: «O amor não é um fenómeno biológico mas histórico, que está prestes a desaparecer». Eu penso, aliás, que, para se encontrar novas formas de contacto humano será preciso destruir a família que se tornou insensata. E isto afinal o que nos diz o filme «*Family Life*», de que gostei muito.

No meu filme há cenas que podem chocar mas nunca excitar. De resto *Dorothea* é muito pouco «tocada» no meu filme.

Para mim é muito importante combater por esta via. A única coisa que se pode fazer é despertar as pessoas para um novo aspecto do mundo. Toda a arte viva possui uma dose suficiente de caos para provocar uma mudança.

Um cineasta que nos havia entusiasmado não há muito; um argumentista com que Luís Buñuel trabalha regularmente há já alguns anos; um filme que se diz «de combate», tudo isso poderiam ser razões de sobra para se assitir a *Dorothea* com redobrado interesse. Interesse que acabou por ser

contrariado pela fragilidade dos resultados, pela inconsistência dos propósitos. *Dorothea* possui algumas virtudes (uma delas extracineamatográfica: terminar com a hipocrítica exibição de filmes pornográficos só para homens, em sessões reconditas de grupos secretos de uma maçonaria machista), mas globalmente é um fracasso. Doloroso, vindo de um cineasta como Fleischmann.

Dorothea procura o amor. Irá viajar ao longo da noite, descer ao fundo do comércio do sexo, deixa-se violentar por orgulhosos e martirizados, loucos e crianças, mas continuará a desconhecer o amor. Descobri-lo é passivamente entre os amigos, a prostituta, a gente simples com que acaba o filme. Figuras com quem nunca faz amor na nossa frente porque esses pertencem ao nosso tempo, e a história que acabo de contar pertence ao futuro. Qual a lição a extrair de *Dorothea*? Que na sociedade de consumo, o sexo é um produto com grande «oferta e procura» e que essa especulação destrói o verdadeiro amor? É possível. Nessa altura, porém o próprio filme se inscreve nessa engrenagem de especulação com o sexo.

Mas, para além disso existe uma franqueza que é bonita de surpreender num filme deste género. Não se trata de escamotear dos olhos do espectador pénis e vaginas que, pelo contrário, aparecem em profusão. O corpo humano é um objecto de consumo na sociedade actual. Fleischmann mostra-o com a sua câmara. E com uma enorme tristeza, uma melancolia esquálida que tem o seu ponto mais alto numa sequência de certa força e carga poética (a ida de Dorothea a uma casa de masoquistas, dirigida pela sádica Nora).

Mas, como está longe o Fleischmann das *Cenas de Caça na Baixa Baviera*...

UMA NOVA TÉCNICA DE PROECÇÃO PODE DEVOLVER PÚBLICO AO CINEMA

Um inventor francês concebeu uma técnica de «écran» tridimensional, com base na córnea do olho humano, técnica essa que, segundo afirma, poderia revolucionar a indústria cinematográfica.

Jules Hourdriau, de 68 anos, afirma que o processo, que produz uma «ilusão óptica total», pode reduzir os custos de produção de uma película e pode fazer regressar aos cinemas muitos dos espectadores afastados devido à influência da televisão.

«Não há qualquer mistério na minha invenção. Modelei o meu «écran» segundo o modelo da córnea do olho humano, embora haja quem me acuse de utilizar uma lente especial. Isso é uma idiotice. O segredo está no «écran» — declarou Hourdriau.

O inventor começou a trabalhar neste projecto em 1960. É formado por um «écran» vertical, côncavo, de 180 graus, com formato semelhante a meio cilindro, tendo já sido experimentado com êxito em França, na Bélgica e noutros países.

Recentemente Hourdriau aperfeiçoou o «écran» juntan-

do-lhe extensões no tecto, no chão e nas paredes de modo a aumentar o efeito e a produzir uma «ilusão óptica tridimensional» sem distorções.

Numa demonstração realizada na sua residência, Hourdriau projectou um filme de dezasseis milímetros num «écran»-miniatura. A imagem projectada parecia envolver o espectador, que rapidamente se esquece da presença do «écran» e tem a sensação de se tornar um participante na acção.

Numa sequência da acção, na qual um tanque da Segunda Guerra Mundial avançava em direcção ao espectador este sentia-se como se se estivesse a abrigo numa vala sobre a qual o tanque passaria e instintivamente procurava proteger-se melhor na altura em que as lagartas do tanque faziam cair terra na vala. Noutra cena, o espectador tinha a sensação de estar a viajar através das nuvens num avião que seguia a uma altitude de 6500 metros. O mesmo parecia acontecer quando os astronautas da Apollo-8 efectuavam uma experiência em situação de imponderabilidade.

Hourdriau declarou que

tencionava iniciar negociações com diversas companhias cinematográficas norte-americanas interessadas no seu invento.

«A minha técnica de «écran» — sublinhou — pode dar à indústria cinematográfica e ao público um espectáculo visual sem paralelo na televisão.

«Ao contrário de outras técnicas convencionais tridimensionais não são necessários métodos de filmagem, lentes, nem projectores especiais. Pode ser utilizado qualquer tipo de filme desde os filmes familiares em 8 mm até aos filmes de 70 mm.

«Outra vantagem — prosseguiu Hourdriau — é que este tipo de «écran» necessita apenas de uma única imagem projectada e não de três como acontece com as actuais técnicas tridimensionais.

Este tipo de «écran» pode ser aplicado em qualquer cinema sem grandes alterações. Hourdriau, que trabalha há mais de quarenta anos em métodos audiovisuais, salientou que dispõe de um método simples de aplicação da sua técnica à televisão, mas sublinhou preferir que fosse o cinema a aproveitar-se da sua descoberta.



CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS

KIM DAVIS
VEGETA DA RADIO E DA TV INGLESA

VALENTE AND VALENTE
ORIGINAIS MALABARISTAS

MARIA DA FE com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

CASINO REVUE com MICHELE ANDERSON e FRANÇOIS DORLANN

FERRER TRINDADE e sua Orquestra
"NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS QUARTET

AMBRE ET TANAGRA
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 21 H.

Grupo C Maiores de 13 anos
NO WONDER BARA 10 H. 21.000\$00

MARIA VITÓRIA **TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.**

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

AOS DOMINGOS: «MATINEES»

AVISO
2.ª feira há espectáculos às 20.45 e 23 h.

O DIA DO DESCANSO será na SEXTA-FEIRA SANTA

Televisão

Continuação da pág. 5

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série «A Pedra Branca».

Temendo a ira do juiz, Hampus quer fugir com a gente do circo e levar Pia, mas esta recusa.

20.30 Desenhos Animados.

20.50 Mãos à Obra.

21.15 Telejornal — Em diferido a edição do Telejornal transmitida às 20 horas no I Programa.

21.30 «A Casa de Jalna» — 3.º episódio. Série baseada no romance de Mazo de la Roche com Kata Reid e Paul Harding.

A vida de Jalna conheceu várias alterações, durante a guerra de 1914-18, especialmente a partir da altura em que Mary, a madrastra de Renny, já viúva, morre após dar à luz um filho. A velha Adeline é o apoio de toda aquela família, mostrando-se deveras carinhosa para com Finch, orfão com a idade de 7 anos. No fim da guerra, Renny regressa a Jalna, fazendo-se acompanhar do seu impedido, Wragge. Renny toma, por direito, o seu lugar de administrador das propriedades, mas rapidamente entra em conflito com vários membros da família. O pequeno Finch recebe-o. Na actualidade (o grande interesse desta série filmada reside no facto de situar a acção em duas épocas distintas) os conflitos têm outra dimensão: a da degenerescência. Ernest foi buscar o pai, Finch, a uma casa de saúde para doentes mentais, onde tinha sido deixado durante anos, e levou-o para Jalna a fim de que aí passasse o fim-de-semana e convencendo-o de que Renny o tinha convidado. Perturbado, Renny esclarece-o de que jamais desejaria rever Finch, concedendo-lhe embora que fique apenas por esses breves dias. Outrora pianista de sucesso, Finch revive o passado ouvindo os seus velhos discos. Mas, num acesso de violência incontrolável, destrói-os todos. Ernest, cheio de remorsos pela infelicidade que involuntariamente provocara, leva-o de novo para a casa de saúde.

22.20 Encontro com o Mundo.

23.05 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

12.00 Abertura e missa de domingo; 12 e 50: Expedição; 13.15: Hoje Pode Ver; 13.30: Telejornal; 13.40: Desenhos animados — «Wickie e Vicking»; 14.05: Dó, Lá, Si; 14.35: Presença do Brasil; 14.55: Tarde de Cinema — Filme polaco «Le Gamin Cruel et Viciieux»; 16.25: TV Infantil; 17.25: O Mundo à Nossa Volta — «Em Nome de Alá»; 18.45: TV Rural; 19.15: Apresentação da peça «Português, Escritor 45 Anos de Idade»; 19.25: Diário de um Professor; 19.55: Telefutebol; 20.30: Teledomingo; 23.00 Fecho.

II PROGRAMA

20.00, Abertura e desenhos animados; 20.25: «As Solteironas»; 20.50: Dó, Lá, Si; 21.30: Foi Éxito na TV — «Colombo»; 22.50, Fecho.

DEDICADO AOS JOVENS EM FÉRIAS

OS 5 COMPANHEIROS

As aventuras de 5 diabretes!



Um filme de Vladimir Todej - Colorido

Grupo A6 anos

DOMINGO, ESTREIA, às 11 h.

DIAS SEGUINTEs, sessão às 18.30

ESCALADA REACCIONÁRIA NO SINDICATO MÉDICO

O Grupo de Saúde de Lisboa do M.E.S. denuncia publicamente num comunicado, a escalada reaccionária que actualmente se verifica no Sindicato Médico.

O Grupo de Saúde do M.E.S. refere, como factores denunciadores dessa escalada, a actualização de um grupo que apoia a constituição de um sindicato de médicos livres, que tenta «por todos os meios que se volte à antiga Ordem dos Médicos»; a ausência de um sindicalismo de base «em que os médicos se enquadrassem como técnicos de saúde ao lado das lutas que os trabalhadores

nesto momento desenvolvem contra a exploração capitalista», e o ataque feito na Assembleia Geral do Sindicato no passado dia 8, por um grupo de médicos, «na sua maioria de província, detentores de privilégios económicos e sociais, que é urgente denunciar». Acrescenta o comunicado a propósito deste grupo de médicos: «Estes médicos, que enriqueceram à custa da exploração dos trabalhadores, querem agora, quan-

do se pretende criar um Serviço Nacional de Saúde, opor-se provavelmente à sua criação».

Finalmente, os médicos do M.E.S. definem a sua posição perante o Sindicato: «Neste momento, os médicos do M.E.S. entendem que é prioritário defender o sindicato do ataque que a direita lhe está a mover, independentemente de discordarem profundamente da perspectiva sindical da ac-

tual direcção, que com esta sua atitude conciliatória permitiu esta investida».

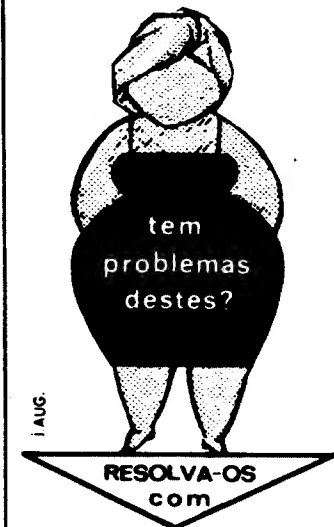
Concluem: «É preciso isolar definitivamente os médicos que defendem a todo o custo a sua posição de classe. Só com a colocação clara e inequívoca dos médicos progressistas ao lado das lutas dos trabalhadores, se pode avançar um sindicalismo médico que se oponha claramente à exploração capitalista».

"A Primeira Causa" na Emissora

A E.N. transmite na segunda-feira, às 15 e 30, no 1.º programa a peça de Arkady Averchenko em adaptação de Luis Pinhão, «A Primeira Causa», em substituição do «Retábulo da Peste», conforme foi anunciado a qual será transmitida em momento oportuno.

São intérpretes: Andrade e Silva, João Lourenço e Vitor de Sousa. A assistência técnica é de Bento Feliz, Manuel Tomás e José Ribeiro e a direcção de Armando Cortês.

A peça repete-se na quarta-feira, às 21 e 15 e às 3 horas da madrugada de 5.ª feira.



A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

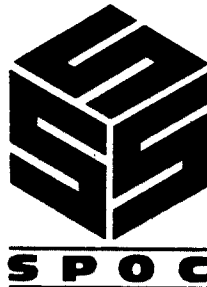
900 contos

É quanto lhe pode custar um andar no Parque Oceano em Santo Amaro de Oeiras junto à praia.

A grande qualidade não significa preço elevado

E o que você dirá quando vir a realidade de um lar em que tudo foi previsto para simplificar a vida. Uma compra cujas condições estão facilitadas.

Nós somos a SPOC e construímos o Parque Oceano, um conjunto urbano cuidadosamente projectado com zona verde interior e piscinas.



Empreendimentos SPOC, Parque Oceano, Santo Amaro de Oeiras, junto à Marginal. Recepção diária incluindo fins de semana, entre as 10 e as 20 horas. Em Lisboa, Avenida da República, 21-21/A pelos telefones 57 13 51 ou 4 83 07.

COMPANHIA DE SEGUROS «A NACIONAL»

A exemplo da prática já de há muito seguida por outras congéneres, informamos que os nossos escritórios passam a encerrar ao público a partir das 17 horas, mantendo-se, porém, o horário até aqui praticado relativamente à Tesouraria.

COMUNA TEATRO DE PESQUISA Diariamente às 21.45 horas ERA UMA VEZ...

Baseada na Peça «A FÁBULA» de Alfredo Nery Paiva
SÓ ATÉ DOMINGO
Av. Almirante Reis, 115-A—Não aconselhável m/13 a.



PARA NÓS A MODA PODE SER CLÁSSICA OU DESPORTIVA, MAS SEMPRE DUMA ELEGÂNCIA REFINADA QUE SE EXPRIME PELO REQUINTE DO PORMENOR. EM AZUL, BEIGE, VERDE, CASTANHO, EM TODOS OS PADRÕES. ELABORAMOS UMA COMPLETA COLECÇÃO, PENSANDO NA SUA LIBERDADE DE VESTIR E NA SUA IMAGINAÇÃO. EXISTIMOS PARA O VESTIR... BEM

Comprove as nossas afirmações visitando-nos na Rua Pedro Nunes, N.º 9-B e agora também Almirante Reis, N.º 73 - Lisboa

Confecções para homem

Gerál

"Fazer de cada dia um acto de revolução"

Os trabalhadores da agência de Viseu do Banco Pinto de Magalhães dirigiram-se ao secretário de Estado do Trabalho manifestando o seu regozijo pelas «medidas tomadas pelo Conselho da Revolução, dando ao Povo o que por direito lhe pertence e que há anos lhe tem sido negado».

Aqueles trabalhadores «sentem-se felizes por toda a vigilância que mantiveram e manterão — e farão de cada dia um acto de revolução».

Também os revisores oficiais de contas, reunidos em

assembleia geral, manifestam através do Ministério do Trabalho o seu total apoio à nacionalização da Banca e dos Seguros, colocando-se «incondicionalmente ao serviço do País, para as tarefas que, pela sua qualificação, lhes não são estranhas».

Por seu lado, os trabalhadores da «Oliva», reunidos em assembleia, regozijam-se «pela nacionalização da Banca como medida económica ao serviço do Povo» e saudam a «vitória M.F.A./Povo contra a intentona reaccionária de 11 de Março».

"A reacção não se preocupa em lançar o povo português na guerra civil"

«A sabotagem económica dos grandes agrários e dos grandes meios capitalistas que as classes trabalhadoras há muito denunciavam, as crises estudantis, a campanha de boatos alarmistas, eram sintomas do golpe que se adivinhava» — assim se pronuncia o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Beja relativamente ao 11 de Março.

Pormenoriza o Sindicato que «a falta de legislação adequa-

da e das medidas antimonopolistas e antilatifundistas preconizadas no Programa do M.F.A. foi um dos factores que permitiu todas estas manobras à reacção».

E esta «mostrou mais uma vez que não se preocupa em lançar o Povo Português na guerra civil e derramar o sangue generoso do povo trabalhador desde que com isso alcance os seus inconfessáveis e ignóbeis fins».

"AFRIQUE - ASIE"

A F.L.N.A. recruta refugiados no Zaire para as suas Forças Armadas

A F.N.L.A. prepara febrilmente o repatriamento dos refugiados no Zaire. As estatísticas da ONU avaliam esses refugiados em 400 mil, mas a F.N.L.A. fala de dois milhões.

Segundo a revista «Afrique-Asie», a operação será executada por três etapas. A primeira, que começou em fins de Setembro de 1974, consistiu em agrupar os naturais angolanos residentes no estrangeiro em quatro grandes acampamentos zairenses, perto da fronteira. Milhares de famílias, enquadradas pelas milícias da F.N.L.A. foram, assim, reagrupadas em várias regiões: Baixo-Zaire; Bandulu, Kassai e Shaba.

A segunda etapa — actualmente em curso — visa dirigir estas populações para uns vinte campos de alojamento ao longo das fronteiras angolanas. Esses campos são dotados de equipamentos colectivos fornecidos pelo exército do Zaire.

A terceira etapa, ainda segundo «Afrique-Asie», consistiria em transportar e instalar os refugiados em Angola, em diferentes centros permanentes, alojando-os em tendas onde



Um campo da F. N. L. A. no Zaire

caberão pelo menos 7 pessoas. Esses centros destinam-se a ser aldeias fortificadas, tipo «kiboutzim», e seriam dotadas de instalações que permitiriam o controlo das populações. Custo da operação: uns 20 milhões de dólares. Quem fornecerá esse dinheiro? Mobutu, o grande protector e cunhado de Holden Roberto, anda agora com dificuldades de tesouraria, desde que o Fundo

Monetário Internacional lhe recusou um empréstimo.

Segundo a «Afrique-Asie», o actual ministro da Saúde no governo transitório de Angola, o dr. Abrigada, da F.N.L.A., pediu dinheiro a certas igrejas reformistas dos E.U.A., mas estas recusaram-se a conceder-lhe fundos.

Ainda segundo a mesma revista, consta que certas empresas mineiras e fazendeiros do

Norte de Angola — que têm sérias dificuldades na recrutamento de mão-de-obra estariam dispostos a financiar a operação. Se assim fosse, diz a «Afrique-Asie», Holden Roberto mataria dois coelhos de uma só cajadada: poderia recrutar no Zaire um exército para ocupar o Norte de Angola e para apoiar os seus projectos de domínio do governo de Luanda.

folha oficial

Segundo um decreto-lei oriundo do Ministério da Administração Interna, os funcionários públicos ou administrativos com provimento definitivo, colocados em lugares vagos com diferente provimento, passam a ser considerados em comissão de serviço. O tempo de serviço prestado nessas condições conta para todos os efeitos legais, designadamente de antiguidade e promoção, como se o fosse no quadro de origem. Aos mesmos funcionários é facultado o direito de optar, a todo o momento, pelo vencimento e outros abonos do cargo de origem ou daquele que estiverem a exercer. O disposto neste articulado é extensivo ao provimento em cargos de governador civil, presidente e vice-presidente dos corpos administrativos que os substituem (comissões administrativas das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia, por exemplo) e administrador de bairro.

Uma portaria do secretário de Estado do Orçamento fixou o quadro da Direcção dos Serviços de Pessoal e Organização da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Foi concedido o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses aos cidadãos brasileiros Lúcia Maria da Silva Lima, António Carlos Saraiva Dinis, António José Pereira Machado Dray, Carlos Alberto Pinto Ferreira e Manuel Messias Proença Veloso.

A nomeação, pelo Partido Socialista, do regente agrícola António Campos como candidato à Constituinte pelo círculo de Coimbra obrigou à sua substituição na comissão administrativa do concelho de Oliveira do Hospital. O substituto é o proprietário rural João José da Fonseca e Costa Soares.

Para a presidência da comissão administrativa do concelho de Setúbal (Câmara Municipal) entra Vitor Zacarias da Piedade de Sousa, chefe de secção fabril, que era até agora vice-presidente, em substituição de Júlio Severino Marques dos Santos.

Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 277/74 (saneamento) foi demitido da função pública José de Lemos Ferreira, contínuo de 1.ª

classe e encarregado do pessoal menor da Faculdade de Letras de Lisboa (o conhecido sr. Ferreira, que gerações de estudantes bem conheceram).

O mesmo decreto serviu de base à transferência da engenharia agrónoma Décia Frazão Caetano Carreira, chefe de repartição do quadro técnico da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, para o lugar de técnico de 1.ª classe do mesmo quadro.

Foi nomeada secretária do gabinete do ministro do Trabalho a dra. Maria Margarida Cardoso Santos Vitor Canto Moniz.

No Ministério dos Assuntos Sociais foi constituído o Núcleo de Modernização Administrativa. Integram-no desde já o eng. Alfredo Bruto da Costa, drs. Caldeira da Silva, Coriolano Ferreira, Correia de Campos, Ferreira de Almeida, Guerra dos Santos, Heitor Castanheira, António Magalhães Cardoso, Óscar Barata e Pedro Loff, dra. Maria Teresa Santa Clara Gomes e jornalista João Gomes, este na qualidade de presidente da comissão administrativa da Junta Central das Casas do Povo.

sorte na lotaria...
Páscoa com alegria!



3 grandes prémios

15000 6000 600 contos

1 SEMANA em LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS: **TODOS OS DOMINGOS**

Fevereiro	2, 9, 16 e 23
Março	2, 9, 16, 23 e 30
Abril	6, 13, 20 e 27

Preços excepcionais desde * **3.450\$**

* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "Fui a Londres numa daquelas viagens baratas de abreu!"

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21

COIMBRA: Rua da Seta 2 • Telef. 2 70 11/2

FARO: Rua Cons. Bivar 65 • Telef. 250 35/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIOS/MESTRES

Informamos que no próximo dia 24 de Março pelas 14.30 horas, se realiza um Plenário de Mestres do Ensino Secundário Técnico, na sede do Sindicato dos Professores, Rua das Gaivotas, 6.

ORDEN DE TRABALHOS:

1. Informações
2. Estudo para «estágios»

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 19 de Março de 1975

P¹a Comissão Directiva

Ludgero Leote

Geral

A FARSA DOS ALMOCREVES

Continuação da pág. 3

o Embaixador iria visitar a Casa do Porto, na Tijuca, a directora da entidade determinou a retirada dos retratos de Salazar, Américo Tomas e Marcelo Caetano que se encontravam nas paredes. A ordem partiu do vice-presidente da entidade, comendador Anastácio.

Detalhe: com a saída do embaixador todos os retratos foram colocados nos seus lugares.

Ontem, porém, tive conhecimento de algo tão espantoso que merecia a pena humorística de um Mark Twain.

Em segredo reuniram-se nas trevas de uma noite sem lua, no alto de uma cobertura de Ipanema, de um lado os partidários de Marcelo, do outro um representante dos dezoito sobreviventes da batalha aérea que não houve. Pois bem, nessa reunião alguém propôs uma aliança irreversível entre os dois chefes, até agora inimigos, das forças reacçãoárias e fascistas.

— Mas como? Indagou alguém.

— Muito simples. Mandando espalhar em Portugal, de ponta a ponta, milhões de fotografias, num fundo do Cristo Corcovado, com Marcelo e Spínola, lado a lado, dando-se as mãos, num juramento de reconquista de Portugal...

Nas vésperas das eleições seria formidável!

— Concorde. A ideia é boa.

Plenário dos pais dos alunos do Liceu D. Dinis

Os pais dos alunos do Liceu D. Dinis, em Chelas, reúnem-se esta noite, pelas 21 e 30, para em plenário, discutirem e votarem várias propostas relativas à actual crise do ensino secundário, e particularmente daquele estabelecimento. As propostas aprovadas serão remetidas ao Ministério da Educação e Cultura e ao conselho de gestão do liceu, como posição unitária dos pais dos estudantes. Serão abordadas questões relativas às greves do ensino, à falta de aulas e sua organização etc.

Mas é necessário que se enquadre nessa fotografia a figura do almirante Américo Tomaz.

— Um trio, então?

— Lógico. Isso seria de alguma forma recordar o velho Portugal com a chegada ao Brasil da família real, que aqui chegou fugindo de Napoleão...

— Mas como?

— Muito simples. Marcelo simbolizaria o Príncipe Regente, Spínola, dado o seu feitio atrabiliário, a princesa Carlota Joaquina...

— E o almirante?

— Bem, esse representaria a rainha D. Maria I.

— Mas Spínola aceitará o que é de algum modo um travesti?

— Porque não? Carlota Joaquina não montava a cavalo tão bem ou melhor que os seus filhos Pedro e Miguel?

— Isto foi-me contado. O que não sei é se a foto já foi executada.

Há outros aspectos curiosos. Marcelo Caetano quando frequenta a Academia de Letras Brasileiras, costuma ser convidado para o chá da sua reunião semanal. É justo. Muitos dos seus membros, quando em Lisboa, foram recebidos em

vastos banquetes pelo então primeiro-ministro. Mas agora surgiu um problema. E como vai a Academia prestigiar António de Spínola? Parece que entre os imortais se admite a hipótese de nomeá-lo sócio honorário. O que parece justo. Ou não figura Spínola como autor do seu livro Portugal e o Futuro?

— Dizia-me ontem um acadêmico que se confessa socialista:

— Curiosa maneira do Carlos Lacerda entrar para a Aca-

démia, onde aliás já devia estar dada as suas notáveis traduções de Shakespeare...

NOTA FINAL: Perdõe-me, Mestre Gil Vicente, lá no outro mundo, a liberdade de ter usado para título desta crónica, — o nome de uma das suas farsas.

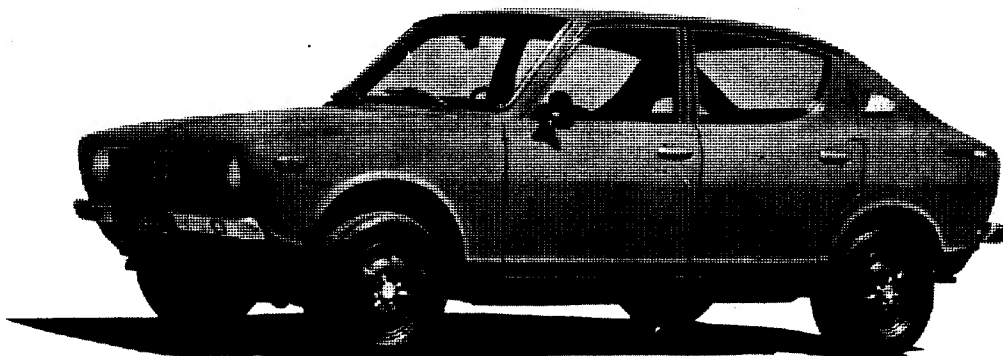
Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28, apt. 908, Copacabana — cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

ANTES DE GASTAR (GASOLINA) PENSE DUAS VEZES

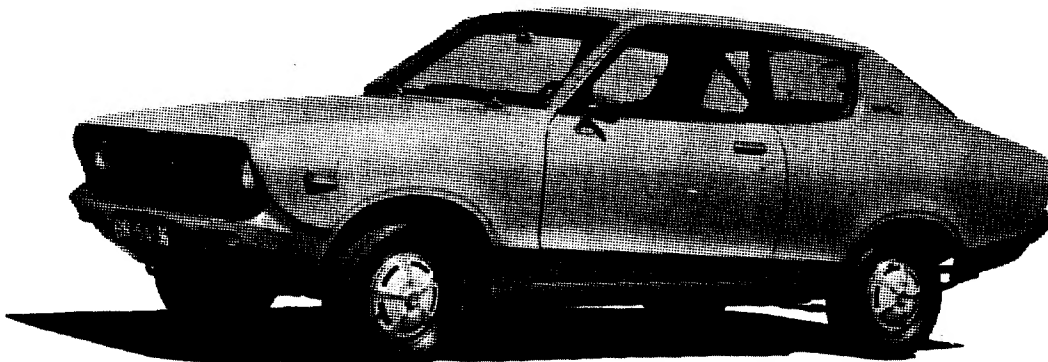
Pense que estão a esgotar-se no Mundo as formas clássicas de energia, que Portugal necessita de importar toda a gasolina que consumimos e que você pode contribuir para aliviar esses problemas.

Um DATSUN: um 100A ou 120Y, naturalmente; ou qualquer outro DATSUN, onde encontra sempre mais economia. Comprovada!

Pense, também em si próprio, no dinheiro que tem de gastar em combustível para o seu carro... e no que pode deixar de gastar se comprar um automóvel económico, de muito baixo consumo.



DATSUN 100A 2 e 4 portas



DATSUN 120Y 2 e 4 portas

DATSUN

O MAIS ECONÓMICO

ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Tecnisado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País

RÚSSIA

DUAS MAGNÍFICAS EXCURSÕES

MOSCOVO e LENINEGRADO

PARTIDA: 7 DE JUNHO

10 DIAS - 19.100\$

MOSCOVO - TBILISSI EREVAN - BAKOU

PARTIDA: 6 DE JULHO

16 DIAS - 22.700\$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21

COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 11/2

FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AUTOMÓVEIS

Compramos de todas as marcas a pronto pagamento. Transacções rápidas.

Praça José Fontana, 11-C

Nacional



A "guerra" dos símbolos entre partidos

«Alteramos o símbolo mas dizemos claramente às massas populares a razão por que o fazemos» — afirmou ontem numa conferência de imprensa, Vladimir Guinot, membro da Comissão Central da União Democrática Popular (U.D.P.), a propósito de uma decisão recente do Conselho da Revolução.

Segundo aquele dirigente político, «o Conselho da Revolução tomou a medida de obrigar a U.D.P. a retirar a foice e o martelo sob indicação da batuta de Cunhal, revogando explicitamente a anterior decisão do Supremo Tribunal de Justiça, o que demonstra como a burguesia despreza as suas próprias leis quando lhe convém. Face a esta medida repressiva, a U.D.P. considera politicamente correcto alterar o símbolo oficial».

Referindo-se às suspensões, assinalou serem o M.R.P.P. e a A.O.C. «agências da burguesia pintada de vermelho», afirmando que «a burguesia controla estes grupos e sabe quando os deve fazer avançar ou recuar», salientando: «A ilegalização é uma manobra da burguesia para abrir o campo e centrar o fogo sobre a U.D.P.».

Ultrapassado, pois, o problema do símbolo, a U.D.P. prepara-se para a campanha eleitoral.

A F.E.C. (m-l), por sua vez, promove hoje, no Porto, uma manifestação de protesto contra a exigência de mudança de símbolo, tudo indicando que este partido não abdicará da sua posição.

Entretanto, num comunicado distribuído, afirma-se que «a atitude da F.E.C. (m-l) em relação a esta questão só pode ser uma». E ainda: «Para nós, comunistas, o símbolo glorioso da foice e do martelo não é nenhuma mercadoria da publicidade comercial burguesa de que se vão tirar registos e patentes, como fizeram os revisionistas».

Quanto ao M.R.P.P., a sua posição é definida num comu-

nicado em que se lê nomeadamente: «A posição do M.R.P.P. face à tentativa de o forçarem a abandonar o símbolo da aliança operária camponesa como chantagem para que não seja definitivamente ilegalizado é a seguinte: tal como força alguma poderá calar a voz da classe operária, força alguma poderá arrancar da bandeira vermelha do nosso partido a foice e o martelo. Se alguém deve alterar o seu símbolo é certamente o partido social-fascista e revisionista, que usurpou indevidamente o sagrado símbolo da aliança operária-camponesa que trau.»

Finalmente, a Frente Socialista Popular vai alterar o seu símbolo oficial, pelo menos para poder participar na campanha eleitoral.

As possíveis confusões que a semelhança entre os símbolos de alguns partidos poderiam provocar no eleitorado estão na origem da decisão do Conselho da Revolução, segundo a qual alguns partidos — U.D.P., F.E.C. (m-l), F.S.P. e M.R.P.P. terão de alterar os seus símbolos oficiais.

A questão teria sido aberta pelo P.C.P. que contestou a utilização da foice e do martelo por quatro organizações políticas: U.D.P., F.E.C. (m-l), L.C.I. e M.R.P.P. Por sua vez, o P.S. considerou a sigla da F.S.P. idêntica à sua, o que poderia prestar-se a confusões.

Segundo afirma hoje o «Expresso», delícias encetadas a nível do Conselho da Revolução no sentido de remover o P.C.P. e o P.S. de reservarem a exclusividade dos símbolos com possibilidades de suscitar confusões, não teriam sido aceites pelos dois partidos do que resultou a imposição feita aos outros agrupamentos políticos (exceptuando a L.C.I., cujo símbolo trotskista acabou por ser considerado distinto dos demais) para substituírem as suas siglas dentro do prazo de uma semana. Caso contrário, não poderão, participam nas eleições.

HABITAÇÃO DIFÍCIL EM SETÚBAL

M.F.A. ORDENA AO POVO QUE ABANDONE CASAS OCUPADAS

«As casas desocupadas até segunda-feira» foi a palavra de ordem da Comissão Dinamizadora Distrital de Setúbal do M.F.A., durante a sessão de esclarecimento, ontem realizada, no Clube Naval Setubalense. O ginásio registava das maiores enchentes de sempre, segundo nos sublinharam algumas pessoas da cidade, mas após aquela sugestão os populares começaram a abandonar o recinto.

Em Setúbal, tem-se registado desde há algum tempo uma onda de ocupações de casas, que tem causado sérios problemas ao município. Sabe-se que existem cerca de seiscentas barracas, situadas na periferia da cidade e ocupadas pela população trabalhadora, como nos declarou o soldado Carvalho integrado na mesa que presidiu à sessão de esclarecimento.

A este propósito, o alferes Botas acentuou que a ocupação desenfreada de casas tinha sido manipulada pela reacção, quer através de boatos (no sentido de que o Copcon e o M.F.A. apoiavam as ocupações), quer pela ameaça de paralisação da construção civil por parte de empreiteiros, caso não cessasse o movimento das ocupações.

Ao analisar o 28 de Setembro e o 11 de Março o alferes Botas sublinhou a iniciativa particular para defender o processo revolucionário, mas opôs-se à «ocupação ilegal de casas» face às características reacţionárias de que se revestia.

Nas paredes do ginásio desdobravam-se enormes cartazes: «A terra a quem trabalha»; «Unir e organizar, organizar e vencer, lutar e vencer»; «A cultura ao serviço dos trabalhadores».



Neste sentido se ouviu a intervenção do tenente Rodrigues, que referiu a preocupação do M.F.A. construir uma sociedade onde «os ricos sejam menos ricos, e os pobres menos pobres». Outro sargento da intervenção do sargento Laranjeiro que salientou: «Quem vos puser em causa a unidade Povo/M.F.A., desconfiai deles». E logo depois: «Quem vos disser dai armas ao Povo, desconfiai deles». O sargento Laranjeiro referiu também o carácter reacţionário da ocupação de casas promovidas por «grupos e partidinhos», mas acabaria por exortar os presentes: «Vamos plantar um campo de democracia, onde a semente seja o socialismo». De novo se registou outra intervenção do alferes Botas, que demarcou a actuação reacţionária dos empreiteiros na sua ameaça de paralisar a construção civil.

Seguiu-se o presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Setúbal, que, após os primeiros apupos, con-

seguir a anunciar a atenção que a Câmara tem dedicado ao problema, e prometeu o rápido alojamento de ocupantes de barracas em melhores casas. «Todas as casas devolutas vão ser ocupadas pela Câmara», frisou, para logo afirmar que existem dificuldades para detectar os senhores.

A sessão prosseguiu, entretanto, com as palavras do eng.º Lobo, vice-presidente da comissão administrativa que manifestou a discordância, da entidade municipal quanto à «ocupação indiscriminada de casas».

Foi, todavia, o alferes Botas quem por último apontou as vias para a solução do problema. Após referir que as casas teriam de ser desocupadas até segunda-feira, facto que motivou a saída de inúmeros populares, anunciou que seriam feitas listas de pessoas necessitadas de habitação e das casas devolutas, cabendo à comissão administrativa municipal, em conjunto com representantes dos moradores e do M.F.A., distribuir correctamente as casas.

Pelo País continuam as ocupações mais necessitadas ainda continuassem os problemas, seria tentado a autoconstrução, para o que se contava com o apoio oficial, nomeadamente, através da concessão de um subsídio de 60 contos para as obras.

Alguns populares entrevistados ainda para apoiar esta orientação, mas seria finalmente o alferes Botas, com o pavilhão quase vazio, que afirmaria: «Amigos, devemos aqui deixar claro que as pessoas saíram, porque já estavam esclarecidas. Por isso damos por terminada esta sessão».

OCUPAÇÕES POR TODO O PAÍS

Pelo País continuam as ocupações. Em Coimbra, depois da LUAR, mais duas organizações políticas procederam à ocupação de casas. Assim, a FEC-ML ocupou um prédio da Rua da Sofia, destinado a sede do partido e a outros fins sociais, e a LCI ocupou outro na Rua Ferreira Borges. Ambas as organizações estão dispostas a negociar a situação com o proprietário.

Nesta mesma cidade o M.E.S. apoiou a ocupação de duas casas feita por duas famílias necessitadas.

Por outro lado, o núcleo do M.E.S. em Aveiro ocupou a clínica de Santa Joana nesta cidade, para a transformar em Centro Popular de Saúde.

Mafra foi também localidade de ocupações. Assim, populares e alguns militantes simpáticos da LUAR, da Liga Comunista Internacionalista (LCI), do P.C.P. e do M.D.P./C.D.E. desta vila, ocuparam uma casa na Rua José Elias Garcia, 36, com o fim de instalarem ali um infantiário popular. Segundo um comunicado emitido pelo grupo de ocupantes, o imóvel pertence ao ex-legionário Manuel Simoes do Paco, que — acrescenta o documento — mandou destruir parcialmente o interior do edifício antes da ocupação, pelo que os promotores da iniciativa pedem a colaboração do Povo para a reconstrução do soalho e tectos e o acondicionamento geral do prédio com vista à instalação do pretendido infantiário, o qual será dirigido por uma comissão de gestão provisória, a eleger hoje, às 14 e 30 pela população de Mafra, na Casa do Povo local.

Almeirim registou igualmente uma ocupação. Populares e militantes da LUAR ocuparam o Instituto Conde de Sobral, para o transformar em infantiário, lactário, creche e jardim infantiário.

Também a LUAR ocupou em Loulé o palacete Fonte da Pipa, que passará a ser o infantiário «Poeta António Aleixo».

A C.I.P. oferece colaboração ao M.F.A. e ao Governo

A Confederação da Indústria Portuguesa (C. I. P.) divulgou um comunicado, no qual manifesta as suas posições face à conjuntura política actual e às medidas económicas decretadas pelo Conselho Superior da Revolução.

A C. I. P. começa por queixar-se da não publicação na imprensa do comunicado que emitiu no próprio dia 11 de Março e no qual repudiava o golpe de Estado fascista.

Acerca das nacionalizações da banca e dos seguros, determinadas pelo Conselho Superior da Revolução, a C. I. P. declara que «não discute os argumentos políticos invocados», mas que é seu dever «analisar as consequências que para o funcionamento normal do sistema económico nacional resultam directamente da mudança de orientação verificada no Plano Económico e Social do Governo Provisório».

O presidente da C. I. P., eng.º António Vasco de Mello, enviou ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro e a todos os membros do Governo Provisório, uma declaração contendo as reflexões e propostas formuladas pela C. I. P. na sequência dos últimos acontecimentos políticos do País. Lê-se nessa declaração:

«1 - É de interesse fundamental para a estabilização e reanimação do processo eco-

nómico, a fixação de uma linha de orientação política livre de graves contradições internas e de execução assegurada por uma administração eficiente.

«São, por isso, consideradas pelas empresas privadas como altamente positivas para o futuro da economia nacional as afirmações vindas a público, neste sentido, pelos mais altos responsáveis políticos do País;

«2 - A experiência da evolução registada após o 25 de Abril mostra que os vários momentos de superação de contradições internas do processo político têm sido seguidos, imediatamente após, por crises de confiança com reflexos negativos nitidos no desenvolvimento da economia nacional;

«3 - Importaria tentar evitar a repetição dessa fase transitória de perturbação e crê-se que isso é possível mediante um esforço concertado de todas as forças políticas e sociais em presença no panorama interno actual. A C. I. P. deseja formular tal proposta para execução imediata oferecendo desde já toda a sua colaboração ao M. F. A. e ao Governo, nesse sentido;

«4 - Aprovado pelo M. F. A. e pelo Governo, o Programa de Política Económica e Social, traduz neste momento — tal como tem sido claramente afirmado por todos os responsáveis intervenientes — a pla-

taforma possível de entendimento entre as várias correntes de opinião em presença.

«É indispensável, para consolidação do processo económico e mais rápida recuperação da confiança interna e externa que o mesmo seja efectivamente respeitado por todas as forças políticas e sociais em presença.

«5 - A C. I. P. compromete-se, uma vez mais, perante o M. F. A. e o Governo a prestar a sua leal e completa cooperação na execução integral do mesmo, independentemente das posições divergentes que exprimiu sobre aspectos parciais do mesmo;

«6 - A C. I. P. propõe para maior impacto, eficácia e rapidez de solução dos graves problemas que atingem a debilitada economia portuguesa, no momento actual, a execução do plano seja acompanhada de um Grupo de Dinamização Económica, no âmbito do qual confrontem os seus pontos de vista e possam progressivamente eliminar as eventuais divergências de opinião quanto às formas de execução do Plano, reforçando sensivelmente a coesão e possibilidades de êxito da acção a realizar, todas as forças políticas e sociais intervenientes no processo.»

No final do seu extenso comunicado, a C. I. P. oferece a sua colaboração ao M. F. A. e ao Governo.

Enfermeiros repudiam "solução socialista" da Secretaria de Estado

Os enfermeiros da Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa repudiam a «solução socialista» da Secretaria de Estado da Saúde ao abrir concurso para admissão de mil trezentos e cinquenta médicos e enfermeiros que voluntariamente se prestem a ir trabalhar para a província.

Dizem estes trabalhadores que este convite oficial cria condições materiais, tal como no regime deposto, favorecendo as classes privilegiadas. Assim, os subsídios atribuídos

aos médicos são de 5500 escudos mensais mais 10 mil escudos abonados de uma só vez e o dos enfermeiros, de 300 e 400 escudos mensais. Os enfermeiros da Escola Psiquiátrica de Lisboa defendem a abolição dos subsídios ou a sua atribuição equitativa a todos os trabalhadores de Saúde ou, como alternativa, atribuição de remunerações adequadas a cada sector profissional, entendendo que só esta poderá ser solução verdadeiramente socialista para o problema.

Nova legislação para o saneamento da Administração Pública

Por se reconhecer que o avanço das conquistas democráticas do Povo Português passa necessariamente por eficaz saneamento da Administração Pública e que o Decreto-Lei n.º 277/74, regulamentador do processo se mostra extremamente desajustado às exigências actuais, foi publicado no passado dia 11 novo diploma legal (Decreto-Lei n.º 123/75).

Das inovações introduzidas por este diploma salienta-se a disposição que abre um novo prazo de noventa dias para que os trabalhadores da função pública e o público em geral apresentem perante as comis-

sões de saneamento e reclassificação os factos que sejam do seu conhecimento (e a indicação dos respectivos meios de prova) que possam conduzir à aplicação de qualquer uma das penas de saneamento previstas nos artigos 1.º e 2.º, no n.º 1 do referido Decreto-Lei n.º 123/75: transferência, com ou sem diminuição de categoria ou vencimento, dentro de cada ministério ou de um ministério para outro; suspensão sem vencimento pelo período de seis meses a três anos; aposentação compulsiva e demissão.

As queixas apresentadas são rigorosamente confiden-

ciais pelo que não se deverá temer eventuais retaliações dos visados em relação aos participantes.

Apreendidos 230 contos

PORTO, 22 Cento e oitenta contos pertencentes a um casal brasileiro que se fazia acompanhar de uma filha, e mais cinquenta contos detectados no seio de uma senhora espanhola, foram apreendidos pelo pessoal dos serviços da alfândega de Valença, quando aquelas indivíduos pretendiam atravessar a fronteira.

Nacional

XAVIER DE LIMA AINDA MEXE

Apesar do Conselho de Ministros ter decidido o congelamento dos bens e conta bancária do industrial António Xavier de Lima, «este senhor continua impávido e sereno a burlar os seus clientes, que, por falta de esclarecimentos, ainda confiam nele», afirmam os trabalhadores da sua firma.

No comunicado em que denuncia esta situação, a comissão de trabalhadores declara: «Confiamos que as Forças Armadas, na sua recta intenção de contribuir para a completa eliminação de situações fraudulentas como esta, não deixem que este oportunista continue a sua criminoso actividade de burlas ao Povo Português.»

ELECTRICISTA uma profissão de futuro

Trabalhar por conta própria, montando uma oficina de electricidade, ou conseguir facilmente colocação em qualquer das inúmeras empresas do ramo eléctrico que oferecem bons empregos com salários elevados, são algumas das oportunidades que se apresentam a todos os electricistas com sólida formação profissional.



Sabendo apenas ler e escrever, também Você poderá ser electricista especializado e ter um futuro sem preocupações.

ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA

- * sem sair de sua casa
- * com pequeno dispêndio de dinheiro
- * sem abandonar o seu trabalho actual

o curso do Cetop ELECTRICISTA

Aprenderá a fazer instalações, montagens e reparações eléctricas em casas de habitação, estabelecimentos comerciais e edifícios industriais; a montar e a reparar aparelhos electrodomésticos, máquinas e motores eléctricos.

Desenhador Industrial Localização de Avarias do Automóvel Electricidade do Automóvel Mecânica de Motores "Diesel" Mecânica de Automóveis Técnico Mecânico Mestre Torneiro Desenhador de Construção Civil Português Desenho Artístico Decoração



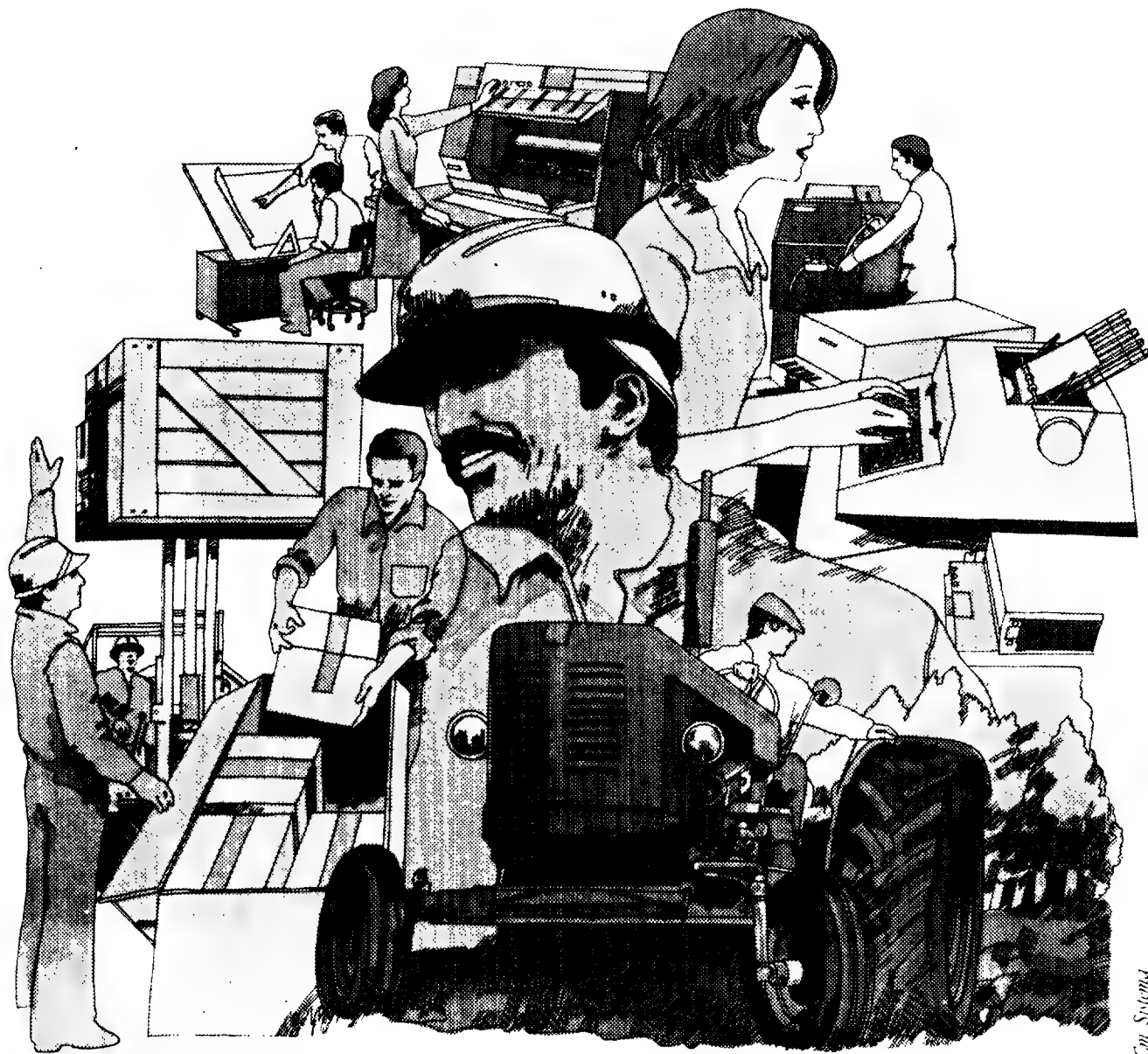
CETOP
CENTRO DE ENSINO TÉCNICO
E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Apartado 7 Mira-Sultra Mem Martins
Portugal

Peça folheto
ou inscreva-se
hoje mesmo

Estou interessado no(s) seguinte(s) curso(s):

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____ Ref.º: P-127

NA LIBERDADE CONQUISTADA VAMOS TODOS TRABALHAR MAIS E MELHOR NA RECONSTRUÇÃO DE UM PORTUGAL NOVO MAIS TRABALHO É MAIS RIQUEZA A DISTRIBUIR COM JUSTIÇA



estude! GANHE MAIS

Obtenha
uma especialidade;
em sua casa, por correspondência,
com qualquer destes cursos:

- * Televisão / Electrónica / Rádio
- * Desenho / Pintura
- * Fotografia
- * Corte / Costura / Confecção
- * Inglês
- * Secretariado
- * Vendas / Marketing
- * Relações Públicas
- * Cultura Geral Elementar

DESDE
1947

Peça folhetos GRÁTIS
indicando o curso do seu interesse:



CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
ÁLVARO TORRÃO RÁDIO ESCOLA
RUA FERNÃO LOPES, 8 - LISBOA, 1 - (ao Saldanha) TEL 536752

Nacional

METALÚRGICOS HOJE EM ASSEMBLEIA

"NÃO CEDEREMOS A CHANTAGENS DE GRUPOS MINORITÁRIOS"

«Não cederemos a chantagens de grupos minoritários e irresponsáveis de mãos dadas com fascistas ainda não saneados do Sindicato» — afirmou-nos ontem, em conferência de Imprensa, na Intersindical. Estavam presentes os membros responsáveis pela direcção e assembleia geral daquele organismo. Não descurando quaisquer pormenores, a conferência prolongou-se por cerca de três horas.

Acentuou-se que o movimento sindical português «está a ser submetido a pressões e ataques inéditos entre nós. Agora não é o Governo fascista a fazer-lhe guerra de morte. Agora são forças reacçãoárias (envolvidas na capa e na linguagem esquerdista mais desabrida) a atacar o movimento sindical e a tentar destruí-lo por dentro».

Assim, «grupos minoritários de pseudo-revolucionários, sem qualquer implantação nas massas trabalhadoras, procuram arrastá-las, através de acções aventureiras e autênticos golpes de mão».

Exemplos concretos desta situação: «as sabotagens e os assaltos aos Sindicatos de Escritórios de Braga (com destruição dos ficheiros); dos Plásticos para obrigar à fusão com os Químicos, de Lisboa; dos Motoristas, tentando difamar a direcção; da Construção Civil, que chegou a estar nas mãos de encarregados do J. Pimenta; dos Metalúrgicos de Setúbal; etc.

«Aventureiros e agitadores profissionalizados — acentuou-se —, tentam de assalto e com agitações de rua, destruir direcções democraticamente eleitas e apoderar-se do aparelho dos sindicatos.

«Para estes doentes da revolução — cuja acção prática é igual à contra-revolução — assembleias gerais e plenários de trabalhadores já não contam para nada. Já não são o meio de a maioria manifestar a sua vontade. A agitação constante, a provocação e a violência é que seriam a forma de os trabalhadores resolverem os seus problemas.

SOCIEDADE AGRÍCOLA AÇORES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
194, RUA DA JUNQUEIRA LISBOA

CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da lei, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Agrícola Açores, S.A.C.R.L., para reunir no dia 31 de Março de 1975, pelas 16 horas, na sua Sede Social, e ocupar-se da seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Aprovação do Relatório e Contas da Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 1974;
- 2.º — Preenchimento de vagas nos Conselhos de Administração e Fiscal e Mesa da Assembleia Geral;
- 3.º — Tratar de outro qualquer assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 18 de Março de 1975.

O Secretário da Assembleia Geral
Aloísio Armando Costa

HISTÓRIA DAS MANOBRAS REACCIÓNÁRIAS

Fez-se breve história das manobras reacçãoárias: totalmente derrotados em dois plenários de delegados, efectuados nos dias 7 e 19 do corrente (este último com a presença de 413 delegados sindicais, não recuaram em tentar, no dia seguinte, novo assalto.

Desta maneira, «integrado no clima de agitação, desordem e sabotagem económica que antecedeu a tentativa de golpe contra-revolucionário do

a marcação de uma assembleia geral para apuramento da verdade e desmascaramento de tais actos, numa prova evidente que num clima de serenidade e discussão aberta, aqueles grupelhos provocadores não têm qualquer oportunidade de impor o seu jogo duvidoso».

«No entanto sublinhou-se, estes pseudo-revolucionários não se deram por vencidos e poucos dias depois da vitória sobre a reacção (11 de Março) voltam ao ataque. Recomeçam as suas insidiosas provocações dentro do próprio Sindicato, com a colaboração mal disfarçada de certos funcionários e preparam nova escalada. Assim, entre a realização de novo plenário de delegados, no dia 19, e a convocação de uma assembleia geral extraordinária para hoje, sábado, em Sacavém, anunciam nova manifestação de rua para o dia 20».

O CASO DO ESTUDANTE DESPEDIDO

O problema do despedimento dum funcionário do Sindicato e da suspensão de outros cinco foi abordado por um jornalista. A direcção esclareceu que, durante as férias do Verão do ano passado, três estudantes tinham ido oferecer os seus serviços ao Sindicato, exclusivamente pelo período de férias. Terminadas estas, dois deles saíram, como fora combinado. Um terceiro requereu, porém, que o deixassem ficar mais tempo pois tinha necessidade de continuar a trabalhar por mais um ou dois meses. A direcção acedeu a este pedido, mas passados dois meses, como o trabalho desse elemento não fosse satisfatório, dispensou os seus serviços. Os outros trabalhadores do Sindicato na altura não levantaram

grandes problemas.

Os problemas surgiram quando a Direcção, para reestruturar a administração do Sindicato — que enfermava de todos os vícios burocráticos herdados do fascismo — contratou um secretário-geral. Os trabalhadores entenderam então que havia sido despedido um elemento, e admitido outro. A verdade é que o elemento dispensado tinha sido contratado temporariamente e não tinha capacidade profissional para exercer as funções do novo empregado contratado. Os trabalhadores formaram então uma comissão e apresentaram as suas reivindicações, tentando impor normas de conduta a uma direcção sindical que só perante os seus associados tem de prestar contas.

AUSENCIA DE MANDATO

dia 11, foi desencadeado um golpe de mão, no dia 7, para derrubar a direcção e apoderar-se do Sindicato».

Durante algumas horas, «grupos minoritários e provocadores, tentaram a farsa de uma assembleia dentro das instalações do Sindicato. Esta falhada tentativa de assalto ao Sindicato estava a ser conduzida e orquestrada por grupos minoritários de metalúrgicos em convivência com funcionários fascistas não saneados». (Ao fim de poucas horas, os seus autores tiveram que abandonar o Sindicato e pôr fim à ridícula aventura).

Nesse mesmo dia, em Plenário de Delegados Sindicais «era aprovada uma moção de confiança à direcção e pedida

Enquanto o Plenário de Delegados do dia 19, que registou a significativa presença de 413 delegados em representação de dezenas de milhares de metalúrgicos, dá início à discussão do C.C.T. e aprova, por maioria absoluta, uma moção de repúdio à anunciada manifestação, o dia 20 «foi cenário de mais uma triste jornada para a classe. Ai tiveram lugar acções aventureiras de significado bastante estranho».

«Mas — afirmaram aos jornalistas os representantes do Sindicato — a direcção não abdicará da realização de um rigoroso inquérito aos acontecimentos deste dia, aos seus

AVICULTORES PRETENDEM COOPERATIVAS

Os avicultores portugueses (produtores de ovos), reunidos no seu primeiro Encontro no dia 19, em Concavada (concelho de Abrantes), concluíram as linhas de acção para uma via cooperativa deste sector da economia do País.

Entre os pontos aprovados, destacam-se a abolição radical de intermediário nos circuitos de comercialização; tabelamento rigoroso do ovo à saída das granjas e tabelamento rigoroso do ovo na venda ao consumidor; criação imediata de uma cooperativa de comercialização dos pequenos e médios avicultores, através da qual se faria a venda ao públi-

co; e elaboração dum requerimento a enviar imediatamente ao Conselho Superior da Revolução para que os pequenos e médios avicultores possam vender imediatamente em locais públicos a produção armazenada neste momento, visto estarem condicionados pelas manobras capitalistas, que fazem correr grave risco de inutilização de tais «stocks» se não forem já utilizados.

Para dinamizar estas medidas foi eleita uma Comissão Dinamizadora do sector avícola que terá por finalidade promover à escala nacional a dinamização e união do respectivo sector da economia.

Partiram um vidro ao prof. Marcelo

Qual seria a intenção dos três jovens trabalhadores que na noite de 9 de Janeiro entraram na casa abandonada de Marcelo Caetano? «Intenção de furar», diz a Polícia que os prendeu em flagrante, pouco depois de terem partido o vidro de uma janela da casa, e que casa, do referido espoliador do povo.

Ora o ladrão-proprietário, criminoso político, nunca chegou a ver um calabouço: como se sabe, a polícia de então até o levou em primeira para o Brasil. Os ladrões-assaltantes, por seu lado, passaram a noite na esquadra e «transitaram para a Polícia Judiciária», como diz o auto.

Tivessem os três rapazes declarado uma intenção política ou alegado em sua defesa o ódio partidário ao inimigo e talvez saíssem em liberdade in-

condicional, que os gestos não falam e vidros partidos tem havido aos centos desde o 25 de Abril... «Atentados à propriedade», mesmo em tempo de ocupações revolucionárias, é que a nova ordem não pode consentir, que nem toda a gente compreende ainda o que é a política muda dos ladrões de que a propriedade privada existe.

O caso vai a tribunal no dia 11 de Abril. Dos três réus, um está preso ainda, porque o cadastro anterior não lhe permitiu a caução libertadora: Carlos Marques, de 21 anos, cortador. Os dois outros aguardam o julgamento fora da cadeia: são Amadeu da Maia, de 16 anos, empregado de comércio, e Carlos Conceição, de 17, vendedor ambulante.

A. O.

Detidos nos últimos dias 25 simpatizantes do M.R.P.P.

Horácio Crespo era apontado, ontem, como o vigésimo quinto simpatizante do M.R.P.P. detido nos últimos dias. Segundo um comunicado da Comissão de Imprensa do partido, esta detenção verificou-se em Mirandela, durante uma manifestação em que o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado protestava contra a suspensão de que foi alvo.

Entretanto, noutra vila do distrito de Bragança — Moncorvo — foram detidos António Luis da Costa, de 20 anos, professor do Ciclo Preparatório e natural daquela vila, e Anthony Queija, de 21 anos, aluno da Faculdade de Direito de Lisboa, o qual, embora nascido nos Estados Unidos, reside em Moncorvo desde há muitos anos. Julgados no Tribunal da Comarca, foram condenados a penas de 20 dias de prisão cada um, substituídas por multas de 20\$00 diários, sendo as penas suspensas por dois anos.

Além de seis dos sete trabalhadores presos em Vila Franca de Xira, na semana passada, encontram-se detidos ainda: Avelino José Carvalho Magno, manipulador, de 24 anos; José Fernando Gonçalves Pereira, conserveiro, de 20; António Cândido Ferreira Ventura, lubrificador, de 27. Vitor Manuel Ribeiro Gorgulho Correia, metalúrgico, de 18; e José Alberto da Silva, estudan-

te, de 17. Estão à ordem do Copcon, depois de terem participado num comício, junto da estação de S. Bento. Na mesma altura, foram detidos pela P.M. e estão na Casa de Reclusão do Porto: Luis Manuel Miranda da Veiga Raposo, furiel miliciano e António José Louro Carril, soldado.

Também se encontram presos seis marinheiros, após terem feito propaganda do M.R.P.P. e participado nas manifestações de 18 do corrente — refere ainda o comunicado.

Outro comunicado informa que a nova sede do M.R.P.P., na Avenida Pedro Álvares Cabral, abrirá muito brevemente encontrando-se, actualmente, o partido em negociações com o proprietário do edifício, há vários anos abandonado, ao mesmo tempo que decorrem as operações de limpeza.

De acordo com um terceiro texto daquela comissão de Imprensa, a delegação do M.R.P.P. em Viana do Castelo foi assaltada por um grupo de pessoas, na noite de terça-feira.

O comunicado salienta que os assaltantes depois de terem ameaçado com uma pistola o único elemento do M.R.P.P. que estava de serviço, saquearam e destruíram a maior parte do mobiliário, outros objectos e documentação que se encontravam no interior da casa.

EX-LEGIONÁRIO DE MAFRA DESTRÓI INFANTÁRIO

MAFRA, 22 — Sem terem um local onde deixar os seus filhos em segurança enquanto trabalham — problema que afecta muitos habitantes de Mafra, — um grupo de trabalhadores desta vila decidiu ocupar uma casa abandonada há sete anos para a transformar em infantário.

Apesar de velha, a casa, sita na Rua José Elias Garcia, 36, em Mafra, tinha excelentes condições de localização no centro da vila — e grande número de dependências. Prestava-se, portanto, razoavelmente, ao fim em vista. Além do mais, é pertença do ex-legionário, Manuel Paço que há sete anos não a utilizava.

Os trabalhadores dedicaram-se então à tarefa de transformar a casa velha e abandonada num infantário pobre,

mas tão agradável quanto possível para albergar as crianças da vila. A reacção, porém, habituada aos processos repressivos, não desarma de bom grado. E poucas horas antes dos trabalhadores ocuparem as instalações, (conforme vem citado no comunicado do Comité Revolucionário dos Moradores de Mafra) o citado proprietário acompanhado de amigos, destruiu parcialmente a

casa que há anos votara ao abandono.

«Agora necessitamos de começar a trabalhar na reconstrução das instalações destruídas pelo reacçãoário» — escreve o comité no comunicado.

Para isso, vai promover uma assembleia popular de moradores, onde serão eleitos os membros da comissão que irá gerir o infantário popular.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5 D — Rua Infante 16, 55-C — LISBOA

Estrangeiro

ESTRATÉGIA SAIGONESA DE RECUO PREVENTIVO

A decisão do presidente Van Thieu de deixar aos comunistas o controlo quase total dos Planaltos Centrais sul-vietnamitas pode considerar-se um acontecimento da máxima importância da guerra da Indochina. O comando de Saigão costumava resistir, custasse o que custasse, às pressões adversárias. Desta vez, adopta uma estratégia de recuo preventivo: prefere uma evacuação em boa ordem a derrotas consideradas inevitáveis.

Os Planaltos Centrais não incluem apenas uma série de cidades importantes, como Ban Me Thuot, Pleiku e Kontum: o domínio sobre esta grande região tem por consequência o controlo de vias de comunicação essenciais. Permite também lançar ataques contra a zona costeira, em especial contra Nha Trang, donde foi há bem pouco evacuado o Quartel-General da Segunda Região Militar.

Sem terem empenhado unidades demasiado grandes — mas com o apoio local pelo menos de parte das minorias étnicas — os revolucionários obtêm assim um êxito que nunca poderam igualar durante a presença americana. O general Westmoreland e MacNamara compreenderam a importância estratégica deste sector, Kontum e Pleiku eram enormes bases e, em Lai Khe, estava situada a famosa Primeira Divisão Aérea de Cavalaria, dotada de uma fantástica frota de helicópteros. Foi assim evitado o corte do Vietnã do Sul em dois.

É impressionante constatar a fraqueza do Exército de Sai-

gão, agora que está privado do apoio directo americano. No entanto, o presidente Van Thieu dispõe de uma centena de aviões a reacção, de potente artilharia e de blindados. Mas onde estão as suas reservas estratégicas, que lhe seria tão fácil de fazer entrar em acção, uma vez que os revolucionários não lançaram qualquer ofensiva generalizada?

A retirada dos Planaltos Centrais é oficialmente justificada pela necessidade de defender regiões politicamente mais importantes, sem dúvida as de Hué, Saigão e o Delta. O argumento não deixa de ter valor, ainda que, na falta de zona de protecção, seja mais difícil manter uma área qualificada de essencial.

Ocorrida após a recente derrota de Phuoc Van Binh, a dos Planaltos Centrais não encorajará os soldados de Van Thieu a prosseguirem com ardor a luta anticomunista. Os acontecimentos do Camboja encaminham-se na mesma direcção, para já não falarmos da atitude do Congresso dos E.U.A., que não poderá confortar Van Thieu, já bastante afectado (embora não directamente envolvido no caso) pelo escândalo do assassinio do jornalista francês Paul Leandri.

Aproxima-se a hora da opção na capital do Vietnã do Sul e em Washington. O colapso do regime de Phnom Penh, a decisão do primeiro-ministro da Tailândia de pedir a saída dentro de doze meses das forças americanas estacionadas no reino, e a derrota nos Planaltos Centrais acabará por obrigar Ford e Kis-

singer a modificarem uma estratégia que já passou à história.

Washington pode ter uma oportunidade para breve: os candidatos às eleições presidenciais de Setembro no Vietnã do Sul, terão que ser apresentados dentro em pouco. Poderia dar-se um passo em direcção à paz, se Van Thieu fosse aconselhado a abandonar a partida. No Outono de 1974, certos meios dirigentes de Washington haviam encetado este processo de «abandono», que Kissinger parece ter feito suspender. A operação poderia ser ultimamente recomendada: evitaria que a população sul-vietnamita sofresse ofensivas militares desencadeadas porque a situação política está bloqueada, em desprezo da assinatura aposta nos acordos de Paris.

© Le Monde



Mais de 250 mil soldados e civis fogem de Pleiku, no Vietnã do Sul, por uma estrada que liga aquela cidade a Tuy Hoa, a mais de 300 quilómetros de Saigão. O Governo saionês abandonou os planaltos centrais ao Vietcong, incitando as populações a evacuarem as capitais provinciais de Pleiku, Kontum e Dalat. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Declaração final da reunião dos países não-alinhados

HAVANA, 21 — (ANI) — A Comissão Coordenadora dos países não-alinhados proclamou que qualquer agressão contra um país membro constitui uma agressão contra todos.

Numa declaração final divulgada ontem, depois de três dias de debates na capital cubana, os países não-alinhados reafirmam o seu desejo de cooperar perante as ameaças imperialistas, a coacção ou a agressão contra as quais serão tomadas medidas concretas para a defesa da soberania nacional.

O encontro de Havana, que foi encerrado pelo primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, convidou os países não-alinhados a apressarem a execução de decisões já adoptadas e a continuar a fortalecer a sua unidade e acção progressista.

O ponto três do documento afirma que «a unidade e a coesão demonstradas desde a quarta conferência cimeira e o programa conjunto aprovado deram aos povos nova confiança e força na sua luta para eliminar o colonialismo, o neocolonialismo, o racismo e o sionismo, bem como outras formas de domínio estrangeiro». E acrescenta que esta unidade

e coesão criam também as bases para «emergir do subdesenvolvimento, lutar contra todas as formas de imperialismo e reafirmar um processo de desenvolvimento baseado numa activa coexistência pacífica, que se alarga a todas as regiões e países em pé de igualdade».

O documento final adverte ainda os países não-alinhados em relação a «todas as manobras destinadas a dividi-los ou a destruir o seu programa de luta», bem como a iniciar novas agressões e ameaças «imperialistas».

«Apesar disso continuam a haver numerosos focos de conflito, bem como causas que deram origem a anteriores conflagrações». Entre essas causas, a declaração final menciona a acção subversiva organizada pelas metrópoles imperialistas contra os governos populares e progressistas, a existência de bases militares estrangeiras impostas contra a vontade dos povos, as actividades ilegais de poderosas companhias multinacionais, a sobrevivência de regimes racistas e colonialistas.

Refere-se também à insistência imperialista em manter as estruturas da dominação co-

lonial e neocolonial e lança um aviso sobre as «ameaças militares contra os países que produzem certas matérias-primas e praticam o direito elementar de manterem preços justos para os seus produtos».

A declaração refere-se à XXIX Assembleia Geral das Nações Unidas e observa que esta Organização reflecte as transformações que se deram na situação internacional e «não pode continuar a ser manipulada pelo capricho de um grupo minoritário de potências imperialistas e colonialistas que tradicionalmente a utilizavam em defesa dos seus interesses».

A declaração final dos países não-alinhados refere também as violações sistemáticas do acordo de Paris pelos Estados Unidos e as agressões

contra o Camboja, exigindo o seu fim imediato.

As vitórias sobre o colonialismo português obtidas pelos combatentes pela liberdade de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, e São Tomé e Príncipe são saudadas no documento.

Essas nações prosseguem a Comissão Coordenadora devem ter o apoio da comunidade internacional e «que todos os governos membros do movimento não-alinhado façam contribuições práticas para consolidar a recente independência desses países».

Aconselha ainda «os ministros que o desejam fazer a indicar em termos concretos o seu apoio» na próxima conferência ministerial de Agosto, em Lima.

As revelações prejudicam o funcionamento da C.I.A.

WASHINGTON, 22 (F.P.) — William Colby, director da Central Intelligence Agency, declarou numa entrevista concedida ao «Washington Star» que as revelações da Imprensa e os inquéritos de diversas comissões acerca das actividades clandestinas deste organismo prejudicam o seu bom funcionamento.

«Certo número de americanos residentes no estrangeiro comunicaram-nos que já não querem trabalhar connosco. Não são agentes, mas americanos que nos ajudaram já de diferentes maneiras» — declarou. «Serviços de informação estrangeiros exprimiram-nos a sua preocupação quanto ao prosseguimento da colaboração connosco... Estamos a perder certas fontes de informação».

Colby acrescentou que é agora moda tornar a C.I.A. responsável por todos os incidentes que se produzem no Mundo. Por exemplo, a C.I.A. é acusada de haver fomentado as perturbações na Universidade

do México, o que é — disse — «rigorosamente falso». Quanto ao Chile, Colby afirmou que a C.I.A. nada teve a ver com a queda e a morte de Allende.

«O nosso plano» — explicou Colby — «era tentar ajudar certas forças democráticas na previsão das eleições de 1976, na esperança de que Allende saísse vencido. Mas a política de Allende (e não a C.I.A.) criou tal confusão no país que foram os militares quem tomou o Poder. Se me perguntarem se foi um êxito ou um desastre para a C.I.A., responderei que foi um desastre na medida em que as forças democráticas não venceram as eleições no Chile».

Colby é favorável à modificação do estatuto da C.I.A., que remonta a 1958, no sentido de definir que a missão da C.I.A. é procurar informações no estrangeiro. O estatuto actual não especifica tal limitação, o que — diz Colby — pode conduzir a operações ilegais nos Estados Unidos.

COMPRA-SE

Conversor de Alta Frequência

135 V — 200 HZ 7.5 ou 11 KVA

NOVO OU USADO

Resposta à delegação deste jornal no Porto

Rua do Almada, 30-2.º, ao n.º 50

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

Convocam-se os delegados do E. Secundário e CPES para uma assembleia de delegados a efectuar na segunda-feira, dia 24, pelas 9,30 horas da manhã, na sede do Sindicato (Rua das Gaivotas, 6).

A reunião é a continuação da anterior com a ordem de trabalhos seguinte:

- 1) Alargamento de Quadros
- 2) Regulamentação do decreto-lei de Gestão Democrática

ASSINA: A Comissão Directiva

Pela CDP
Ludgero Leote

SINDICATO DOS ADMINISTRATIVOS

DA MARINHA MERCANTE,

AERONAVEGAÇÃO E PESCA

MOÇÃO APROVADA EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 20 DE MARÇO DE 1975 NO SALÃO NOBRE DO I. S. T.

1. Que o Sindicato a que todos pertencemos, considera inteiramente justas parte das reivindicações dos trabalhadores da TAP e como tal as deve apoiar, mas não apoia a greve que eventualmente venha a ser iniciada no próximo dia 21 de Abril, por serem desconhecidas as condições objectivas e subjectivas existentes nessa data quer na TAP quer em todo o País.
2. Que a Assembleia deixe expresso que não permite que o Sindicato seja envolvido em lutas partidárias tal como alguns pretendem.
3. Que seja divulgada a decisão expressa nesta Assembleia Geral.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
João Franca

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Estrangeiro

A CIDADE DE HUÉ CERCADA PELAS FORÇAS DE LIBERTAÇÃO

SAIGÃO, 22 (ANI/FP) As forças de libertação atacaram posições em três lados de Hué e cercaram a antiga capital imperial que foi abandonada pela maior parte dos seus 200 mil habitantes.

Segundo círculos militares, os ataques dos norte-vietnamitas e vietcongs contra as posições governamentais à volta de Hué foram os mais violentos dos últimos dias e devem constituir a primeira fase de uma ofensiva maciça contra a cidade.

Entretanto, o Vietcong anunciou ter estabelecido governos em Pleiku, Kontum e Darlac — três províncias das Terras Altas centrais abandonadas pelo regime de Saigão.

O Governo Revolucionário Provisório, G.R.P., desmentiu hoje que «um compromisso ou acordo tácito» tenha sido realizado nestes últimos dias entre as duas partes antagonistas no Vietname do Sul, com vista a acelerar a evacuação das populações civis das várias províncias.

«Não pode haver negociações nem compromissos, sejam eles quais forem, com o governo de Nguyen Van Thieu, autor do embargo total às conversações de Saint-Cloud e Tan Son Ut (Saigão)» — declarou o coronel Vo Dong Giang, chefe adjunto da delegação militar do G.R.P. à comissão bipartida (governo Thieu-G.R.P.).

O coronel, depois de qualificar o êxodo gigantesco da população dos altos planaltos para o litoral como «evacuação forçada, bárbara e cruel, que será julgada severamente pela História» afirmou: «As forças armadas revolucionárias, apoiadas pela população dos altos planaltos, tornaram-se donas de toda esta região, libertando-a totalmente. O Governo revolucionário controla agora todas as principais cidades: Ban Me Thout, Kontum e Pleiku».

Por fim, renovou as exigências do G.R.P. de que os Estados Unidos ponham termo a toda a intervenção militar e ingerência nos assuntos internos do Vietname do Sul, condições prévias para o recomeço das negociações.

os Estados Unidos afastem os sete traidores, chefiados por Lon Nol».

Sihanouk informou que o FUNC conduz uma «guerra de flagelação embora seja possível libertar Phnom Penh» muito rapidamente. Mas «devemos ser pacientes, a fim de evitar uma intervenção americana directa».

Notícias de Phnom Penh informam, entretanto, que a ponte aérea americana que transporta munições e arroz da Tailândia foi interrompida porque a pista de aterragem do aeroporto da capital cambojana foi encerrada.

Jornalista espancado pela Polícia brasileira

RIO DE JANEIRO, 22 (F.P.) Um jornalista brasileiro da redacção do Rio de Janeiro do jornal «O Estado de São Paulo» disse que foi espancado, durante duas horas, por agentes da polícia política do Estado do Rio de Janeiro.

Este jornalista fora convocado, na quarta-feira, pela polícia, por causa de um familiar da sua mulher acusada de se entregar a actividades subversivas, e, segundo disse, esteve 15 horas na polícia política. Os agentes desta polícia espancaram-no, com um capucho na cabeça, de modo a não serem reconhecidos — acrescentou.

Soube-se, por outro lado, que um general na situação de reserva, Silva Pereira, acusou a polícia política do Rio de Janeiro de ter torturado seu filho. A acusação está contida, numa carta publicada, pelo «Estado de São Paulo».

O general Pereira afirma que o filho foi preso a 3 do corrente, devido a uma denúncia de um médico «que pertence à Comissão Central do Partido Comunista Brasileiro». Segundo Silva Pereira, ao filho foram aplicados «choques eléctricos, em várias partes do corpo», enquanto não admitiu a veracidade da acusação que lhe era feita.

Soldados contra operários em recontros no Egipto

CAIRO, 22 (R. e A.N.I.) Perdeu a vida um trabalhador e vários outros ficaram feridos quando soldados travaram recontros com operários amoti-

nados no gigantesco cnetro têxtil e de tecelagem de Mehalla El Kobra, no delta do Nilo.

As desordens principiaram ontem quando operários, protestando contra a subida em flecha dos preços e dos salários baixos, largaram fogo a armazéns de algodão e a câmiões da Companhia Misr, a maior fábrica têxtil e de tecelagem do Médio Oriente.

Atacaram também instalações da fábrica e uma central telefónica do Governo.

Vários soldados e polícias ficaram feridos, devido aos recontros e foram efectuadas 25 prisões.

Um informador do Ministério do Interior afirmou que desordeiros pilharam as residências de administradores da companhia e ameaçaram as suas famílias.

importantes nas suas condições para um acordo com o Egipto, segundo pensavam hoje fontes bem informadas desta cidade.

Quando o mediano norte-americano Henry Kissinger concluiu outro encontro privado com o primeiro-ministro Yitzhak Rabin, fontes afectas às conversações previram que os israelitas desistiriam da sua exigência de uma promessa pública de não beligerância por parte do Cairo.

Disseram que Israel teria de abandonar essa condição, se quisesse chegar a um acordo. Essa condição seria substituída por garantias secretas de não beligerância dadas às Nações Unidas por Israel e o Egipto.

O secretário de Estado norte-americano tem marcada para hoje às 17 horas, outra conferência com os negociadores israelitas. Ignora-se se regressará, depois, a Assuão para novas conversações com o presidente Anwar Sadat.

CAMBOJA: LIBERTAÇÃO PARA BREVE

BELGRADO, 22 (FP) — O príncipe Norodom Sihanouk afirmou à agência Tanjug a recusa do GRUNC «tanto em negociar como em formar um governo de coligação com os seus adversários, mesmo que

24 horas no Mundo

■ Elementos da comitiva do secretário de Estado, norte-americano, Henry Kissinger, revelaram em Telavive que surgiu uma possibilidade de acordo entre Israel e o Egipto. Esse acordo consistiria num compromisso, envolvendo cláusulas secretas e garantias dadas pelos dois países ao Governo americano.

■ Tropas comunistas — que já dominam efectivamente sete das 44 províncias do Vietname do Sul — estão estacionadas perto da cidade de Hué, a terceira do país, que foi quase

totalmente abandonada pela população civil. Entretanto, o Governo de Washington acusou, pela primeira vez, o Vietname do Norte de desencadear, uma «ofensiva geral» no Sul.

■ O periclitante regime de Lon Nol, do Camboja, anunciou uma remodelação do gabinete, que introduz dois novos elementos no Governo. Os derradeiros diplomatas que se encontravam na capital abandonaram, entretanto, Phnom Penh.

■ Um antigo agente da C.I.A. (Serviços Secretos dos E.U.A.) revelou ao Congresso que aqueles serviços violaram durante vinte anos a correspondência de cidadãos norte-americanos, com o conhecimento de altas individualidades oficiais. Por outro lado, o director da C.I.A., William Colby, numa entrevista dada ao «Washington Star», mostrou-se preocupado pelo facto de cidadãos não quererem mais colaborar com os seus serviços, devido às revelações ultimamente surgidas acerca da C.I.A.

■ Um dirigente do P. C. francês declarou numa entrevista radiodifundida pela emissora Europa-1, que o Governo francês não tinha qualquer intenção de travar um verdadeiro diálogo com a oposição.

■ Uma conspiração contra o Governo foi descoberta na Argentina — revelou em Buenos Aires um comunicado do Ministério do Interior.

■ Terminou em Havana a reunião da comissão coordenadora dos países não-alinhados. Na declaração final do encontro, os não-alinhados reafirmam-se solidários com o anti-imperialismo e saudam as vitórias contra o colonialismo português obtidas por Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

CONCESSÕES ISRAELITAS?

JERUSALEM, 22 (R. Israel poderá fazer concessões

Caleidoscópio

ESPAÑA: LIBERTAÇÃO GRADUAL

MADRID, 21 (R.) — A Espanha deveria preparar-se para uma mudança para uma monarquia democrática, segundo afirmou ontem o subsecretário da presidência, António Carro Martínez, discursando na cerimónia de posse de um novo secretário-geral presidencial.

Carro Martínez, firme partidário da política de liberalização gradual do primeiro-ministro Carlos Arias Navarro, declarou: «Não temos de recear uma viragem política».

HUNGRIA: PODER OPERÁRIO

BUDAPESTE, 22 (F.P.) — Janos Kadar, primeiro-secretário do Partido Socialista Operário Húngaro, tirou, na sexta-feira, as lições do décimo primeiro congresso do seu partido, reafirmando o papel de dirigente desempenhado pela classe operária e a continuidade da política do partido.

Congratulou-se com as críticas que foram feitas no congresso, salientando que «se podia chegar a pensar que era a oposição que falava», «o que

é um bom método» — acrescentou.

Após ter prestado homenagem à juventude e salientado a importância do papel que a juventude e a mulher devem desempenhar na sociedade, Kadar tentou abrandar a inquietação que alguns manifestam quanto a uma alteração na política do partido. «Na Hungria» — disse — «o poder é o poder operário. Pertence apenas à classe operária. Alguns temeram uma nova ditadura. Mas é a antiga que se mantém: a ditadura da classe operária que ajuda os homens a desabrocharem e onde vós viveis com muita liberdade».

BRASIL: JULGAMENTO EM MASSA

SÃO PAULO, 22 (R.) — Um tribunal militar desta cidade condenou ontem 22 homens e cinco mulheres até 33 anos de cadeia, após o julgamento maciço de 119 supostos comunistas e de indivíduos empenhados em actividades subversivas.

Todos os 119 réus eram incriminados terem sido torturados, a fim de confessarem, e advogados de defesa alegaram que quatro homens morreram devido aos maus tratos que sofreram.

FEIRAS INTERNACIONAIS

GARANTIA DE ALOJAMENTO EM HOTÉIS MILÃO 13 a 16 de ABRIL 16 a 19 de ABRIL

4 DIAS - Desde: 5.170\$00 HANNOVER 16 a 19 de ABRIL 19 a 22 de ABRIL

4 DIAS - Desde: 6.740\$00 MILÃO E HANNOVER 13 a 19 de ABRIL 16 a 22 de ABRIL

7 DIAS - Desde: 8.710\$00 FRANKFURT (INTERSTOFF) 11 a 14 de ABRIL 11 a 16 de ABRIL 13 a 16 de ABRIL

4 E 6 DIAS - Desde: 6.900\$00 PARIS PRONTO A VESTIR E INDUSTRIA DE PELES 4 a 7 de ABRIL

4 DIAS - Desde: 4.940\$00 PARIS E LONDRES 4 a 10 de ABRIL

7 DIAS - Desde: 8.480\$00 ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 144-144-32 00 21 PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Tel. 3 79 21 COIMBRA: Rua de Santa 2 • Tel. 2 70 16/2 FARO: Rua Green, 10 • Tel. 250 35 0

ASTRÓLOGO RONDE

Trata e resolve os seus problemas, mesmo os que julgue muito difíceis. Lote F, n.º 1-2, Dt.ª Quinta da Figueira - Venda Nova - Portas de Benfica - Telef. 70 50 07.

circuitos BOA VIAGEM

PARA OS QUE APRECIAM TURISMO DE QUALIDADE

EM AUTOCARROS DE SUPERCONFORTO BADAJOZ — 1 DIA — 5.ª FEIRA

Recomeço desta viagem em 27 de Março ALMOÇO e TARDE LIVRE em BADAJOZ até às 19.30 h. PREÇOS: 250\$00 — 400\$00 — 500\$00 com Passaporte ou Bil. de Identidade — Também se visita OLIVENÇA

PRECISA DE PASSAPORTE? PARA COMODIDADE E RAPIDEZ, COMECE POR NOS TELEFONAR

PÁSCOA DE 1975

14 ITINERÁRIOS PLENOS DE INTERESSE TURÍSTICO

NORDESTE TRANSMONTANO

27 A 30 DE MARÇO — 600\$00 ou 2.000\$00

MINHO E BEIRAS

DE 28 A 30 — 500\$00 ou 1.600\$00

ALGARVE E HUELVA

DE 28 A 30 — 430\$00 ou 1.600\$00

SERRA E BARCA DE ALVA

29 E 30 — 400\$00 - 700\$00 - 1.150\$00

FÁTIMA — SABADO E DOMINGO

29 E 30 — PART. 14.30 H. — 200\$00 ou 400\$00

NEVE NA SERRA DA ESTRELA

29 E 30 — 300\$00 - 600\$00 - 1.000\$00

FIM DE SEMANA NA NAZARÉ

29 E 30 — PAR. 15 H. — 500\$00 — TUDO PAGO

PORTALEGRE — C. VIDE — MARVÃO

COM VISITA A CÁCERES E BADAJOZ

29 E 30 — 350\$00 - 750\$00 - 1.000\$00

PORTO — GUIMARÃES — BRAGA

28 A 30 — 250\$00 - 300\$00 - 650\$00

29 E 30 — 250\$00 - 300\$00 - 500\$00

DOMINGO DE PÁSCOA

MISSA EM FÁTIMA, COM VISITA ÀS GRUTAS DE MIRA D'AIRES, AS MAIS BELAS DA EUROPA

150\$00 ou 280\$00

ALMOÇO REGIONAL NA ESTALAGEM DA ILHA DO LOMBO (BARRAGEM DO CASTELO DO BODE) OU NA ESTALAGEM DO CONVENTO (ÓBIDOS)

INSCREVA-SE NA SUA AGÊNCIA HABITUAL

NOVOS NÚMEROS DOS NOSSOS TELEFONES:

89 71 11, 89 10 19, 89 10 10 • 80 13 85

Aaquatour

Av. Frei Miguel Contreiras, 54-D Lisboa Ao sábado: 9 às 13 h / Tel. 717111/711019 Metro Roma - Ao lado do Teatro Maria Matos

MAJOR LOPES FURTADO EM VISEU

OS "DONOS" DE MUITA GENTE ESTÃO CHOCADOS COM O M.F.A.

VISEU, 22 (Do enviado especial da A.N.I.) — «Ainda arreigada num espírito quase feudal, a população rural de toda esta zona de Viseu necessita despertar para uma realidade que lhe dê a dimensão humana

que a enquadre na sociedade justa que queremos para todos os portugueses» — afirmou o major Lopes Furtado, coordenador da Comissão Regional de Coimbra das Campanhas de Dinamização do M.F.A. à qual está adstrita a Comissão Distri-

tal de Viseu, numa entrevista concedida à A.N.I.

«É esse despertar e esse enquadramento que só as nossas campanhas poderão proporcionar a uma população onde ainda hoje existem forças contrárias a tal propósito» — acrescentou. — «A ignorância e a humildade foram cultivadas aqui no propósito de salvaguardar os interesses e a tranquilidade de alguns senhores. A realidade para a qual as nossas campanhas querem despertar estas populações, e a existência justa que as levamos a reivindicar é um objectivo que obviamente choca os «donos» de muita gente. E tenho conhecimento de que algumas sessões de esclarecimento

têm sido acompanhadas por certos elementos, que por vezes até se repetem, e que ali aparecem no intuito, se não mais, pelo menos de lancar uma certa confusão».

«Esta primeira fase das campanhas foi levada a efeito por militares muito esclarecidos, muito progressistas, profundamente animados de uma grande vontade, que se propuseram levar a voz da nossa revolução até aos lugares mais isolados» — disse ainda Lopes Furtado —, mas não são técnicos, não são especialistas e, por conseguinte, muitas vezes não estavam preparados para responder a determinadas perguntas de sectores técnicos e especializados que esses tais elementos lançavam propositadamente no intuito de perturbar o esclarecimento que estava a ser feito».

Lopes Furtado referiu-se depois a esta nova fase das Campanhas de Dinamização do M.F.A., salientando a importância da inclusão de técnicos nas equipas agora a operar:

"AUXÍLIO MILITAR AMERICANO A PORTUGAL"

Com referência à notícia «Auxílio Militar Americano a Portugal» publicada ontem no «Diário de Lisboa», a Embaixada dos Estados Unidos da América esclarece que a visita

do senador Edward Brooke a Portugal está relacionada com o auxílio económico a Portugal, e não militar, como foi anunciado.

COMUNICADO DO CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Continuação da pág. 1

tirar o mandato a qualquer dos membros do Conselho da Revolução, nos termos do regimento que vier a elaborar.

Art. 6.º — 1.º — Ao Conselho da Revolução são conferidas, desde já, as atribuições que pertenciam aos órgãos a que se refere o art. 1.º, bem como os poderes legislativos, actualmente atribuídos ao Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores, e o poder legislativo para as necessárias reformas de estrutura da economia portuguesa.

2.º — Os Poderes Constituintes, até agora pertencentes ao Conselho de Estado e transferidos para o Conselho da Revolução, manter-se-ão até à promulgação da nova Constituição a elaborar pela Assembleia Constituinte.

Nessas condições, e em aditamento à notícia oportuna-

mente divulgada acerca da composição do Conselho da Revolução, se comunica que fazem igualmente parte do mesmo Conselho, embora não exercendo efectivamente as suas funções, por se encontrarem impedidos no desempenho de outras missões: o contra-almirante Vitor Crespo, alto-comissário em Moçambique; os majores Melo Antunes e Vitor Alves, ministros sem pasta, e o capitão Costa Martins, ministro do Trabalho.

Para melhor esclarecimento dos nossos leitores lembramos que o contra-almirante Vitor Crespo, os majores Melo Antunes e Vitor Alves e o capitão Costa Martins pertenciam à Comissão Coordenadora do Programa do Movimento das Forças Armadas, onde foram substituídos quando ocuparam os cargos de que actualmente desempenham.

CENSURA À IMPRENSA

Continuação da pág. 1

tanto, e inequivocamente, uma violação da Lei de Imprensa, podendo aqueles trabalhadores incorrer na multa de 500 000\$00. Trata-se de uma tentativa ingénua e ineficaz de tentar impedir a propagação no estrangeiro de notícias falsas ou desfavoráveis a Portugal.

Vem a propósito referir que um dos principais jornais franceses noticiava on-

tem que um partido político português, membro da coligação governamental, pedira ao Ministério da Comunicação Social que fosse estabelecida uma censura sobre os «telex» dos correspondentes e enviados especiais da imprensa estrangeira. Em resposta a um pedido de esclarecimento do nosso jornal, o director-geral da Informação desmentiu formalmente esta informação.

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL

S. A. R. L.

SEDE — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A-6.º

LISBOA-1

CAPITAL — 70.000.000\$00

Tendo-se procedido em 27 de Fevereiro p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 4% — 1958, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1958

21 322	23 818	25 829	28 064
21 338	23 844	25 877	28 508
21 836	24 346	26 307	28 538
21 857	24 649	26 337	28 556
22 238	24 667	26 366	28 558
22 701	24 686	26 604	28 600
22 773	24 699	26 644	29 022
22 795	25 506	27 015	29 026
23 253	25 511	27 420	29 045
23 270	25 569	27 446	—
19 001	a	19 010	
20 151	a	20 200	
22 901	a	23 000	
23 701	a	23 800	

Lisboa, 3 de Março de 1975.

O PRESIDENTE

DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.

Francisco Corrêa Figueira

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL

S. A. R. L.

SEDE — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A-6.º

LISBOA-1

CAPITAL — 70.000.000\$00

Tendo-se procedido em 27 de Fevereiro p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia de 4% — 1956, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1956

9	7 034	11 448	14 054
100	7 589	11 585	14 065
570	8 049	12 032	14 331
1 094	8 083	12 037	14 338
3 561	8 546	12 059	14 518
3 565	8 573	12 093	14 560
4 007	8 575	12 533	15 507
5 582	8 577	13 078	16 016
6 007	9 519	13 093	16 503
6 013	10 048	13 522	16 581
6 563	10 091	13 585	18 552
7 007	10 095	14 023	18 589
4 301	a	4 400	
4 701	a	4 800	
5 701	a	5 800	
16 701	a	16 800	
18 101	a	18 200	

Lisboa, 3 de Março de 1975.

O PRESIDENTE

DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.

Francisco Corrêa Figueira

EPUL — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa

EMPREITADA N.º 5/75

RECUPERAÇÃO DO «EDIFÍCIO VELHO» DA QUINTA DOS LILAZES

Aceitam-se propostas para a realização dos trabalhos correspondentes à obra em epígrafe a realizar em regime de «Série de F-ções».

1. — Consulta do processo do concurso e fornecimento do mesmo: Sede da Empresa — Direcção dos Serviços de Produção, Departamento de Construção — Alameda das Linhas de Torres, 198-200, Lisboa. Dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas. Excluem-se os sábados.
2. — Entrega das propostas — Sede da Empresa — até às 12,30 horas do dia 7 de Abril de 1975.
3. — Abertura das propostas — Sede da Empresa às 15 horas do dia 7 de Abril de 1975.

Caução Provisória: o depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente é de Esc. 65 000\$00 (sessenta e cinco mil escudos). Estes depósitos poderão ser substituídos por garantia bancária. Poderão concorrer empreiteiros inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1.ª categoria, 2.ª classe, subclasse A, e bem assim industriais da Construção Civil nos termos do Mapa 1 anexo à Portaria n.º 351/71.

Empresa Pública de Urbanização de Lisboa. 21 de Março de 1975.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Fernando Edgar Perry da Câmara)
Ten. Cor. de Eng.º

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

E P A L

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO PARA UMA INSTALAÇÃO DE MICROTAMIZAÇÃO NA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DO VALE DA PEDRA

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 21 de Maio, pelas 15 horas, na sede da E. P. A. L., na Av. da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 20 de Maio de 1975.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, Março de 1975.

O Presidente da Comissão de Fiscalização
Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
Eng.º H. Oliveira Sá

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS

DESDE 3750\$00

c/ 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.

R. OLIVEIRA MARTINS, 41 - C
TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

JOSÉ PEDRO DE SOMMER RIBEIRO

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

S.A.R.L.

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ENCARGOS

MATERIAS PRIMAS, MATERIAS SUBSIDIARIAS, FORÇA MOTRIZ, etc.	351.386.599\$33	
ENCARGOS COM ORGÃOS SOCIAIS	1.564.182\$90	
REMUNERAÇÕES E OUTROS ENCARGOS C/ PESSOAL	68.450.322\$60	
ENCARGOS DE DISTRIBUIÇÃO E VENDA	85.683.848\$02	
ENCARGOS DE PUBLICIDADE	760.087\$10	
ENCARGOS FISCAIS E PARAFISCAIS	64.462.826\$75	
ENCARGOS FINANCEIROS	14.402.687\$30	
OUTROS GASTOS DE GESTÃO	11.574.989\$16	
DOTAÇÕES PARA REINTEGRAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	78.637.959\$38	
DOTAÇÕES PARA PROVISÕES	45.144.334\$20	
DOTAÇÕES PARA NOVOS EMPREENDIMENTOS	64.000.000\$00	
PRODUTOS COMERCIALIZADOS	1.199.233.343\$15	
MENOS-VALIA DE ALIENAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES	8.980\$20	
PERCENTAGEM AOS CORPOS GERENTES, CONFORME ARTIGO 15.º	1.720.788\$20	
DOS ESTÁTUOS	1.987.030.948\$29	
RESULTADOS		

Saldo do Exercício Anterior 294.105\$97

Deste Exercício

22.014.223\$18

22.308.329\$15

2.009.339.277\$44

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

O Técnico de Contas

RECEITAS

PROVEITOS DA ACTIVIDADE INDUSTRIAL		
Fabrico de Cimento	414.962.995\$10	
Fabrico de Embalagens	184.240.849\$20	599.203.844\$30
PROVEITOS DA ACTIVIDADE COMERCIAL		
Cimento	444.475.884\$20	
Embalagens	169.639.245\$54	
Produtos adquiridos	715.998.196\$13	1.330.113.325\$87
PROVEITOS DE VALORES MANTIDOS COMO RESERVA OU PARA FRUIÇÃO		22.397.813\$00
RENDIMENTOS FINANCEIROS		861.408\$90
REMUNERAÇÕES RECEBIDAS PELO DESEMPENHO DE CARGOS		117.600\$00
PRESTAÇÕES DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA		10.829.224\$40
REEMBOLSO DE CONTRIBUIÇÕES		4.339.083\$00
OUTROS RENDIMENTOS		2.217.314\$85
MAIS-VALIAS DE ALIENAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES		493.730\$20
UTILIZAÇÃO DE PROVISÕES		38.471.826\$95
		2.009.045.171\$47
SALDO QUE TRANSITOU DO ANO ANTERIOR		294.105\$97
		2.009.339.277\$44

Conselho de Administração

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Nos termos da Lei e dos Estatutos vimos submeter à Vossa apreciação o nosso relatório e parecer sobre o balanço e a conta de Ganhos e Perdas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

Quer directamente quer por informações prestadas pela Administração e pelos Serviços da Empresa, observámos que aquele balanço, a conta de Ganhos e Perdas, o relatório da Administração bem como a contabilidade da Empresa satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Durante o exercício procedemos com regularidade ao exame dos balancetes do razão que sempre encontramos em boa ordem, bem como examinámos os documentos e inventários das participações financeiras da Empresa. Não houve nessas participações qualquer outra alteração significativa que não seja o aumento de capital operado na Soeicom, S.A. Também não houve qualquer alteração nos critérios valorimétricos, que se mantiveram assimperfeitamente adequados conforme já constava do nosso parecer no exercício anterior.

Consideramos correctas as preocupações do Conselho de Administração quanto à deterioração do resultado da exploração e quanto à necessidade de se encontrarem soluções para a absorção dos agravamentos verificados nos custos.

Nestes termos e em conclusão propomos:

- 1.º Que aprovei o relatório do Conselho de Administração, bem como o balanço e a conta de Ganhos e Perdas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974, tal como Vos são apresentados.
- 2.º Que aprovei a aplicação proposta pelo Conselho de Administração para o saldo de Esc.: 22 308 329\$15 apresentado na conta de Ganhos e Perdas.
- 3.º Que aprovei um voto de reconhecimento a todos quantos, trabalhando na Empresa, contribuíram para os resultados alcançados.

Lisboa, 5 de Março de 1975

O Conselho Fiscal

JOÃO ANTÓNIO DE MORAIS SILVA LEITÃO Presidente
JOSÉ MENEZES CORRÊA DE SA
JOSÉ MANUEL GALVÃO TELES

**prático...
fácil...
e
eficiente !**

**Mesmo no centro de Lisboa
um local onde pode**

- . Fazer a sua assinatura
- . Colocar o anúncio que lhe interessa
- . Comprar números atrasados
- . Tratar de qualquer assunto relacionado com

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7



SURDOS

CASA SONOTONE

DESEJAMOS PÁSCOA FELIZ A TODOS OS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS; E A TODA A IMPRENSA QUE CONNOSCO COLABORA.

É uma tristeza não ouvir bem! Aproveitem esta altura da Páscoa para oferecerem aos vossos familiares um aparelho auditivo, a fim de serem felizes voltando à alegria de viver. Os exames são gratuitos. Temos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Aparelhos de bolso retroauriculares e óculos via aérea e óssea, sendo estes últimos de encostar à cabeça sem fios nem ripetas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRONICAS para os operados à laringe. Fazemos trocas e prestamos assistência técnica a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou de qualquer marca. Pedimo uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 s/l — Telef.: 868352

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-315602

LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A

Telef.: 38381

FNAT—TURISMO SOCIAL

Os trabalhadores sócios da FNAT ou dos Sindicatos, das Caixas de Previdência, CAT, CRP, Casas do Povo, Casas dos Pescadores e ainda dos Serviços Sociais das Forças Armadas, poderão tomar parte, acompanhados dos seus familiares, nas diversas excursões a realizar em 1975.

Para o próximo mês de Abril existem ainda bons lugares nas seguintes:

Dias 5 e 6 — ALGARVE — (Todo o litoral, de Sagres a Vila Real de Santo António).

Dias 5 e 6 — ALENTEJO (Castelo de Vide, Marvão, Portalegre, Elvas, Estremoz, Évora, etc.).

De 5 a 8 (4 dias) — TRÁS-OS-MONTES (Braga, zona das grandes barragens, Chaves, Bragança, Mirandela, Vila Real, Régua, Lamego, Viseu).

Dias 19 e 20 — TOMAR, SERRA DA LOUSÃ e COIMBRA — (Visitas a Coimbra, Tomar e circuito da Serra da Boa Viagem na Figueira da Foz).

Dia 20 — ÉVORA e VILA VIÇOSA — (Estremoz, Paço Ducal de Vila Viçosa e Évora).

Dia 27 — REGIÃO DOS TRÊS CASTELOS (Cabo Espichel, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setúbal, Vila Franca).

Dia 27 — ARREDORES PITORESCOS — (Panorama do Vale do Tejo, visitas à Casa do Gaio e à Aldeia de Crianças SOS, Bucelas, Caneças, Sintra, Estoril, etc.).

Informações e reservas de lugares na Calçada de Santa-na, 180 em Lisboa, Telefone 53 88 71.

TRINDADE

F. N. A. T.

APRESENTA

SÓ HOJE E AMANHÃ
às 16 e às 22 h.

**«AS ESPINGARDAS
DA MÃE CARRAR»**

de Bertolt Brecht

encenação de João Lourenço
pela

COMPANHIA

DA CASA DA COMÉDIA

50 % de desconto para os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e jovens até aos 22 anos

(Não acons. a men. 13 anos)



Nacional



O Inverno despediu-se da região de Bragança com um espectacular nevão — o maior desde há muito tempo. Não só as serras vizinhas — Nogueira e Montezinho — mas também a própria cidade continuam sob neve, agora solidificada em consequência da geada das últimas noites, neste segundo dia de Primavera

A CRISE DA IMPRENSA FOCADA PELO MINISTRO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

A profunda crise que a Imprensa portuguesa atravessa actualmente foi ontem evocada pelo ministro da Comunicação Social, ao conferir posse ao presidente do Conselho de Administração da Empresa Nacional de Publicidade, coronel Marcelino Marques.

O comandante Correia Jesuino referiu-se concretamente à apreensão com que a maior parte dos jornais encara o seu futuro, quer por motivos de ordem económica, quer por circunstâncias inerentes ao processo revolucionário em curso no País. Acrescentou, porém, o ministro que «agora que a Imprensa pode reflectir sobre o destino comum, urge encarar e resolver os problemas com que agora se defronta».

O novo presidente do Conselho de Administração da E.N.P., proprietária do jornal «Diário de Notícias», por seu turno, apontou, na sua alocução, «a verdade e objectividade, o interesse público e a defesa da ordem democrática em que vivemos», como objectivos prioritários que devem su-

perar os interesses partidários, por parte dos profissionais de Informação.

«PEQUENO ALMOÇO» NA EMISSORA

A situação da Imprensa em Portugal, a necessidade de ser definida uma política informativa, foram as duas traves mestras do «pequeno almoço», hoje, da Emissora Nacional, com a participação do ministro da Comunicação Social, comandante Correia Jesuino e dos profissionais Bessa Múrias, pela informação escrita, Joaquim Letria pela televisiva e Nuno Martins pela falada.

Algumas novidades, se assim o quisermos entender viriam a ser dadas pelo comandante Correia Jesuino, concretamente, a formação duma equipa, constituída por um psicólogo que congregará sociólogos, que irá estudar (primeiro esboço duma sondagem que neste momento os recursos financeiros não permitem) e fazer uma análise da opinião pública, do que consome (quanto material noticioso) e do que gostariam de vir a consumir.

Sobre o futuro da Imprensa escrita, afirmaria o ministro da Comunicação Social, a necessidade de descentralizar a Imprensa.

«O problema financeiro da Imprensa é um problema que temos de resolver. Mas não é necessário dramatizá-lo», acabaria por declarar o entrevistado, na sequência da abordagem aos múltiplos problemas que a nacionalização da banca poderia vir a levantar na continuação ou suspensão de certos periódicos.

A PEDAGOGIA DA INFORMAÇÃO

«Há que ver o que encerra a acção partidária e aos equívocos que ela conduz», foi a frase introdutória do que viria a ser o primeiro debate sobre a Informação. Mais três estão programados, sobre televisão, rádio e agências noticiosas.

A frase fora proferida recentemente pelo comandante Correia Jesuino que reafirmou que «só com profissionalismo se podem melhorar os nossos

órgãos de Informação».

Nas causas da falta de profissionalismo em que todos os intervenientes estiveram de acordo, avançou-se com a herança do passado, a ausência duma escola de informação e a transformação dos jornais «em armazéns de notícias mais ou menos iníquas» já que antes de 25 de Abril «não interessava uma Informação que fosse muito incómoda».

«Pertencer a um determinado partido não constitui necessariamente «handicap» para um certo cargo», salientou o comandante Correia Jesuino que apontou para a necessidade urgente de a Informação «estar junto do povo e junto dos centros de decisão». Segundo ponto do pequeno almoço: a falta de objectividade, a necessidade de definir que tipo de objectividade (revolucionária-pedagógica?) e a demissão crítica da Informação, lebre levantada pelo Joaquim Letria e corroborada pelos camaradas de Informação e ministro da Comunicação Social, que deitaria algumas ahas à fogueira. A título de exemplo: «levamos atrás de nós um comportamento profissional que deriva de opções políticas (...). Temos tendência para generalizar e fazer juízos rápidos».

Em volta da demissão crítica dos profissionais da Informação, designadamente, a constatação duma certa fuga a apreciar as decisões governamentais, diria o ministro da Comunicação Social, numa tentativa de clarificação, que era um facto a «Imprensa ainda estar numa fase de entusiasmo e euforia que se traduz numa adesão, num apoio a toda a equipa governamental e ao M.F.A.». Mas, prosseguiu, «é urgente que ela deixe de ser um armazém de notícias, e que comece a fazer crítica construtiva».

O que terá de ser a objectividade em 1975? Uma objectividade tecnocrática? Uma objectividade revolucionária?

Num estado revolucionário que vivemos neste momento será de explicar os factos, será de nos encaminharmos para uma objectividade revolucionária (pedagógica). A propósito, Nuno Martins, referenciou-a historicamente, na cinematografia russa dos anos 20, nos jornais murais da China envolvida na Revolução Cultural, na música da América Latina.

Como fulcro ao que se pode-

ria considerar ou não objectividade, relembrou o comandante Correia Jesuino, as filmagens pela Radiotelevisão Francesa, dos recentes incidentes no R.A.L. 1 com um casal. Acusa aquele dirigente ministerial de a televisão francesa de ter desligado do contexto o breve apontamento sobre a ocorrência. Manipulação da notícia, assim o classificou o comandante Correia Jesuino.

A POLÍTICA DE INFORMAÇÃO

Está ainda por definir uma política de Informação — foram unânimes em reconhecer todos os intervenientes no pequeno almoço da Emissora Nacional.

Essa política será definida pelo Conselho de Informação Interministerial.

É necessário que o Ministério da Comunicação Social a Informação que neste momento observa uma descentralização caótica», entende o comandante Correia Jesuino.

A situação da Imprensa em Portugal seria o último tema.

Abolida a censura, sendo a Imprensa livre e, com a banca nacionalizada, retirada da sua posição de subvencionada, qual o futuro económico dos jornais portugueses?

«Com todos os órgãos de Informação nas mãos dos poderes de decisão, torna-se difícil garantir até que ponto será respeitada a liberdade que se pretende», opinou o ministro.

Apontada a necessidade de criar uma Imprensa regional que, salvo excepções, não passa duma Imprensa paroquial, é ainda ideia do Ministério da Comunicação Social, criar uma ampla descentralização da Imprensa, criar jornais que nos falem dos problemas do País».

IMPRENSA ESTRANGEIRA

A partir da próxima segunda-feira, o ministro da Comunicação Social deverá passar a receber, às 11 horas, os correspondentes da Imprensa estrangeira e agências noticiosas internacionais, para conversas informais de esclarecimento.

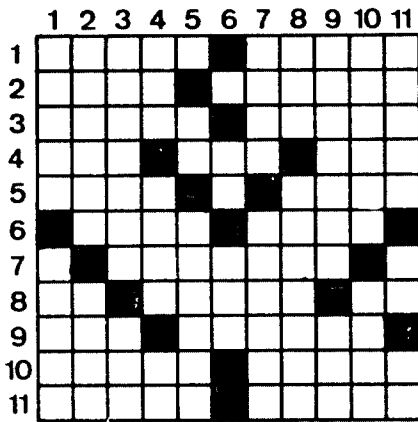
Os encontros decorrerão às segundas e quintas-feiras, àquela hora, no Palácio Foz.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11039

HORIZONTAIS:

- 1 Toucinho fresco. Sagrada.
- 2 Levantei. Escaves ou removas superficialmente a terra, com o fim de tirar as ervas daninhas.
- 3 Mencionam um texto como exemplo ou autoridade. Fluxão de humores.
- 4 Agarrar. Antepassado. Preposição.
- 5 Corrige (fig.). Viela.
- 6 O mesmo que rolão. Canoa de casca de árvore com a proa e a popa achatadas.
- 7 Recalcitra.
- 8 Actínio (s.q.). Casta de uva branca americana. O sono das crianças.
- 9 Preposição. Pifaros.
- 10 Exportação. Surripiar (pop.).
- 11 Verbais. Cidade do Japão.



VERTICAIS:

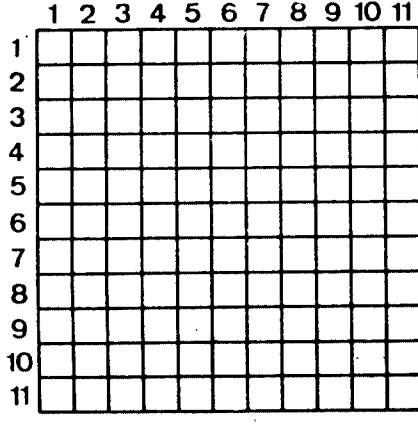
- 1 Clavas. Freguesia do concelho de Moimenta da Beira.
- 2 Amaciara. Comer à ceia.
- 3 Debandar. Da mios.
- 4 Braço de mar. A outra vida. Quinhentos e um em romano.
- 5 Miriara. Somes (fig.).
- 6 Li. Agora.
- 7 Curo. Velho.
- 8 Abreviatura de acético. Nariz grosso e achatado (fig. epl.).
- 9 Enganadeira (para crianças). Estima.
- 10 Rejuvenesce. Sucesso (inv.).
- 11 Planta vivaz e medicinal. Solitário. Radio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7197

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome pessoal. Fosse para fora.
- 2 Vulcão de 1200 m de altura e 8 km S. E. de Nápoles.
- 3 Ribeira da Ásia Russa. Prece. Bratáquio.
- 4 Desaba. Em antiguidades romanas, abrev. de Divus Augustus. Bromo (s.q.).
- 5 Esmonca. Estimara.
- 6 Cabelos brancos. Revestem de uma camada de crómio.
- 7 Peso indiano, que varia entre 15 e 20 arrobas. Tenda.
- 8 Érbio (s.q.). Cobalto (s.q.). Ilha do Pequeno Belt.
- 9 Gago. Reino da Federação Indochinesa, a O. do Vietname.
- 10 Narração.
- 11 Aleia. Série de degraus, dispostos em plano inclinado, para subir ou descer.



VERTICAIS:

- 1 Pessoa aventureira. Capital da Suíça.
- 2 Insinuar. O mais.
- 3 Cinquenta e cinco em romano. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. O mesmo que três.
- 4 Prefixo que designa ar. Artigo definido. Fisionomia.
- 5 Hidrato de sódio. Borracha para vinho.
- 6 Chupa. Cálcio (s.q.). Composição poética.
- 7 Antepassado. Rã (pop.). Artigo definido.
- 8 Segundo. Desonesto.
- 9 Ribeira de Portugal. Amariara.
- 10 Cercou.
- 11 Pertences. Ramada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11038

HORIZONTAIS:

- 1 At. Nação. Ar.
- 2 COM. Sul. Ano.
- 3 Ocos. Ri. Par.
- 4 Aramasses.
- 5 Ria. Aia.
- 6 Ore. Gas. Rem.
- 7 Corão. Paca.
- 8 AL. TEMPO. Or.
- 9 Gaivota.
- 10 Asar. TUDO.
- 11 Se. Avis. Eis.

VERTICAIS:

- 1 Aço. Tocatas.
- 2 Toca. Rol. SE.
- 3 Morrer. Ga.
- 4 Sai. Atara.
- 5 As. Magoc.
- 6 CURA. MV.
- 7 Alisas. Po.
- 8 Si. Pott.
- 9 Apeara. Aué.
- 10 Anas. Eco.
- 11 Ror. Amargos.

PROVERBIO: Com tempo tudo se cura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7196

HORIZONTAIS:

- 1 Batávia. Ser.
- 2 Reatar. Gele.
- 3 Arpai. Calam.
- 4 As. Cama.
- 5 Aar. Calara.
- 6 Siara. Coisa.
- 7 Erra. Api.
- 8 Ama. Amar.
- 9 Nanas. Próso.
- 10 Atar. Fios.
- 11 Sala. Ras. Só.

VERTICAIS:

- 1 Bravas. Anas.
- 2 Aer. Aio. Ata.
- 3 Tapara. Anal.
- 4 Atas. Remara.
- 5 Vai. Caras.
- 6 Ir. Cã. Ri. Fr.
- 7 Calca. Pia.
- 8 Gamão. Aros.
- 9 Selariam.
- 10 Ela. Aspas.
- 11 Rema. Aroso.

BANCÁRIOS OCUPAM PALACETE PARA MONTAR UM CENTRO MÉDICO

Algumas centenas de bancários de Lisboa, depois de concentrados junto ao Pavilhão dos Desportos, ocuparam ontem, cerca das 13 e 30, o palacete situado na Rua Marques de Fronteira, n.º 16 e 14. A iniciativa pertenceu à direcção do Sindicato dos Bancários que já vinha tentando, há algum tempo, negociar um arrendamento sem qualquer resultado.

O edifício, de dois pisos, e com um amplo jardim, destinou-se à instalação dos serviços clínicos do Sindicato, fim para que dispõe de boas qualidades — localização, cerca de trinta divisões, espaços livres que o isolam da ruírosa movimentação da cidade. Deverá, ainda ser aí instalado, em colaboração com a Junta de Freguesia local, um infantiário para as crianças mais pobres do bairro. Os serviços médicos do Sindicato estavam até agora

junto deste com uma manifesta exiguidade de instalações, tanto mais que abrange um elevado número de associados.

O palacete, pertencente aos herdeiros de Ribeiro Ferreira, apesar de fechado há muito tempo e maltratado no exterior, encontra-se, por dentro, em boas condições e ainda se notam os restos do luxo que a

terá ocupado, tectos pintados, paredes forradas a papel e damascos, etc. Apesar dos proprietários terem sempre recusado o aluguer da casa desabitada, os bancários estão dispostos a continuar as tentativas de negociação de um contrato de arrendamento durante a ocupação, que está sendo garantida por vários piquetes.

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE B O R T E X



Substituições em menos de 60 minutos!...

na Rua do Arco do Carvalho, 75-A — Telef. 65 07 63 e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

Nacional

ALGUMAS PERGUNTAS À CÂMARA (FASCISTA) DE TOMAR

Na cidade de Tomar, terra escolhida para muitas reuniões e festividades dos acólitos do regime fascista, há quem se interroge, justamente, com o modo de gerência do município durante esses anos em que o dinheiro do contribuinte foi gasto sem dar contas a ninguém. Dá conta disso o sr. Jacinto Teixeira de Carvalho, correspondente nessa cidade, de vários jornais de Lisboa em requerimento enviado

a actual comissão administrativa do Município — motivado, aliás, por outras questões (um processo por «abusos de liberdade de Imprensa» em 1971) — e que, pelas interrogações que põe, transcrevemos em alguns pontos. Diz, a certo passo, o sr. Teixeira de Carvalho: « (...) penso que os tomarenses devem saber: quanto se gastou na compra do terreno no Alto de Santa Bárbara, que de antemão, contra a Lei, e dito pelos

próprios vendedores se sabia, não servir para cemitério, mas onde se devem ter gasto mais de mil contos, acabando por ser posto de parte? Quanto custaram as jantaras oferecidas no Hotel dos Templários e na Pousada Santa Iria (algumas ainda por pagar) a entidades oficiais que visitaram Tomar e que devem atingir, segundo é voz corrente, mais de 500 contos? Quanto custou o transporte, em automóveis, de manifestantes... espontâneos, para saudar entidades oficiais que passavam em Chão de Maças e outras povoações? Quanto custou o arrendamento do Campo de Treinos dos futebolistas e quanto se gastou na sua terraplanagem, acabando, como se previa, por ter sido posto de parte, depois de se terem desperdiçado alguns centos de escudos? Quanto custaram os remendos, que devido à incompetência, se fizeram no Pavilhão dos Desportos?, quanto custou a construção do campo do Turismo, que depois foi baptizado em Parque do Turismo; quanto custaram as feiras que se realizaram e bem assim a transferência dos seus pavilhões para o Alto de Santa Bárbara, quando havia na cidade ruas para pavimentar, sargetas a colocar, cobertura da área onde se faz o mercado semanal, que dá um bom rendimento anual, mas onde o povo está ao frio e à chuva, no Inverno, e ao Sol muitas

vezes escaldante, no Verão?». E, adiante, continua: «Há vinte anos, senão mais, a Câmara ocupou os terrenos onde foram construídos os depósitos da água que abastecem a cidade. Apesar das reclamações durante tão longo espaço de tempo, os referidos terrenos estão por pagar, com a agravante de terem sido proibidas as explorações das pedreiras que os referidos proprietários ali têm. Isto chega a ser inacreditável, mas passou-se com as Câmaras de 960-67, para cá».

Encontro para debate da política energética

Tendo em vista a preparação do Encontro Nacional para Debate da Política Energética, efectua-se no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, no dia 25, às 21 e 30, mais uma reunião em que será constituída a respectiva comissão promotora. Participarão técnicos da C.P.E., I.S.T. e J.E.N., promotores do encontro, e demais interessados.

Na primeira sessão preparatória, foram apresentados os objectivos da reunião e salientada a existência de numerosos problemas relacionados com a política energética, para cujo esclarecimento se considerou necessária a realização de um debate com larga participação.

Após prolongada discussão sobre os mecanismos a seguir para o prosseguimento dos trabalhos, foi aprovada por larga maioria uma proposta que, nas suas linhas gerais, preconizava a realização de um encontro nacional de debate dos principais problemas da política energética nacional; a elaboração de um relatório com as principais conclusões do encontro, a apresentar à Secretaria de Estado da Indústria e Energia; colaboração voluntária de todos os interessados no problema, com a Ordem dos Engenheiros, na preparação do encontro, nomeadamente na definição das áreas de discussão a propor; a realização do encontro num prazo da ordem de 3 meses.

Trezentos milhões de desempregados no Terceiro Mundo

Continuação da pag. 3

Os países em vias de desenvolvimento adoptaram muitas vezes a tecnologia dos países industrializados, sem medir as consequências de tal atitude. Realizou-se uma produção moderna, parcimoniosa em braços, mas dispendiosa em capitais, enquanto que a economia nacional teria podido fornecer, no seu conjunto, a mesma quantidade de bens, recorrendo menos às máquinas e mais aos trabalhadores, e dando o seu ganha-pão a maior número de pessoas. Surgiram pequenas ilhas urbanas relativamente ricas, deixando na pobreza total imensas zonas rurais. A implantação das sociedades multinacionais não liga importância absolutamente nenhuma ao aspecto social desses desequilíbrios, quando transfere as suas actividades

para fora da Europa ou da América do Norte. As centrais sindicais ocidentais têm, nestes problemas, divergências sensíveis.

A tecnologia mais sofisticada, legitimamente reclamada pelos recém-chegados, é também a que faz nascer uma maior falta de empregos. Os chineses demonstraram que métodos menos modernos lhes haviam permitido fazer desaparecer o desemprego. Mas, no Irão, um crescimento fantástico do rendimento nacional, modificou muito pouco uma repartição muito desigual dos rendimentos de cada um.

Segundo os estudos feitos pelo B. I. T., a Ásia, a África e a América Latina, onde havia mais desemprego e subemprego, deverão pôr de novo em causa a entrada em cena das máquinas. Mas quando elas ce-

derem o lugar aos homens, será necessário um pessoal importante e qualificado, para fazer face às incidências nos preços líquidos, a organização e a gestão.

Convirá assegurar aos quadros a formação indispensável. O mesmo espaço de instrução e de formação, auxiliado por métodos novos, será igualmente necessário para um grande número de jovens. O êxito depende da tomada de consciência do país, da vontade do Governo, da participação da administração e, também, da reforma agrária, da escolha dos investimentos, do preço da energia, e das matérias-primas, das relações comerciais, do fisco, da educação, da saúde pública e de muitos outros factores.

Chamar a atenção para o futuro, coordenar as investigações e talvez as experiências — diz-se com prudência em Geneve — e talvez se chegue dentro de alguns anos a uma boa doutrina do desenvolvimento. Missões recentemente efectivadas por equipas internacionais na Colômbia, no Sri-Lanka, no Irão e no Kenya, constituem um bom passo em frente.

No entanto, em Bucareste, na conferência da população, as propostas dos ocidentais foram varridas pelos porta-vozes do Terceiro Mundo. A lição não deve ser esquecida. Após as recomendações técnicas, a decisão é política. Uma mudança de regime pode pô-la em causa, no local onde ela fora adoptada. No entanto, Blanchard, o novo director-geral do B. I. T., e as equipas de investigadores que o rodeiam acreditam na eficácia do tripartidismo da instituição de Geneve, que associa — ou, pelo menos, põe em presença em problemas concretos — os governos, os trabalhadores e os patrões, conduzindo-os ao realismo.

Subsídio da Gulbenkian para remodelação do banco do hospital de S. José

Correspondendo a uma solicitação que lhe foi dirigida pela direcção dos Hospitais Cívicos de Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian contribuiu com 7500 contos para as obras de remodelação do Serviço de urgência do Banco do Hospital de S. José.

A Fundação considera, porém, que a remodelação projectada não corresponde à solução ideal para a urgência de um conjunto hospitalar com a dimensão dos Hospitais Cívicos de Lisboa. A solução correcta, segundo a Gulbenkian, seria a criação de serviços hospitalares médico-cirúrgicos, de funcionamento contínuo, onde os

doentes que necessitassem de tratamento imediato pudessem ser recebidos a todas as horas do dia e da noite.

Mas atendendo a que, por mais depressa que se progrida em busca de uma via correcta da urgência hospitalar, passará pelo banco cerca de cem mil doentes por ano, muitos dos quais necessitam de tratamento imediato, e só por isso a Fundação acabou por conceder a colaboração que lhe foi pedida por um grupo de profissionais verdadeiramente interessados em melhorar e humanizar as condições de assistência médica da população portuguesa.

CASA DE REPOUSO DOS MOTORISTAS PORTUGUESES

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Conforme o estatuído no n.º 1 do Art.º 79.º dos Estatutos, convoco a reunião ordinária desta Assembleia, para o dia 29 do corrente, pelas 20.30 horas, que terá lugar, em primeira convocação, no 2.º andar do n.º 34 da Avenida Visconde Valmor, com a seguinte ordem de Trabalhos:

APRECIACÃO E VOTAÇÃO DAS CONTAS RELATIVAS AO ANO DE 1974.

Não havendo o número legal de presenças, funcionará a mesma Assembleia, uma hora depois, como está estatuído.

Lisboa, 20 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Luís Brito Bernardes

VIVENDAS

Novas, em Carcavelos preço 1.750 contos, em Cascais preço 3.000 contos, vindo ou troco por andar, terreno ou vivenda velha, pago ou recebo diferença. Trata o construtor, Av. 5 de Outubro, 31-r/c, Lisboa-1, Telefones: 539773 e 539774, 9.30 às 12.30 e 14.30 às 18.30 dias úteis e 2475240 só sábados e domingos.

ATLANTICA LINE

G E N O V A

EXPORTAÇÃO

IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADA / LISBOA

Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

Em bimento de contentores (grupagem) em dias fixos (sexta-feira), no Parque de contentores da Matinha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Roslon	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Teronito St. John	Lisboa chegadas
Ntl. Livorno	27/3	3/4	4/4	6/4	6/4	7/4	14/4
Ntl. Genova	29/3	10/4	10/4	13/4	13/4	-	21/4
Medariana	3/4	19/4	18/4	20/4	20/4	15/4	28/4

Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL
GREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 50 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

DESBASTES E CORTES RASOS EM PINHAIS DE TOROS PARA ROLARIA

EXECUTA:

AGROFLOR

C/PESSOAL ESPECIALIZADO

OS INTERESSADOS DEVEM COMUNICAR PARA:

RUA DAMASCENO MONTEIRO, 42
APARTADO 1390 — LISBOA-1
TELEFONE 86 26 66

DECORAÇÃO

AUMENTE O VALOR DO SEU DINHEIRO COMPRANDO NO NOVO ARMAZÉM DE ARTIGOS DE DECORAÇÃO

TECIDOS, ALCATIFAS, PAPEIS PINTADOS
E TUDO PARA DECORAÇÃO
— VENDAS DIRECTAS —
ALIE O SEU BOM GOSTO AO VALOR
DOS NOSSOS ARTIGOS. VISITE-NOS

BENTO, RATINHO, LDA.
R. DOS DOURADORES, 72, 1.º DTO. — TEL. 322686 — LISBOA

AMORTECEDORES

Reparo e reconstrução
todas as marcas,
com garantia
MENDES

Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representante
dos amortecedores «J M»

TRESPASSA-SE ANDAR

com 6 assoalhadas, todas
alcatifadas, situado na zona
da Escola Politécnica.
Resposta a este jornal ao
n.º 1559.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

CALÇADA DE SANTOS, 3-2.º — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento à deliberação do Plenário de Delegados realizado no dia 7 do corrente, no Instituto Superior Técnico, convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 22 do corrente, pelas 20.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo do Sport Grupo Sacavenense, no Largo 5 de Outubro, em Sacavém, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) — Informações
- 2) — Posição da classe face à gerência da Direcção

No caso de à hora marcada não haver número suficiente de sócios para a realização da Assembleia, esta iniciará os seus trabalhos uma hora depois, com qualquer número de sócios. (Art.º 27.º dos Estatutos).

NOTA: É indispensável a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.
Lisboa, 19 de Março de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia
José António Coelho Pinheiro

Desporto

NACIONAIS DE FUTEBOL

BENFICA EM SETÚBAL

Cada vez é mais rápido o aproximar do termo da longa maratona que se chama campeonato nacional de futebol. No que diz respeito à 1.ª divisão, apenas cinco jornadas estão por disputar, o que equivale a outras tantas «finais», não só para os que anseiam por um lugar ao «sol europeu» como para aqueles que continuam a dar tudo por tudo para fugir das posições afilivas em que caíram. Para alguns, é bem provável que já não haja tempo: para outros, ainda existem esperanças.

Das jornadas deste fim-de-semana, que começa já hoje com o Sporting-Espinho, algumas curiosidades, a que se juntam umas quantas alterações. Em relação às primeiras, elas devem aparecer no encontro V. Setúbal-Benfica: com o regresso ao Benfim, já vedado, deve ser a despedida do popular jogador sadino Jacinto João, praticamente de «malas aviadas» para uma viagem até ao Brasil, em busca daquilo que, por estas bandas, está difícil de encontrar (dinheiro). Será

um fugitivo em condições especiais. Pelo lado Benfica, a curiosidade residirá apenas em dois aspectos: que equipa irá apresentar o candidato ao título? Num «plantel» enorme, jogarem sempre e só os mesmos, havendo lamentações (certas) por várias lesões, faz com que se pense que algo talvez tenha estado errado, em matéria de aquisição e dispensas, por banda dos benfiquistas. Pode ser que, à força de tanto exemplo, haja alguém que aprenda a lição...

As alterações começam já pela antecipação, repete-se do Sporting-Espinho, que se disputa em Alvalade a partir das 16 horas. Para amanhã, uma mudança: o Olhanense-Leixões é transferido para o estádio de S. Luís (em Faro) por interdição do seu estádio Padinha.

Vejamos como está elaborado o calendário da jornada 26: Oriental-Cuf, Belenenses-Boavista, Olhanense-Leixões, Académico-Farense, F.C. Porto-União de Tomar, Vitória de Guimarães-Atlético, além dos já referidos Sporting-Espinho e Setúbal-Benfica.

Entretanto, a classificação está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	25	18	6	1	50	8 42
Sporting	25	15	7	3	48	19 37
Porto	25	15	5	5	46	27 35
Guimarães	25	14	5	6	53	29 33
Boavista	25	13	6	6	50	25 32
Belenenses	24	11	4	9	35	32 26
Farense	24	11	3	10	35	35 25
Leixões	25	8	8	9	25	29 24
CUF	25	8	6	11	28	35 22
Setúbal	25	7	7	11	24	32 21
Atlético	25	8	5	12	30	57 21
Tomar	25	7	5	13	29	47 19
Oriental	25	5	8	12	19	40 18
Académico	25	6	5	14	27	40 17
Espinho	25	4	5	16	21	51 13
Olhanense	25	4	5	16	34	58 13

Em relação ao escalão secundário, já é bem diferente o panorama, até porque ainda faltam bastantes jornadas: nada menos que 11, incluindo a deste fim de semana. Vinte e dois pontos continuam em jogo, havendo umas quantas posições para definir e algumas equipas com o calendário para acertar (Varzim e Chaves, na Zona Norte; Juventude e Torres Novas, no Sul). Isso torna aliciente este escalão designado (mal) como «inferior». Até porque, quando a 1.ª Divisão acabar, ficará a 11 para manter entretidos os adeptos (verdadeiros) do desporto do chuto. Pelo menos aqueles para quem, acima de escalões e cores clubistas, ainda conta o jogo como espectáculo.

Começando pela Zona Norte, algumas notas há a salientar. Para já, o Varzim deu enorme passo para as aspirações que, pela certa, Joaquim Meirim acalenta e transmite aos seus pupilos. Ao vencerem em

Paços de Ferreira, os poveiros alcançaram o 3.º lugar, por troca com o Famacão.

Agora, colocam-se a quatro pontos do guia: mas, é bom não esquecer que o Varzim tem um jogo a menos.

A jornada deste fim-de-semana começa hoje, a partir das 16 horas, com dois encontros: Vilalovence-Beira-Mar e Salgueiros-Oliveirenses. Para amanhã, restam: Sanjoanense-Régua (em Oliveira de Azeite), Varzim-Penafiel, Braga-Paços de Ferreira, Fafe-União de Coimbra, Famacão-Tirsense, Chaves-Riopele, Gil Vicente-Feirense e Albalourosa.

Na Zona Sul, o calendário está como segue: Montijo-Portimonense, Caldas-Estrela, Torriense-Estrela, Juventude-União de Coimbra, Almada-Sesimbra, Torres Novas-Lusitano (em Vila Chã de Ourique), Marinhense-Odivelas, Marítimo-Peniche, Sintrense-Barcelos, Moncorvo-Aves, B. Lati-

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BRAGA	27	15	6	6	34	19 36
Beira-Mar	27	13	9	5	42	18 35
Varzim	26	12	8	6	39	18 32
Famacão	27	12	7	8	39	27 31
Riopele	27	12	7	8	37	25 31
Sanjoanense	27	11	8	8	27	31 30
Penafiel	27	10	9	8	24	20 29
Gil Vicente	27	11	5	11	32	25 27
P. Ferreira	27	9	8	10	37	33 26
Alba	27	12	2	13	30	42 26
Salgueiros	27	10	6	11	39	39 24
Desp. Chaves	26	8	10	8	23	25 26
Régua	27	10	6	11	27	42 26
Fafe	27	9	7	11	21	25 25
U. Coimbra	27	11	3	13	39	42 25
Lousada	27	8	9	10	39	27 25
Oliveirense	27	7	8	12	28	42 22
Feirense	27	7	7	13	21	43 21
Vilavovence	27	6	9	12	18	32 21
Tirsense	27	7	4	16	24	43 18



Torres dirige o Vitória de Setúbal perante a sua antiga equipa

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ESTORIL	27	17	8	2	48	19 42
Barcelos	27	16	8	3	47	18 40
Portimonense	27	14	6	7	49	31 34
Marítimo	27	14	6	7	48	29 34
Caldas	27	10	12	5	44	26 32
Torriense	27	14	3	10	46	39 31
Montijo	27	13	5	9	40	31 31
U. Leiria	27	11	5	11	43	39 27
Marinhense	27	8	11	8	37	23 27
Portalegre	27	7	13	7	24	27 27
Sesimbra	27	9	8	10	25	36 26
Peniche	27	5	14	8	17	22 24
Almada	27	8	8	11	38	48 24
Juventude	26	9	5	12	24	30 23
Lusitano	27	7	9	11	24	44 23
Sintrense	27	6	10	11	18	35 22
Montemor	27	8	6	13	28	39 22
T. Novas	26	6	7	13	24	51 19
Odivelas	27	7	2	18	33	61 16
C. Paredes	27	4	6	17	15	44 14

Calendário da III Divisão:

ZONA A: Vizela-Cabeceirense, Moncorvo-Alves, B. Lati-no-Avintes. Vianense-U. Lamas, P. Barca-Monção, Sp. Lamego-Esposende, Leça-V. Real, Rio Ave-Bragança, Freamunde-

P. Brandão e Paredes-Limianos.

ZONA B: Anadia-Valecam-brense, Águeda-Gouveia, A. Vi-seu-Ovarense, P. Castelo-Pi-nhelense, Febres-Naval, Sp. Covilhã-Mangualde, D. Guar-da-Vildemoinhos, Esperança-O. Bairro, Cucujães-Marialvas e Lousanense-Ala Arriba.

ZONA C: U. Almeirim-Vila-franquense, Cartaxo-Nazare-mos, Bombarralense-Sacave-nense, Campomaiorense-Sp. Pombal, Mirense-C. Branco, Tramagal-Elvas, Marrazes-Alca-nenense, Portalegrense-Alver-ca, Alcobaça-U. Santarém e Alhandra-Elétrico.

ZONA D: Luso-D. Beja, Sam-brazense-Aljustrelense, Casa Pia-Reguengos, Seixal-V. Gama, Olivais-E. Lagos, Sil-ves-Amora, S. Cacém-P. Pires, Lusitano V. R. Operário, Ode-mirense-Alcochete e Torral-ta-C. Caparica.

Futuro do futebol em equação

O futuro do futebol e os problemas dos grandes clubes serão os dois principais temas da mesa-redonda que sob o patrocínio do príncipe Rainier, reunirá no Mónaco as maiores figuras mundiais da bola, de 1 a 3 de Abril.

Entre os participantes, destacam-se nomes como os de João Havelange, «sir» Stanley Rouss e A. Franchi (presidente da União Europeia), bem como os mais altos dirigentes das federações brasileira, italiana, alemã, holandesa e francesa e os presidentes da Bayern, Ajax, Real Madrid, Saint-Etienne, treinadores como Kovacks ou Helmut Schoen, árbitros e jogadores. Entre estes últimos, citam-se os nomes de Cruiff, Fachetti, Paulo César e, muito possivelmente, mesmo do «rei» Pelé.

Partindo da constatação de

que as últimas grandes provas internacionais mostraram desordens e degradações que ameaçam o futuro do futebol, os participantes na mesa-redonda no Mónaco irão tentar propostas capazes de pôr cobro à violência, antijogo e rare-facção de golos. Entre as solu-ções, serão estudadas as acções de carácter educativo, uma reforma da arbitragem, a supressão do fora-de-jogo, a proibição de passagem da bola ao guarda-redes, a expulsão temporária dos jogadores faltos-sos e o alargamento da dis-tância entre os postes.

O segundo tema da mesa-redonda consistirá no estudo do papel exacto dos grandes clubes com os seus direitos, deve-res, missões e com os seus problemas jurídicos, financeiros ou morais.

La fora

APARTAMENTO

A comissão Organizadora dos Jogos Olímpicos de Verão (1976) banuiu a República da África do Sul das competições pré-olímpicas, marcadas para Montreal. O director-geral da comissão (Roger Rosseau) disse que o seu organismo respeitava a boicotagem à República Sul-Africana imposta por várias federações desportivas e comités olímpicos nacionais como protesto contra a política de «apartheid».

AZAR

O Stoke City está a ver fugir-lhe as esperanças de ganhar o título da «liga», esta temporada com a sucessão de pernas partidas que tem afligido a equipa. São já quatro os futebolistas do Stoke que, esta época, sofrem tal percalço: o «ponta-de-lança» John Ritchie, o extremo Jimmy Robertson e os defesas Mike Pejic e Denis Smith. Os observadores desportivos não se recordam de alguma vez, na primeira divisão inglesa, ter acontecido uma tal série de lesões no mesmo campeonato. O Stoke está a quatro pontos do «leader» (o Everton) faltando-lhe apenas oito jogos para acabar o torneio.

PERSISTÊNCIA

Noel Conway, um irlandês de 26 anos, proclama ter escla-recido um «record» futebolísti-co ao assistir, na temporada em curso (iniciada em Agosto) a jogos em todos os campos das 92 equipas das quatro divi-sões da «Liga» inglesa. Conway afirma que o «record» lhe custou uma despesa de 600 li-bras (36 contos).

ATLETISMO

Uma selecção de 65 atletas americanos efectuará em Maio uma digressão de três sema-nas à China, anunciou em No-

va Iorque a Federação Ameri-cana de Atletismo Amador.

Esta delegação desportiva será a mais importante a deslo-car-se à República Popular da China desde que uma equipa de ténis de mesa esteve há quatro anos em Pequim. Em 1973 doze nadadores america-nos apresentaram-se em várias cidades chinesas juntamente com uma equipa de basquete-bol que disputou uma série de oito encontros.

Nesta digressão, estão pre-vistas competições «amisto-sas» em Cantão, Xangai e Pequim. As provas abrangerão to-das as disciplinas olímpicas com excepção da marcha, da maratona, do decatlo e do pen-tatlo.

A selecção será formada por atletas masculinos e femininos, na sua maioria vencedores dos recentes campeonatos ameri-canos ou considerados os me-lhores representantes actuais na sua especialidade.

XADREZ

O Campeão do Mundo de xadrez Robert Fisher será des-classificado e perderá o seu título se até ao dia 1 de Abril próximo não der a sua concor-dância em encontrar o grão-mestre soviético Anatoli Karpov, o seu «challenger» — disse rádio Moscovo citando uma declaração do presidente da Federação Internacional de Xadrez dr. Max Euwe, no con-gresso extraordinário desta Fe-deração actualmente reunido em Bergen An Zee.

Entretanto um grupo de grandes mestres publicou na Imprensa soviética uma carta aberta à direcção da Fede-ração Internacional do Xadrez. Além do campeão da U. R. S. S., Aleksander Beliavski, a car-ta foi assinada por Efim Guel-ler, Viktor Kortchnoi, Guenadi Kuzmin, Tigran Petrossian, Lev Polugaevski, Mikhail Tal.

Qualificando as intermi-náveis concessões feitas pela

F. I. D. E. a Robert Fisher de «acções desonestas», os gran-des mestres soviéticos salien-tam que «... a direcção da F. I. D. E. leva os xadrezistas a rever a sua atitude para com todo o género de competições oficiais realizadas sob a sua égide». Numa declaração da Federação do Xadrez da U. R. S. S. publicada há dias no jornal «Sovetski Sport», subli-nha-se, também, que todas as tentativas de revisão das reso-luções aprovadas no congres-so de Niza põem perigo a reali-zação da última etapa de disputa do título de Campeão Mundial. Lamentando, sincera-mente, que o «match» entre Fisher e Karpov poderá não se realizar, os xadrezistas e as or-ganizações soviéticas do xad-rez observam que as exi-gências absurdas e não éticas de Fisher que são contrárias ao regulamento da mesma F. I. D. E. não podem ser satisfa-itas de forma alguma.

BOX

O Campeão Mundial de «box» dos pesados, Muham-mad Ali, confirmou que defron-tará o inglês Joe Bugner, em Junho, na cidade de Chicago.

Acrescentou que lhe foram garantidos dois milhões de dólares para defender o título contra o Campeão Europeu desde que o mantenha no com-bate que vai travar com Chuck Wepner, na próxima 2.ª feira.

MÁRINHO

O futebolista Márinho, médio esquerdo do Botafogo e da selecção do Brasil, depois de «ouvir» muitas propostas «mirabolantes» do exterior, es-pacialmente da Alemanha Oci-dental, resolveu assinar con-trato com o seu clube.

Márinho renovou o seu con-trato com o Botafogo por dois anos. Receberá um salário mensal de 25000 cruzeiros e mais dois mil cruzeiros por jo-

go no Brasil e cinco mil cruzei-ros por partida no exterior, mas sem direito a gratificações por vitória ou empate. No se-gundo ano o salário mensal de Márinho será de 30 mil cruzei-ros.

BRASIL

Para o campeonato carioca de futebol o Fluminense empa-tou com a Portuguesa a um golo, e o Flamengo venceu o Madureira por 4-0.

Para o campeonato paulista o São Paulo venceu o Marília por 2-1 e o Comercial empatou com o Saad a um golo. Por seu turno o Corinthians foi der-rotar o Noroeste, no campo deste por 1-0.

PELÉ

Edison Arantes do Nas-ci-mento, aliás «Pelé», vai tornar a jogar futebol se o clube «Cosmos» de Nova Iorque acei-tar as suas exigências: seis mi-lhões de dólares por 40 desa-fios (cerca de 144 mil contos).

O célebre jogador brasileiro, que se despediu oficialmente dos estádios no passado ano, confirmou ele próprio esta pos-sibilidade, quando entrevista-do pela Imprensa local, preci-sando que recebeu no começo do mês, da firma americana Werner Communications Inc., uma oferta de dois milhões de dólares por 40 jogos com o «Cosmos». Para que me deixas-sem em paz fiz uma contrapro-posta de seis milhões de dóla-res, mas, com grande surpresa minha, isso não fez desanimar os meus interlocutores e é mu-to possível que as negociações tenham êxito — declarou Pelé. A resposta ser-lhe-à dada em 26 do corrente.

IRIBAR

O guarda-redes do Atlético de Bilbao, Iribar, avalia em mais de 300 milhões de pese-tas os troféus que conseguiu.

Continua na pág. 21

BASQUETEBOL

Belenenses - Sporting na noite de hoje

Alcaldados (em parte) os animos excitados após o Por-to-Benfica (embora muita tinta ainda possa correr acerca deste encontro) prossegue o «na-cional» de basquetebol, com os encontros: Académico-Co-nimbricense (21 e 30), Be-lenenses-Sporting (22 e 30). Académica-Sangalhos (21 e 30) e Cuf-Porto (21 e 30), todos hoje. Para amanhã, fica o Benfi-ca-Algés, a disputar no pavil-hão da Luz, às 17 e 30.

O Académico tem um encon-tro bastante espinhoso, pois do seu desfecho de-penderá a guga do penúltimo lugar. O Porto, ao deslocar-se ao Barreiro, não tem uma tare-fa fácil, mas tudo deverá fazer para não perder o contacto com o Benfica, que, apesar de ter sofrido uma derrota (a pri-meira), não quer deixar esca-par o título. Benfica que de-frontará o Algés e terá de se empregar bem a fundo para não sentir nenhuma surpresa.

Na noite de hoje, Lisboa tem apenas um jogo e (logo) entre dois dos chamados «grandes»:

Belenenses e Sporting têm fins diferentes e alcançar. Enquan-to os «azuis» tentam, a todo o custo, fugir da zona bastante perigosa em que caíram, o Sporting procurar manter a po-sição estável que alcançou. Embora já não possam aspirar ao título, os «leões» querem garantir o 3.º lugar. O Sanga-lhos, mercê da boa segunda volta que tem vindo a fazer, e apesar de actuar em Coim-bra, é favorito no seu duelo.

SELECÇÕES

Com vista à preparação da selecção nacional de cadetes, a Federação de Basquetebol resolveu fazer disputar quatro encontros entre turnos regio-nais, para os quais estabeleceu o seguinte calendário: dia 29, Faro-Setúbal, no pavilhão de Albufeira, às 21 e 30; dia 30, Faro-Setúbal, no pavilhão de Faro, às 16 horas; Avei-ro-Coimbra, em Aveiro, às 17 e 30 e Porto-Lisboa, no pavil-hão do Académico, às 10 ho-ras.

Desporto

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

ESCLARECER E INFORMAR

A reunião de Imprensa de ontem à tarde na F. P. F. serviu essencialmente para o eng. Abílio Rodrigues refutar notícias vindas a lume na Imprensa desportiva de que a selecção nacional teria tentado abandonar o campo durante o jogo em Goiás, ou que se tivesse declarado alguma vez que só aceitaram continuar a partida para não perder o direito

Lá fora

Continuação da pág. 20

durante a sua carreira desportiva.

A maior parte dos troféus, e os mais valiosos, foram concedidos a Iribar (também guarda-redes da selecção nacional de Espanha) quando bateu o recorde de encontros internacionais, entre futebolistas espanhóis. O recorde (47 internacionalizações) foi batido em Fevereiro, frente à selecção escocesa, em jogo a contar para o Campeonato da Europa. O anterior recorde pertencia ao antigo futebolista Ricardo Zamora, que foi considerado o melhor do mundo no seu lugar, e obteve 46 «internacionalizações».

José Angel Iribar tem 31 anos, e uma organização de beneficência pediu-lhe há dias para ceder os seus troféus a fim de serem exibidos em público. O guarda-redes aceitou, mas na condição de serem seguros em 300 milhões de pesetas. Esta exigência não permitiu à organização fazer a desejada exibição, pois a Polícia pediu dois milhões de pesetas para garantir a segurança dos troféus de Iribar.

ao «cachet». A este respeito aquele dirigente foi muito firme no desmentido feito, uma vez que considerou ter sido posta em xeque a dignidade dos dirigentes que acompanharam a delegação portuguesa ao Brasil. Aproveitou o ensejo para revelar que, ao invés do que se disse, o que aconteceu foi que os dirigentes federativos foram intempestivamente ameaçados de não receberem o «cachet» se, porventura o jogo não se concluísse.

Mas a reunião não serviu só para isto, embora aquele tivesse sido, de facto, o ponto mais «quente».

Foram dadas várias notícias de maior interesse. Assim foi dito que o encontro com a Rússia depende apenas da decisão do secretário de Estado dos Desportos, que está a estudar o problema da data; que o Brasil pretende jogar em Portugal em Maio do próximo ano; que a Argentina convidou a nossa selecção de «Esperanças» para disputar um jogo naquele país em 7 ou 8 de Maio, pagando as despesas de estadia de três dias para 25 pessoas e ainda um «cachet» de sete mil dólares; que a selecção de juniores do México, no regresso do Torneio de Cannes, fará um encontro com a nossa equipa nacional, já marcado para Guimarães em 3 de Abril; que o encontro de «Esperanças» com a Checoslováquia, no dia 30 do corrente, se realizará em Faro e não nas

Antas, como chegou a estar previsto (dada a posição que os clubes tomaram em relação às condições de utilização dos seus estádios, passarão a ser utilizados recintos municipais).

Falou-se também no caso do anunciado estágio em Portugal da selecção senegalesa, tendo sido esclarecido que a Federação, depois de ter sido contactada no sentido de proporcionar o apoio necessário (e já havia até uma oferta do Vitória de Setúbal), não voltou a ter quaisquer informações a esse respeito, pois o assunto foi tratado entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a D. G. D.

Os problemas do futebol juvenil também foram ventilados, tendo sido referidos vários pormenores relativos à deslocação das equipas de juniores a Cannes e de juvenis para Saint Malo. O torneio de Cannes é de 25 a 31 e o de Saint Malo de 29 a 31. O primeiro é reservado apenas a seleções nacionais e o segundo terá participação mista de conjuntos nacionais com seleções regionais francesas.

Enfim uma reunião frutuosa em todos os capítulos: tanto na clarificação da posição da F. P. F. face à Imprensa (de quem aceita como útil a crítica construtiva e a quem pede igualmente certa compreensão para os problemas) como na divulgação de notícias (em que manifestou uma total abertura à Informação).

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

FUTEBOL EUROPEU

O BENFICA IRÁ À RÚSSIA

Foi o seguinte o resultado do sorteio para as meias-finais das três principais competições de futebol entre clubes, a que se procedeu ontem na sede da União Europeia de Futebol (U.E.F.A.):

TAÇA EUROPEIA: St. Etienne (França) — Bayern de Munique (R.F.A.); Leeds United (Inglaterra) — Barcelona (Espanha).

TAÇA DOS VENCEDORES DE TAÇAS: Ferencváros (Hun-

gria) — Estrela Vermelha (Belgrado); Dinamo de Kiev (União Soviética) — P.S.V. Eindhoven (Holanda).

TAÇA U.E.F.A.: Twente Enschede (Holanda) — Juventus (Itália); F.C. Colónia (R.F.A.) — Borussia de Moenchengladbach (R.F.A.).

A final da Taça Europeia efectuar-se-á em Paris, em 28 de Maio, e a Taça dos Vencedores de Taças em Basileia, na Suíça, em 14 de Maio.

Os jogos das meias-finais disputar-se-ão na base casa e fora em 9 e 23 de Abril.

O vencedor do desafio F.C. Colónia-Borussia de Moen-

chengladbach para a Taça U.E.F.A. fará em casa o primeiro jogo da final em dois encontros.

PREVISÕES

«Vai ser um jogo tremendo» — declarou Jimmy Armfield, o treinador do Leeds United, adversário do Barcelona nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

Armfield afirmou que o Leeds pode sair vencedor deste torneio, «embora quase toda a gente aponte como campeão o Bayern de Munique ou o Barça».

Hóquei em patins

Benfica: vitória difícil

O Benfica venceu dificilmente o Oeiras (no pavilhão da Luz) por 5-4, na jornada de ontem à noite do campeonato nacional, zona Sul. Os restantes jogos forneceram os seguintes resultados:

ZONA NOTE — Carvalhos, 0-Infante de Sagres, 4; Beira Mar, 1-Sanjoanense, 1; F. C. Porto, 2-Fânzeres, 3; Valongo, 2-Riba D'Ave, 1; Académico, 4-Académica de Espinho, 2.

Classificação — 1.º Infante de Sagres, 12 pontos; 2.º F. C. Porto e Académico, 9; 3.ºs Sanjoanense, Fânzeres e Valongo, 8; 7.º Carvalhos, 7; 8.º Riba D'Ave e Beira Mar, 5; 10.º Académica de Espinho, 4.

ZONA SUL — Cascais, 6-Paredes, 4; Sintra, 2-Salesiana, 4; Campo de Ourique, 3-Sporting, 4; Paços de Arcos, 6-Cuf, 2.

Classificação — 1.º Salesiana, 12 pontos; 2.º Sporting, 11; 3.ºs Sintra, Paredes, Cascais e Benfica, 8; 7.º Campo de Ourique e Oeiras, 6; 9.º Paço de Arcos, 5; 10.º Cuf, 4.



O Ginásio Clube Português esteve ontem à noite reunido, num jantar dos 100 anos. Aqui fica um momento da festa que decorreu tranquila e com fé clubista

CASACOS DE PELES

De vison, astrakan, leopardo e todo o género de pelaria confeccionada ou para confeccções c/ descontos para peleiras e modistas.

CASACOS DE ANTILOPE e de cabedal para senhora e homem, confeccionados ou por medida. Também limpamos (antílope) e tingimos (cabedal) com garantia.



MALAS DE SENHORA e viagem, pastas, carteiras, porta-moedas, cintos, luvas, etc. Grande variedade em malas de crocodilo, antílope, cobra e toda a qualidade de pelaria fina e imitação. Compre ou mande executar sem mais intermediários no

MERCADO DAS PELES

R. dos Fanqueiros, 286, (Loja e s/loja)

ASSOCIATED CENTRAL WEST AFRICA LINES (CEWAL)

Antuérpia
Roterdão
Hamburgo
Gotemburgo
Copenhaga
Lisboa
Kinshasa
Luanda

21 de Março de 1975

A V I S O

AOS SENHORES CARREGADORES

Congestionamento do Porto de Luanda

Tráfegos Norte/Sul, Sul/Norte e Intermédio

No seguimento dos anteriores avisos as Linhas abaixo mencionadas são compelidas a informar que o tempo de espera para atracação dos navios no porto de Luanda aumentou para cerca de 60 dias.

Nestas circunstâncias as Linhas lamentam ter de aumentar de 50 para 60 por cento net a sobretaxa de congestionamento aplicada às mercadorias a descarregar no porto de Luanda, em todos os embarques efectuados com conhecimentos datados a partir de 7 de Abril de 1975, inclusive.

As Linhas continuarão a manter a situação sob contínua revisão e estão preparadas para reduzir o nível da sobretaxa logo que se notem sintomas de melhoria.

A sobretaxa de 30 por cento net aplicadas às mercadorias embarcadas em Luanda continuará, por enquanto, sem alteração.

COMPAGNIE MARITIME BELGE
KONINKLIJKE NEDLLOYD
WOERMANN - LINIE
THE SCANDINAVIAN WEST AFRICA LINE
DAFRA LINE
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
COMPAGNIE MARITIME ZAÏROISE
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO ANGOLANA, NAVANG

ASSOCIATED CENTRAL WEST AFRICA LINES (CEWAL)

Antuérpia
Roterdão
Hamburgo
Gotemburgo
Copenhaga
Lisboa
Kinshasa
Luanda

21 de Março de 1975

A V I S O

AOS SENHORES CARREGADORES

Pagamento de fretes

As Linhas da Conference, no sentido de conseguirem uma uniformidade de procedimentos no Continente Europeu, decidiram introduzir as regras seguintes, com efeitos para todos os navios com saída dos portos de carregamento a partir de 1 de Abril de 1975, inclusive:

- Pagamento a pronto em dinheiro ou por apropriado depósito, no mínimo igual ao frete correspondente.
- Pagamento por cheque.
- Garantia que dê efectiva protecção aos Agentes da Linha carregadora, onde se estipule que o frete será pago dentro de 15 dias úteis (excluídos sábados, domingos e feriados bancários) a partir da data efectiva de saída do navio de cada um dos portos de carregamento. A falta a este compromisso obrigará os Agentes das Linhas a exigir a entrega duma garantia bancária.
- Confirmação dada pelo Banco do Armador ou do seu Agente de que a importância foi recebida por transferência directa do Banco do Carregador ou do seu Agente.

COMPAGNIE MARITIME BELGE
KONINKLIJKE NEDLLOYD
WOERMANN - LINIE
THE SCANDINAVIAN WEST AFRICA LINE
DAFRA LINE
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
COMPAGNIE MARITIME ZAÏROISE
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO ANGOLANA, NAVANG

SABE SE VÊ BEM ?

... VENHA FALAR CONNOSCO
NÓS DIZEMOS-LHE !



OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE

Rua Saraiva de Carvalho, 189 — Telef. 66 86 27

L I S B O A

FORNECEDORES DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Nacional

PROBLEMAS DE SAÚDE

EXPERIÊNCIA-PILOTO

EM S.MARTINHO DE SINTRA

Está a fazer-se neste momento, em Sintra, mais concretamente na freguesia de S. Martinho, um levantamento sobre problemas de saúde que, tanto quanto julgamos saber, é inédito em Portugal. A fazê-lo, está um grupo de profissionais de saúde, nomeadamente enfermeiras, um psicólogo, professores da Escola de Enfermagem, etc.

Numa altura em que a Secretaria de Estado da Saúde tornou públicas as necessidades de técnicos do ramo, a nível nacional, afirmaram-nos elementos do grupo de trabalho que está a fazer o levantamento acima citado que, «dentro de dias, nós diremos à Secretaria de Estado quantos médicos precisa Sintra...», o que põe em causa certo «planeamento de gabinete», como nos disseram.

Tudo isto justificaria, por si só, uma conversa com o grupo de trabalho a que vimos fazendo referência. Mas havia mais, soubemo-lo depois.

O LEVANTAMENTO

Cerca de uma dúzia de técnicos de saúde e um membro da Junta de Freguesia de S. Martinho de Sintra trabalham em volta de uma mesa.

Manuseiam papéis — os inquéritos que estão a fazer à população dessa freguesia, a fim de conhecerem «as necessidades de saúde da população, através de um trabalho de campo», ou seja, a ida de porta em porta (de quatro em quatro portas, mais precisamente), para obter uma amostragem de 25 por cento dessa população o que «é estatisticamente correcto».

Essa amostragem permitirá dar a conhecer aquilo a que chamam os «indicadores de saúde, gerais e específicos». Trata-se de um trabalho bastante completo, ao fim do qual se saberão coisas que vão desde a influência da alimentação no nível de saúde à maneira como são tratadas as águas que a população bebe e desde o índice de mortalidade infantil até às condições habitacionais. Dizem-nos:

«Queremos saber o conhecimento e a prática das pessoas sobre higiene, alimentação, vacinas, conceito de saúde e doença, aspirações, satisfação de viver no local, locais de ocupação dos tempos livres, migrações, etc.»

Um dos pontos importantes: «A forma como as populações procuram as instituições de saúde: médicos, previdência, casas do povo ou até, mesmo, se vão à bruxa. Quantas mães tiveram assistência no parto e

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO

É altura de dizer que o grupo com quem falámos pediu-nos que não citássemos nomes. «Só se fossem citados todos», disseram-nos. E acrescentaram: «Mas somos muitos e citar todos não adianta. Nós estamos a fazer um trabalho de grupo, um trabalho de equipa, e isso é que é importante». Continuaremos, por isso, a dizer «afirmaram», em vez de «fulano(a) de tal afirmou». Portanto: o grupo informou-nos que também se preocupa «com a forma como as pessoas utilizam os meios de comunicação social». Porquê?

«Porque pretendemos introduzir (tentar, pelo menos) dentro dos programas de rádio, de televisão ou dos jornais que as pessoas mais ouvem, vêem ou lêem, coisas sobre saúde que digam algo a essas pessoas. Suponha que há um programa de rádio que a grande maioria das pessoas ouve. Tentaremos inserir nele informações úteis. Para isso, precisamos de saber quais os interesses das pessoas, que programas preferem ou que jornais ou revistas lêem.»

UM TRABALHO MULTIPROFISSIONAL

«Tudo isto era impossível de ser executado por um único grupo profissional», diz-nos uma enfermeira. Soubemos então quem, para além dos nossos entrevistados colabora ou colaborou nesta iniciativa:

- Centro de Saúde de Sintra;
- Escola de Enfermagem de Saúde Pública de Lisboa;
- Junta Distrital de Lisboa;
- Junta de Freguesia de S. Martinho (Sintra);
- M.F.A.
- Um psicólogo, um médico da região, elementos da população local, etc.

Mas, apesar de toda esta colaboração, notou-se, segundo nos informaram, algumas faltas. Neste momento, se a tanto se dispuserem, podem ainda colaborar economistas, sanitários (difícil encontrá-los em Portugal...), veterinários e sociólogos. Um de cada um destes ramos já seria bom...

PORQUÊ (S. MARTINHO DE) SINTRA?

Foi o que perguntámos: porquê S. Martinho de Sintra?

«Em Setembro», disseram-nos, «criou-se a Comissão Municipal de Saúde. Começou a tentar-se fazer uma coordenação do problema da saúde

no concelho. Foi comunicado à Escola de Enfermagem o que em Sintra se fazia e na Escola houve um grande interesse pelo assunto. Como não havia mais nenhum trabalho deste tipo, a Escola resolveu fazer este trabalho. Note, ainda, duas coisas: o interesse e a colaboração foram e são de todos os trabalhadores da Escola e não, apenas, das alunas. Em segundo lugar, as alunas da Escola puderam decidir vir participar neste trabalho porque se encontram em autogestão pedagógica.»

S. Martinho de Sintra era, pois, a freguesia mais fácil de contactar, até porque já existia, elaborado pela Junta e Comissão de Moradores, um levantamento demográfico sem o qual era impossível começar um trabalho deste tipo. E foi assim que 47 alunas, três professoras (da Escola de Enfermagem) e um psicólogo (do Centro Avançado de Quezela-Beles) resolveram levar as coisas até ao fim. Nesse fim, ou seja, quando estiver acabada esta fase de execução, será pedida a colaboração de sociólogos para a análise dos dados recolhidos. Depois, proceder-se-á à elaboração de um «trabalho-relatório-de-conclusões», o qual será enviado às entidades oficiais competentes e do qual será dado amplo conhecimento às populações.

A PREPARAÇÃO DO TRABALHO

Preparado por enfermeiros(as), médicos, assistentes sociais e sociólogos, o trabalho teve em linha de conta muitos outros factores: a colaboração das valências de saúde escolar, saúde materno-infantil, saúde mental (infantil e adulta), cuidados médicos de base (clínica geral), etc., todas representadas no Centro de Saúde. Foram as perguntas feitas por esses departamentos que se discutiram e aprovaram em várias reuniões. Fizeram-se testes. De tudo isso resultaram as perguntas finais que o inquérito comporta. Só então se começou a fazer o levantamento.

«A parte isso, foi feito um trabalho com as populações, bem como com os líderes locais», informam-nos os nossos interlocutores. «A Junta de Freguesia», dizem-nos, «que tinha feito um importante trabalho com as comissões de moradores, procurou que em cada grupo de moradores estivesse um ou dois elementos ligados à saúde. Entretanto, foi distribuído um comunicado pela po-



Um grupo de trabalhadores da Saúde falam do seu trabalho em Sintra ao repórter do «DL»

pulação, que teve muita influência na forma como fomos recebidos».

Pedimos o texto do comunicado. Ei-lo:

«A Freguesia de S. Martinho, vai ser visitada nos dias 17, 18, 19, 20, 21 de Março por um grupo de médicos, enfermeiras e outros técnicos, com o fim de se proceder a um inquérito socioeconómico e sanitário, a toda a população da Freguesia (Carrascal, Galamares, Janas, Morelino, Nafaros, Ribeira de Sintra, Várzea de Sintra e Vila-Velha de Sintra).

— Recebe bem estes técnicos. Precisamos da tua ajuda.

— Colabora, participa e responde com a verdade às perguntas feitas

— Com esta tua ajuda, contribuirás para o teu futuro bem-estar e da população em geral.»

NAS ESCOLAS

O levantamento que está a ser levado a cabo nas escolas, ao contrário do que acontece com as casas (população em geral), é total e não parcial. A esse respeito, fomos informados de que «a valência de

saúde escolar era das mais interessadas. E a saúde escolar, ao lado da materno-infantil, é das coisas mais importantes».

Nas escolas, a Junta de Freguesia, acompanhando o trabalho feito e apercebendo-se das carências, está a tentar que sejam dadas, por exemplo, aulas de ginástica. Os trabalhadores da saúde apontam outras iniciativas a levar a efeito: aulas de música, de artes plásticas, etc. Defendem que a saúde tem muito a ver com o bem-estar social, com a cultura, com a aprendizagem.

Poderemos mesmo pensar que estes são os primeiros frutos de um trabalho que, se todos quisermos, dará muitos mais. Aguardemos, entretanto, as conclusões do levantamento. E esperemos que não mais sejam tomadas decisões de gabinete, sem se levar em conta o tal «trabalho de campo». Lembremo-nos do que nos disseram em Sintra: «A Secretaria de Estado da Saúde tornou públicas as necessidades do País inteiro, quanto a técnicos de saúde. Nós diremos, dentro de dias, quais as necessidades de Sintra!»

N.G.S.

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	10º
FARO	15º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA:
P. DA ROCHA E TAVIRA 18,6º

Mínima:
P. DA S. E GUARDA 0,3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,8º
Atmosfera	12,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.35 3,2 m	4.55 1,4 m
	17.25 1,4 m

Dia 23

0.06 3,4 m	6.11 1,2 m
12.49 3,4 m	18.35 1,2 m

Dia 24

1.15 3,6 m	7.13 0,9 m
13.50 3,6 m	19.33 0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ
AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; neblina matinal na orla costeira ocidental a norte do Cabo da Roca; acentuado arrefecimento noturno; formação de geada nas regiões abrigadas do interior.

AMANHÃ

NAScer ÀS 7.37
OCASO ÀS 19.51

DIA 27	DIA 3	DIA 11	DIA 19
--------	-------	--------	--------

Para execução de:

IMPRESSOS COMERCIAIS
RÓTULOS - FOLHETOS - DESDOBRÁVEIS
JOURNALS - LIVROS - REVISTAS

Pelos processos Tipográfico e OFFSET

Consulte a

tipografia MIL-HOMENS

TELEF. 62370 - APARTADO 2 - BOMBARRAL

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

Necrologia

D. JOANA DE OLIVEIRA SÃO MARCOS EUGÉNIO

Faleceu a Sr.ª D. Joana de Oliveira São Marcos Eugénio, de 66 anos, natural de Lisboa, casada com o Sr. João Tavares Eugénio e mãe do Sr. Carlos Manuel de São Marcos Eugénio.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da sua residência na Rua Eça de Queiroz, n.º 6, em Linda-a-Velha, para o cemitério de Carnaxide.

Radio

EMISSORA	1º Programa	2º Programa
17.00	Noticiário — rádio estudantil	16.38 Música de cravo
18.00	Temas juvenis, coordenação de Maria José Victorino e Delfim Costa	17.00 Uma suíte para orquestra
19.00	Informação de trânsito — música portuguesa	17.30 Partita n.º 2, em ré menor, de Bach
20.00	Jornal da noite	18.00 Octeto em mi bemol maior, op. 103, de Beethoven
21.15	Observação de teatro, por José Gil	18.25 Música de piano
21.25	Orquestras	19.00 Obras de Lalo
22.00	Som de pesquisa	19.30 Um ciclo de melodias
23.00	Formação política — música variada	20.00 Jornal da noite
23.30	Último jornal	21.00 Passagem do MF 2 a Stereo — música ligeira variada
		22.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
		00.48 Música de câmara
		01.00 Fecho
		Programa de Lisboa 2 — 397 m — 755 KHz
		20.30 Solos de violino
		21.00 Intercâmbio musical

21.15	Música sinfónica	22.05	Concerto pelo Quinteto de Sopros da E.N.
22.30	Concerto sinfónico — no intervalo: o Coro da Sociedade de Cantores Rudolf Lamy, dirigido por este artista e interpretando «Canções Alemãs», de Orlando di Lasso	23.05	Música de piano
23.45	«O Sonho de Uma Noite de Verão», de Mendelssohn	01.00	Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00	Noticiário	16.04	Programa C.D.C.
18.05	Movimento	21.03	Rádio placard
21.15	Hora literária	21.30	Quando o telefone toca
22.05	Programa do M.F.A.	22.30	Quando o telefone toca
23.15	Rubrica do Oeste	23.30	No Mundo aconteceu
00.05	Alavanca	00.05	A noite é nossa
02.05	A noite é nossa	06.03	Diário rural
07.03	Talismã		

Modulação de Frequência

16.00	Noticiário	16.04	Programa C.D.C.
18.05	O nosso programa	19.05	Em órbita-1
20.30	Boa noite em FM	22.02	Clube à gô-gô
00.05	Em órbita-2	01.05	Banda sonora Sonipol

02.05	Perspectiva	03.05	Vertice
07.03	Hora sete		

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

Rádio Graça

Das 12.00 às 14.30

Rádio Peninsular

Das 14.30 às 19.30

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz de Azeite, Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

cinemas

LISBOA

TURNO 1-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTERA
Lealdade, R. do Olival, 226 (T. 663441)

ALTO PINA
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912)

ALVALADE
Libia, Av. da Igreja, 4-B (T. 711681); Ihinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 710331); Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 768343/764629)

ANJOS
Intendente, L. Intendente Pina Manique, 50 (T. 47838)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B. 75-A/B (T. 683694)

BAIXA
Unifa, R. da Vitória, 21 (T. 323793)

CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, R. D. Maria Pia, 514 (T. 687949)

PICHELEIRA
Merluz, C. da Picheleira, 140-B (T. 720703/728395)

RESTELO
Higiluz, R. de Pedrouços, 50 (T. 610280)

XABREGAS
Madre de Deus, R. da Margem, 15-B; AO B. do Grilo (T. 382470)

TURNO 2-2

TODA A NOITE

AJUDA
Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288)

ALTO PINA
Pais, R. Abade de Faria, 22-A (T. 723965)

ALTO DE S. JOÃO
Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843881)

AREIRO
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920)

ARROIOS
Pancada, R. Rebelo da Silva, 9, à R. Pascoal de Melo (T. 43340)

BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 24/30 (T. 327284)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Zira, P. Casas Novas, lote 66 (T. 310172)

BENFICA
Marques, E. de Benfca, 648 (T. 700096)

CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1/9 (T. 662838)

GRAÇA
Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074)

LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942)

PENHA DE FRANÇA
Zema, R. General Justiniano Padrel, 21, à C. dos Barbadinhos (T. 832580)

SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luis Bivar, 69 (T. 47213)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 213161)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485)

CARCAVELOS
Central, Até às 24 horas

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785) Toda a noite

MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278) Toda a noite

ESTORIL
Suissa, Cruzeiro (T. 260087) Até às 22 horas

CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real, B. das Caixas (T. 282407); Até às 22 horas; Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551)

DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D (T. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)

CACÉM
Guerra Rico, Aqualva

MEM MARTINS
Quimia, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)

ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)

BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207)

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA

União Montense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 230008)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)

SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (T. 22216)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 18

ATE ÀS 22 HORAS

Canavaro, Rua da Restauração, 53; Constituição, Rua da Constituição, 93; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Padrão, Rua de Santo Ildefonso, 342; Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; Figueiredo, Ld., Rua de Cedofeita, 125; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756; Sanil, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Parente, Rua das Flores, 114; Canavaro, Rua da Restauração, 53; Padrão, Rua de Santo Ildefonso, 342; Sanil, Rua do Paraíso, 214.

COIMBRA

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida; **Viegas e Coelho** — Rua da Sofia.

PASSE UM FIM-DE-SEMANA SEM CONTRATEMPOS



QUANDO ACORDAR ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro - A.R. Sto. António: sextas-feiras
A.R. Sto. António - Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

A SALAMANDRA
de Alain Tanner
3.ª Semana
Cinema para crianças
Amanhã às 10.30, 12.15 - 6 anos
TIM TIM E O TEMPLO DO SOL
Comédia à hora do almoço
2.ª-feira às 12.30
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
9.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
com Jack Lemmon Walter Matthau

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 18.45 e 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

METELLO
A luta do povo por uma vida melhor
Um filme impressionante de Mauro Bolognini

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência
Hoje sessão às 24 H.

ALVALADE

T. 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Para maiores de 6 anos

ACAIXINHA DE SURPRESAS
O melhor programa da Pascoal Falado em português
Hoje às 24 H. 18 anos
A MAIS ANTIGA PROFISSÃO
Amanhã às 11 H. - 6 anos
ASTERIX O GAULES

LIDO

T. 937593 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

CINESTUDIO

T. 937593 19.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

EVA, A PRIMEIRA PEDRA
As 14.30, 17 H. - 10 anos
A MANIA DAS GRANDEZAS

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.15

Não Acons. a menores de 13 anos
COM JEITO VAI DE BACAMARTE AS COSTAS
Amanhã às 15.00, 21.15
O mesmo programa

CINEMA 2000

ALGÉS 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

METELLO
Hoje às 24 H. - 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES

D. JOÃO V

T. 971794 21.00

Grupo D 18 anos
A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES
As 24 H. - 18 anos
A MAIS BRAVA VINGANÇA

UNIVERSAL

T. 774402

Não acons. a menores de 13 anos

As 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerre
As 16.30, 22.30, 00.30
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE OCUPAÇÃO
As 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO

T. 610375 16.00, 21.00

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA
Hoje às 24 h - 18 anos
MEU NOME É MALLORY M - COMO A MORTE
Amanhã às 17.30 - 6 anos
OS MALUCOS NA CASERNA

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Charles Bronson é
O TRITURADOR
Um filme de Michael Winner
Hoje às 24 H. - 18 anos
O INVENCÍVEL

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15

Para todos - maiores de 6 anos

ISTO É ESPECTÁCULO
Isto não é um filme é uma festa!

CASINO ESTORIL

T. 264621 18.15, 21.15

Grupo D - 18 anos

NICOLAU E ALEXANDRA

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

A NOITE DOS GENERAIS

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A PRIMA
Com Stefania Casini
Hoje sessão às 00.30

ROMA

T. 727778 15.30, 18.00, 21.15

Para todos (M/6 anos)

OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

OXFORD

T. 2865027 15.30, 18.30, 21.15, 24.00

Interdito a menores de 18 anos

AMOR ENTRE MULHERES

VOX

T. 720808 21.30

Interdito a menores de 18 anos

IDENTIKIT
As 16.30 e 10.00 p/todos
OS 3 MOSQUETEIROS

LUMIAR

T. 796296 21.15

Grupo D - 18 anos
A BELA CASTA SUZANA

SATÉLITE

T. 662632 15.30, 18.30, 21.15 e 24.00

Interdito a menores de 18 anos

IREI COMO UM CAVALO LOUCO
8.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O CORDEIRO ENFURECIDO
As 24.00 - 14 anos
O QUE NOS QUEREMOS É DINHEIRO

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
com Jack Lemmon Walter Matthau

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

...gritissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Grupo C - 14 anos

2.ª SEMANA SENSACIONAL
Um filme espectacular de total sensação popular
PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nível da sua terrível verdade
com um elenco De famosos ídolos do «Kung-Fu»

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas
c/ Ingrid Thulin, Gume Linblom
Hoje às 24.00 - 18 anos
O CONVITE

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

CÓDIGO: JUGGERNAUT
O emocionante filme de Richard Lester

AVIS

T. 47163 15.30, 18.30, 21.15

Para todos (M/6 anos)

OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

CASTIL

T. 530194 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

POR ORDEM DE MUSSOLINI

CINEARTE

T. 660446 15.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

MATAREI UM POR UM

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos

LA MAMAN ET LA PUTAIN
13.ª Semana
O filme de Jean Eustache



RENAISSANCE GRAFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º 4.º
TELEF. 654.312/234
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321.545, 320.711/2
RUA DA ROSA, 37
END. TEL. DÍBIA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

CORTADAS AS COMUNICAÇÕES ENTRE LISBOA E S.TOMÉ

A situação política em S. Tomé pode ter-se deteriorado nas últimas 24 horas, a confirmarem-se as notícias recebidas de fonte particular, via Luanda. Telefones recebidos por são-tomenses residentes em Lisboa indicam que teria havido «prisões e incidentes sangrentos» naquela ilha.

Segundo uma informação de fonte oficial ligada ao Ministério da Comunicação Inter-territorial, os incidentes, aliás «de pequena gravidade», ocorreram entre militantes do M.L.S.T.P., defendendo posições divergentes não tendo havido intervenção das autoridades políticas e militares portuguesas.

A anormalidade da situação é confirmada pelo facto de todas as comuni-

cações entre Lisboa e São Tomé estarem cortadas, por ordem do Governo de Transição, desde a tarde de ontem, ficando o circuito de rádio reservado exclusivamente para mensagens «de Governo para Governo».

Segundo os militantes anti-colonialistas, o processo de descolonização do arquipélago encontra-se seriamente ameaçado por divergências surgidas entre o alto comissário português, que era esperado esta noite em Lisboa, e o M.L.S.T.P., que tem a maioria no Governo de Transição da colónia. Essas divergências incidiriam sobre a situação dos soldados são-tomenses integrados no exército português durante o regime colonial e que permanecem nos pelotões de Caçadores que operam em S. Tomé.

ACELERADO O INQUÉRITO AO 11 DE MARÇO

O Conselho da Revolução ocupou-se ontem, entre vários assuntos, dos resultados já

apurados nos trabalhos a cargo da Comissão de Inquérito ao golpe reaccionário de 11 de Março, presidida pelo almirante Rosa Coutinho.

Reconhecendo a necessidade de acelerar o processo de averiguações em curso, o Conselho da Revolução decidiu nomear dois dos seus membros para coadjuvar o almirante Rosa Coutinho: o major da Força Aérea Costa Neves e o capitão de Infantaria Vasco Lourenço.

Na reunião de ontem, do Conselho da Revolução, esteve presente, embora por pouco tempo, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, que segundo tem sido largamente divulgado teria há dias apresentado o seu pedido de demissão ao Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves.

factos e
nomes
da ditadura
salazarista

PORTUGAL
OPRIMIDO

capitão
Fernando
Queiroga

editorial
O SÉCULO



MATINÉE ÀS 17 H.



PORTUGAL E A ESTRATÉGIA DOS ESTADOS UNIDOS

Aparentemente, os últimos acontecimentos em Portugal — ou talvez, o modo como são vistos no estrangeiro — têm consequências internacionais contraditórias. Por um lado, graças em grande parte ao poder de sedução do movimento do 25 de Abril nas opiniões públicas ocidentais, constituem um sério golpe para o capitalismo. Mas por outro, as especulações feitas em torno da suspensão dos três partidos políticos dificultam a actuação da esquerda europeia no sentido de uma unidade que permita aceder ao Governo em diversos países. Tal é o caso, nomeadamente, da Itália, onde o Partido Comunista fizera um apelo para um «Governo de compromisso» indo da democracia cristã à extrema-esquerda parlamentar. Note-se todavia que diversos partidos centristas e democratas-cristãos se começam a demarcar do P.D.C. português — o que é significativo. Assim, Gil Robles, advogado madrilenho que tenta formar uma associação política democrata-cristã, recorda que o P.D.C. não pode utilizar legitimamente o título da democracia cristã, que lhe fora, segundo ele, recusado pela União Europeia da Democracia Cristã na reunião da Haia.

Quanto ao primeiro aspecto, o facto é que, além de preocupar Portugal deve efectivamente ter provocado um enfraquecimento das posições americanas, pelo menos a nível diplomático. Isso é reconhecido por James Schlesinger, secretário da Defesa, afirmando que a posição de negociação de Henry Kissinger, durante a sua missão no Médio Oriente, fora en-

fraquecida por acontecimentos em diversas partes do Mundo, entre os quais Portugal.

DETERIORAÇÃO DE POSIÇÕES

Perante a comissão orçamental do Senado, Schlesinger afirmou que o Pentágono teve conhecimento da deterioração das posições em diversos países ocidentais, nomeadamente a Grécia, Chipre e a Turquia. Citou igualmente os casos do Camboja e do Vietname do Sul, assim como a decisão da Tailândia pedir a retirada das forças norte-americanas do seu território. A Tailândia constitui uma posição fundamental para a estratégia americana no Sudeste Asiático e compreende-se assim que o responsável da Defesa declare «pouca razão há para nos sentirmos satisfeitos com o que se passa no Mundo».

De notar que, ao mesmo tempo, o porta-voz da Casa Branca se declarava surpreendido com o facto de três senadores — Hubert Humphrey, James Buckley e Barry Goldwater — terem pedido o regresso de Kissinger a fim de analisar a situação em Portugal. «Não houve qualquer alteração na política externa americana», acrescentou Nessen, fazendo notar que os Estados Unidos não possuem qualquer indicação de que os portugueses tencionem alterar as suas relações com a N.A.T.O.

DIVERGÊNCIAS NO SENADO

Os senadores Buckley e Goldwater, conhecidos como

dois dos elementos mais conservadores do partido republicano, tinham-se declarado extremamente preocupados com a situação em Portugal, que consideram perigosa para os Estados Unidos e para Portugal. Interrogado numa conferência de Imprensa, Buckley declarou que não se opunha à ideia de uma intervenção directa.

É de notar todavia que tanto Buckley como Goldwater são conhecidos pelas suas posições extremistas, nomeadamente em política internacional, tendo no passado tomado partido por intervenções militares muito mais delicadas e perigosas para a paz mundial — tais como o bombardeamento atómico do Vietname do Norte ou uma operação contra a China...

Atitude diferente, é a de Edward Kennedy, que no Senado americano se pronunciou a favor da continuação do auxílio a Portugal. «Acredito que Portugal mereça o nosso apoio», declarou.

REPERCUSSÕES EM ITÁLIA

Uma repercussão mais imediata, pode ser a reconsideração da entrada da Espanha na N.A.T.O. Isto apesar da oposição dos Governos da social-democracia europeia.

Repercussão imediata também — mas relacionada com a suspensão dos partidos em Itália. Os acontecimentos portugueses serviram de pano de fundo à discussão sobre «o compromisso histórico» que teve lugar no congresso do P.C. italiano.

Jornalistas do Porto abandonaram o comício do P.P.D.

PORTO, 22 (Da nossa delegação) — Diversos jornalistas dos órgãos de Informação desta cidade abandonaram ontem à noite o comício do P.P.D., quando Joaquim Coelho dos Santos na sua intervenção se referiu à Imprensa, em termos incorrectos.

«Para haver democracia tem de haver duas coisas: tolerância e ordem democrática», disse aquele militante do P.P.D. que acrescentou: «A intolerância assentou arraiais na marcha desenfreada de alguns, com olhos postos apenas na conquista do Poder. (...) Fomenta-se o alastramento de paixões e ódios entre os portugueses com a complacência do Poder. Por seu turno, a Imprensa, a quem compete um papel importantíssimo na formação da nova sociedade portuguesa, não cumpre — de maneira geral — as suas obrigações, nem

de formação, nem de uma informação objectiva. Quando, por toda a Europa se criticam desmandos em Portugal, essa Imprensa parece adoptar a estratégia salazarista do «orgulhosamente sós», da época em que essa mesma Europa condenava a nossa política colonial. (...) As vicissitudes referidas podem ser apenas o preço que estaremos a pagar pela conquista das liberdades, preço tão alto quanto é certo resultar de uma luta contra 48 anos de obscurantismo, que fruto de uma censura, oficial de que a própria Imprensa não conseguiu ainda libertar-se, tendo-a apenas substituído pela sua própria censura interna».

Coelho dos Santos foi praticamente o primeiro orador da noite e o último que os jornalistas escutaram. As suas palavras motivaram a saída dos

profissionais de Imprensa apesar das ameaças de alguns simpatizantes do P.P.D. Registe-se ainda a ausência de Sá Carneiro por motivos de saúde.

Entretanto, à entrada do Palácio de Cristal haviam-se concentrado milhares de pessoas que se manifestaram contra o P.P.D. gritando palavras de ordem diversas. «P.P.D. é fascista», e «Morte ao P.P.D.» foram os «slogans» mais ouvidos. Este facto motivou a intervenção de forças militares que dispersaram os manifestantes.

No final do comício não se registaram quaisquer incidentes. Por outro lado, jovens afectos ao P.P.D., armados de paus e de matracas, avançaram findo o comício em direcção ao centro de trabalho do Partido Comunista Português, na Rua Aníbal Cunha. Uma vez aí apedrejaram as instalações partindo os vidros. Do interior do edifício foram, então, disparados para o ar alguns tiros de intimidação o que levou os manifestantes a dispersarem.

Já de madrugada, e respondendo à afronta, numeroso grupo de jovens assaltaram as instalações do P.P.D. no Campo Lindo, partindo móveis que lançaram para a via pública e incendiaram propaganda daquele partido. Em consequência das confrontações registadas na via pública foram socorridos no hospital de Santo António uma dezena de pessoas.

CIDADE MARGINAL

UM HOMEM SEM AMANHÃ

Era quase noite quando o homem entrou na barraca. Desfez a lancheira e arrumou o estojo da graxa. E disse para a mulher: «Estou farto!» — E antes de sair para a rua ainda lançou um olhar fugaz para os dois filhos que gatinhavam pelo chão húmido de terra batida. Depois? quando a manhã despontou encontraram o seu corpo trucidado à beira da via férrea. A sua identidade? O nome do bairro da lata em que vegetava? O dia, a hora, o local do seu pacto com a morte? Factores secundários, pensamos. Porque o importante seria dissecar o itinerário (derrotas, segregações, injustiças), percorrido por este homem até ao momento em que irremediavelmente vencido, atirou à face do mundo o seu grito terrível: «Estou farto!».

DE FRANÇA COM DESESPERO

O semblante denotava revolta. Mas as palavras saíam-lhe seguras. Pessoas limitavam-se a olhá-lo de soslaio. Sem se preocuparem em interromper a marcha. Mas outras paravam e ficavam a escutá-lo. «É um roubo — dizia o homem — ali onde as vêm, com uma mobília carunchosa, duas assoalhadas, por três contos e oitocentos. Em pleno Bairro Alto». E contou depois que tinha colocado vários anúncios nos jornais. Para duas assoalhadas, disposto como estava a pagar até dois contos e quinhentos. Nem uma resposta. Nada. Ouviu-se então uma voz: «Ó pá, então vai para uma barraca que já lá moram muitos!». Ao que o homem ripostou: — «Amigo. De uma barraca e de França vim eu! E se vim de lá é porque estava farto. Farto de me ver e à família entre quatro tábuas. Farto de «bidonvilles». Farto! Compreende?» — E de rosto crispado o homem afastou-se, Travessa do Abarracamento de Peniche abaixo.

ASSALTADO O TRIBUNAL DE MENORES

Aproveitando o facto de uma porta se encontrar aberta, devido às obras da restauração ali em curso, desconhecidos introduziram-se na secretaria do Tribunal Central de Menores, na Rua da Bela Vista, 77, furtando oito contos em dinheiro e variadíssima documentação de elevado valor criminal.

Comissão de inquérito do vinho do Porto

Nomeada pelo ministro da Economia, a comissão de inquérito sobre a compra de álcool e aguardente sintéticos destinados ao vinho do Porto encontra-se desde ontem no Instituto do Vinho do Porto a fim de receber depoimentos que esclareçam o recente caso da fabricação do precioso néctar com aguardente sintética.

Aquela comissão deslocar-se-á dentro de dias à Casa do Douro, na Régua, com o mesmo fim.

FORMAÇÃO DE INSTRUMENTISTAS

INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 641771
639044-Ext. 10